

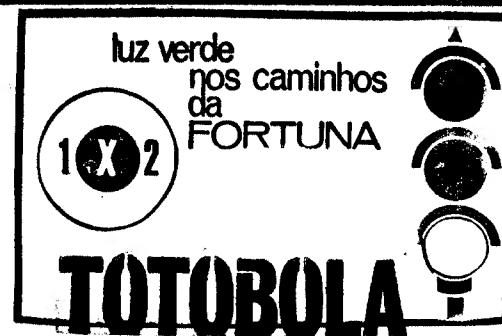
ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 426 ANO 51.º PREÇO 1\$50



MAIS EXAMES

Com as provas do 5.º ano liceal, que esta manhã começaram em todo o País, os exames atingiram o seu ponto mais quente. Vai no fim o mês de Junho, fecha-se o ciclo das festas dos Santos Populares, a praia convivia insistentemente. Não há nada a fazer: milhares de jovens atravessam agora uma fase difícil e importante, arriscam o trabalho de um ano inteiro ou contam com a sorte para suprir o trabalho que deveria ter sido feito ao longo dos anos. Seja como for, os exames vão continuar pelo mês de Julho. Para muitos, as férias começam só em Agosto. (LER NA PÁGINA 11)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS NA ÚLTIMA PÁGINA

ate depois de amanhã ainda pode participar



Faltam ainda dois dias para terminar o prazo da entrega dos cupões - duplos que o

habilitarão aos valiosos prémios que o «Diário de Lisboa» destina aos seus leitores mais

assíduos.

Se ainda não enviou o seu faça-o já pois a operação reveste-se da maior facilidade: é apenas necessário cortar e preencher com letra bem legível o cupão-duplo que publicamos, juntar-lhe um selo de 1\$00 e enviá-lo para os nossos serviços na Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1.

Posteriormente rece-

(Continua na página 10)

REVELA O JORNAL «HAARETZ»

CONVERSÇÕES RUSSO-ISRAELITAS COM VISTA AO REATAMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

TEL-AVIV, 28 — (A. N. I.) — A URSS enviou a Israel um emissário não oficial para discutir a possibilidade do reatamento das relações diplomáticas entre os dois países — escreve o jornal «Haaretz», que acrescenta ter o enviado — um jornalista de profissão — conferenciado com individualidades afectas ao Governo.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban — continua o jornal — relatou ontem na reunião do Governo a visita do enviado russo.

As relações diplomáticas entre a União Soviética e Israel foram cortadas por Mos-

covo após a guerra dos seis dias, em 1967.

REUNIÃO OFICIAL?

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — A revista norte-americana «Time» diz na sua edição actual que vai realizar-se brevemente uma reunião oficial entre a URSS e Israel, na esperança de negociações subsequentes para o reata-

mento das relações diplomáticas entre os dois países.

DESMENTIDO FINLÂNDÉS

HELSINKI, 28 — (A. N. I.) — O ministro finlandês dos Negócios Estrangeiros, Vaino Leskinen, desmente que esteja a servir de mensageiro em contactos secretos entre Jerusalém e Moscovo,

como escreveu o vespertino israelita «Maariv».

Leskinen, que diz ter ouvido a notícia na Rádio finlandesa afirma: «Nada sei a esse respeito».

Um informador do Ministério finlandês dos Negócios Estrangeiros considerou a notícia como mera «speculação».



JUVENTUDE E ALEGRIA: CONSTANTES DA ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»



CAMARADAGEM tem sido bem a palavra de união entre as doze jovens finalistas do concurso das «teen-agers» portuguesas deste ano. Quando se encontram brincam. Quando brincam riem. Quando riem mostram-se felizes, esperançosas, cativantes. Sabem que uma delas será a leita, mas, entre si, não cultivam o despeito: qualquer que seja a eleita, com certeza, as outras a torcerem por ela no grande dia do mundial, que vai ser a 10 de Julho, no Casino do Estoril (Ler notícia na página 9).

AUMENTA A PROCURA DE TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

-SEGUNDO UM INQUÉRITO DA CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

Num inquérito de conjuntura, recentemente realizado pela Corporação da Indústria, sobre as actividades tipográficas e editoriais, nota-se que a produção cresceu de 13,8 por cento, enquanto o pessoal fabril aumentou em 1,3 por cento.

Segundo o relatório da C. I. verifica-se que a tendência da produção, no período de Outubro 70-Março 71, foi bastante favorável, prevendo-se uma forte aceleração do ritmo de crescimento para Abril-Setembro 70. Igualmente, exprime-se um clima de conjuntura alta, a procura, tanto interna como externa, aumentou e os stocks situam-se num nível baixo.

No que se refere à actividade e encadernação prevê-se mesmo uma aceleração do ritmo de expansão para o período Abril-Setembro de 1971.

A procura é normal para mais de metade das empresas

inquiridas, mas baixou ligeiramente em relação a Outubro 70. Convém ainda assinalar que uma percentagem considerável de empresas (36 por cento) assinalou ter dificuldades de abastecimento.

Em média, a produção do sector podia aumentar 12 por cento — das empresas inquiridas 36 por cento está a trabalhar em pleno —, mas diversos factores impedem a expansão da produção, nomeadamente a saturação do equipamento fabril e a dificuldade de recrutar pessoal qualificado.

Entre Outubro 70 e Março 71 o pessoal fabril estacionou, prevendo-se um acréscimo de 0,3 por cento para o semestre seguinte.

JORNAIS E REVISTAS

Sobre a edição de jornais e revistas e a actividade editorial e de trabalhos tipo-

gráficos, o relatório deste inquérito de conjuntura da Corporação da Indústria manifesta o seguinte:

«Esta actividade apresentou tendências de produção, em Outubro 70-Março 71, muito moderadas do que se havia previsto, enquanto que a exportação, para a qual se previa um forte acréscimo, estacionou no mesmo período. Para o semestre Abril-Setembro de 1971 não se esperam alterações sensíveis no ritmo de expansão destes dois parâmetros.

A procura subiu um pouco embora 84% da amostra a tenha assinalado como normal. Apenas 2% das empresas trabalham a pleno e nenhuma empresa assinalou dificuldades de abastecimento. Como impeditivos a um aumento de produção, que poderia em média ser de 82%, as empresas assinalaram apenas ligeiras dificuldades com o recrutamento de pessoal qualificado e com a saturação do equipamento fabril.

Entre Outubro de 70 e Março de 71, o pessoal fabril aumentou 10,1%, prevendo-se novo acréscimo de 1,1% para o semestre seguinte.

Esta actividade, que abrangia a edição de jornais e revistas, a publicação de livros, mapas, atlas e anuários e trabalhos tipográficos não específicos, afecta os seguintes números estatísticos: em 8 unidades fabris; 75509 contos de produção; 24269 contos de materiais integrados na produção; 50515 contos de valor acrescentado; 2540 contos de exportação; e 711 unidades de pessoal fabril.

COLÉGIO MILITAR

De 1 a 21 de Julho, estará aberto concurso para a admissão à matrícula de novos alunos no Colégio Militar.

As condições de admissão encontram-se patentes na secretaria do Colégio, todos os dias úteis, das 9 às 11 e 30 e das 14 às 16 e, aos sábados, das 9 às 11 e 30.

O MINISTRO DO ULTRAMAR EM CABORA-BASSA

LOURENÇO MARQUES, 28 (L) — Acompanhado do eng. Arantes e Oliveira, seguiu esta manhã para Tete, o ministro do Ultramar que, depois do almoço visita as obras de construção da gigantesca barragem de Cabora-Bassa e preside a uma reunião de trabalho, com elementos do Gabinete do Plano do Zambeze.

O regresso a Lourenço Marques do prof. Silva Cunha, está previsto para as 19 e 15 horas locais. À noite, no Palácio da Ponta Vermelha, efectua-se um jantar de gala em sua honra, seguido de recepção, para o qual foram convidadas as principais individualidades da capital moçambicana.

DEZOITO MIL CRIANÇAS NA «AGRO-71» EM BRAGA

BRAGA, 28 — Hoje, «Dia do Ensino» na «Agro-71», estiveram de manhã, no recinto da feira, mais de 18 mil crianças, que visitaram o importante certame.

Em representação do ministro da Educação Nacional, veio o subsecretário de Estado da Juventude e Desporto, acompanhado pelo director-geral do Ensino Primário, o dr. Gomes Branco. Recebido na Feira pelos componentes da respectiva comissão executiva, aquele membro do Governo foi saudado pelo responsável do gabinete coordenador das actividades culturais, que salientou o interesse em receberem ali os professores primários pois são eles, — disse — os elementos mais directos ligados à comunidade rural, e também os alunos, que serão os continuadores da mensagem que a feira lhes comunica.

Ao agradecer, o dr. Augusto de Ataíde salientou o interesse que o certame suscita em diversos aspectos, nomeadamente no da lavoura. As crianças, que regentes

OS CAMPISTAS E A POLUIÇÃO

Num cartão-passe distribuído pelo Clube de Campismo de Lisboa aos utentes do seu parque da Costa da Caparica, são marcadas todas as entradas e saídas com automóvel. Quem abusar será avisado. Ao mesmo tempo, foi distribuída a seguinte circular:

«Amigo condutor — Os campistas que aqui se encontram e trouxeram os seus filhos para gozar do sol e do ar livre, pedem-lhes um favor: não circule de automóvel dentro do parque.

Os gases expelidos pelas centenas de carros que entram no parque são mais

que suficientes para envenenar o ar puro que respiramos. No nosso interesse comum, siga os três conselhos que lhe damos: Arrume o seu carro o mais depressa e o melhor possível; não circule dentro do parque — basta utilizar o carro quando se for embora, abra os pulmões ao ar livre e puro. Dentro do parque ande a pé.

Mas se, apesar de tudo, tiver necessidade de utilizar o carro, faça-o com prudência. Não busque. Respeite a velocidade limite (10 km). No parque há centenas de crianças. — Obrigado.»

«EMBAIXADA» DE PEGO DE ABRANTES EM ESPANHA

PEGO (ALICANTE), 28 — (A. N. I.) — Cerca do meio-dia de ontem, em dois autocarros com uma centena de passageiros, chegou a Pego de Alicante a embaixada de amizade de Pego de Abrantes, Portugal, chefiada pelo presidente da junta de freguesia daquela localidade portuguesa, Manuel Alves de Jesus, e em que se incluíam os dirigentes dos centros culturais da região.

A chegada ao termo municipal foram os portugueses recebidos pelo jornalista correspondente da agência Cifra, Carmelo Giner, em representação da edilidade espanhola, que os acompanhou até ao município, na Praça Do Caudillo.

A rainha das festas, senhora Pepita Balanguer, ofereceu um ramo de flores à senhora de Manuel Alves. Em coro, foram cantados os hinos nacionais de Portugal e da Espanha.

DOIS GRUMETES DOS FUZILEIROS DETIDOS POR ROUBO

Dois grumetes dos Fuzileiros Navais, António Manuel Gonçalves da Torre Amorim e António Miguel Ventura Pimenta, intimidaram, esta madrugada, com uma pistola de alarme, um jovem do Funchal (José Eládio Martins da Nóbrega) e apossaram-se de um isqueiro e de um relógio. Um guarda-noturno, que deu pelo caso, prendeu os dois grumetes.

Este car ferry abre-lhe as portas para férias de sonho

Com o seu carro. Ou sem o seu carro



Viva horas deliciosas no mar. Desembarque feliz e repousado. É para para a descoberta dos encantos da Inglaterra. Ou do extenuante de Tanger e Marrocos. São assim as suas viagens de férias no Eagle. O car ferry que lhe proporciona todos os confortos de um navio de cruzeiros. Piscina, solar, amplos salões, restaurantes e bares. Camarotes com ar condicionado e

casas de banho privativas. Leve o seu carro. Ou utilize as visitas em "autopullman" que organizamos para si. O Eagle espera-o para férias maravilhosas ou um delicioso mini-cruzeiro. Que custam menos do que pensa. Marque hoje mesmo a sua passagem. O Eagle parte regularmente de Lisboa todas as semanas.

Remeta-nos o cupão, consulte o seu Agente de Viagens ou

E. Pinto Basto & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 20/Telef. 361581/Lisboa

Desje e jantar, gratuitamente, folhetos informativos sobre o Eagle e os programas de férias em Inglaterra e Marrocos.

Nome _____
Morada _____

Viagem de ida e volta a Inglaterra (4, 8 e 10 dias de estadia), incluindo camarote, refeições a bordo e o transporte gratuito do carro, quando em conjunto com 4 bilhetes inteiros.

SOUTHERN FERRIES
auto-estrada flutuante para o seu carro

Serviço auto-expresso LISBOA-PARIS

Todos os dias de 1 de Junho a 27 de Setembro

Entregue* o seu carro hoje e levante-o, em Paris, depois de amanhã, após uma viagem tranquila e repousada no comboio da sua preferência.

*A entrega dos carros é feita, na estação de Santa Apolónia, em Lisboa, entre as 15 e as 18 horas no dia anterior ao da partida do viajante ou entre as 7 e as 8 horas do próprio dia.

SNCF

Para mais informações:
Est. Santa Apolónia — Departamento Comercial — Tel: 88 41 81

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

RECTÂNGULOS da VIDA

O PORTINGLÊS

Por
MARIA
JUDITE DE CARVALHO



O escritor Etienne inventou uma nova palavra, o «franglais», para designar aquela linguagem mista, cheia de vocábulos ingleses, que actualmente muitos franceses utilizam. Embora ainda estejamos longe do exagero do «franglais» (até porque somos influenciados «ex aequo» pelo inglês e pelo francês), já podemos inspirar-nos em Etienne e ter o nosso modesto portinglês.

Um adepto de portinglês referir-se-á, sempre que para tal tiver oportu-

nidade, ao snack onde almoça, aos drinks que já tomou hoje, ao whisky ou ao scotch sempre on the rocks, à exposição de design que viu, aos gadgets que comprou, ao fair play do A, à B que é muitíssimo sexy, ao livro de science fiction ou ao best seller que anda a ler, ao seu hobby favorito, ao seu job, ao relax ou ao looting de que é adepto, ao full ou part time em que trabalha, à baby sitter que ficou lá em casa a tomar conta das crianças, etc., etc., etc. A própria

moda ajuda este ano o adepto de portinglês com os shorts e os hot pants. Este adepto também dirá, claro, palavras vulgares mas tão extraordinariamente portinglesas que há muito se tornaram do domínio público apesar de não existirem na própria Inglaterra (com idêntico sentido, quero dizer), como por exemplo maple é smoking o que é, digam o que disserem, o máximo que se pode exigir a um bom conhecedor da linguagem portinguesa.

-Comprar um carro sport!?
E onde é que metes a família?
-No carro, evidentemente.

-Mas os carros sport não têm só dois lugares? E ainda por cima as pessoas não ficam com os joelhos ao pé do queixo...?

-Pois é, filha. Mas este é diferente. É um carro familiar por dentro, com umas linhas giríssimas, motor potente...

-Então, se é desportivo e ainda por cima é espaçoso é caríssimo!

-Não é caríssimo, coisa nenhuma. É Capri.

Modelos de 1300 cc até 3000 cc
Preços desde 85.085\$60 *

* Inclui equipamento extra e Taxa F.F.E.
Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

A sua disposição nos Concessionários FORD

FORD CAPRI
O CARRO que V. sempre desejou possuir



Ford
Ford à frente!

Vienciana: centro da droga no Sueste Asiático

Por D. E. RONK

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

VIENCIANA — Os chineses e vietnamitas que se entregam ao tráfico local de ópio e outras drogas calculam que Vienciana se irá transformar num dos principais centros do tráfico de heroína no Sueste Asiático depois de de a polícia sul-vietnamita conseguirem a desorganização do mercado de Saigão.

Depois de anunciarem há duas semanas, que tinham vendido a um americano uma importante quantidade de heroína, destinada (segundo se supõe) a Saigão, afirmaram que era a primeira venda desta importância feita no Laos. Mas acrescentaram que este género de transacções não tardará a tornar-se coisa comum.

As Embaixadas americanas nos países do Sueste Asiático receberam ordens para exercer todas as pressões possíveis sobre os Governos locais a fim de impedirem que o circuito das drogas chegue aos soldados americanos estacionados na Tailândia e no Vietnam. O consumo das drogas no Vietnam atingiu proporções verdadeiramente endémicas, segundo declaram os porta-vozes oficiais. É necessário recorrer agora a medidas excepcionais para acabar com essa praga.

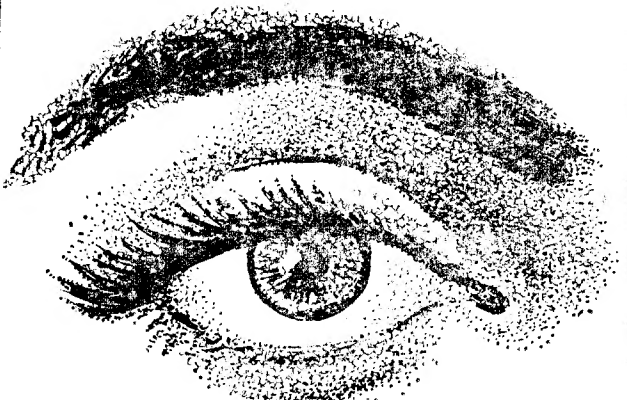
Uma das medidas adoptadas em Saigão consistiu em substituir todos os agentes alfândegários ao serviço no aeroporto de Tan Son Hut, os quais, na sua maioria, eram cúmplices dos traficantes. Estas medidas contribuíram para interromper o abastecimento de heroína, mas receia-se que os traficantes recorram ao estabelecimento de outros circuitos.

Até aos últimos tempos, o Laos era unicamente uma etapa para os traficantes, não tinha produção, nem venda, nem consumidores (à excepção neste último caso de alguns consumidores ocidentais isolados, que dispunham de fontes de abastecimento independentes). Mas a reorganização do circuito de distribuição dos traficantes chineses no Sueste Asiático não tardará a transformá-lo na nova peça giratória desse tráfico.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

DIRIJA O SEU OLHAR

E O SEU GOSTO PARA O PRONTO-A-VESTIR



TUDO PARA HOMEM E TUDO PARA RAPAZ

ADÃO, CAMISEIROS
ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240

*** novo casino estoril * casino estoril * casino estoril * casino estoril * casino estoril * casino estoril * casino estoril * casino estoril * casino estoril * casino estoril ***

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS

TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES CHÉRIES

VEJETAS FRANCESAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

PALERMO and PHILLIPS

ORIGINALS MALABARISTAS

BENTYBER DANCERS

claudette walker lindsay dolan

Beatnicks * JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

DESIREE DESIR

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos

NO WONDER BAR ÀS 10H maiores de 21 anos

TELEFONE 26 45 21

HOJE - VÉSPERA DE S. PEDRO - HOJE

EM ENTRECAMPOS HAVERÁ MAIS UMA ANIMADA NOITE DE FESTEJOS POPULARES

NAO HÁ SÍTIO MAIS APRAZIVEL COM TANTAS DIVERSÕES COMO

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ALI HA DE TUDO: BONS VINHOS E PETISCOS VARIADOS — ARROZ DOCE — FARTURAS — SONHOS — RESTAURANTES — CERVEJARIAS — ESPLANADAS — CONFEITARIAS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

PIANOLA

AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal

STAND ASLA-PORTO

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

HOJE — DESCANSO DA COMPANHIA

3.ª E 4.ª FEIRA DESPEDIDA DA INTENSA OBRA

Jogos de Sociedade

M/ 17 anos

6.ª-FEIRA, 2 EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

IMAGEM DO DIA

O filme actualmente em exibição no TIVOLI, com uma realização de alta beleza plástica da autoria de Paul Wendkos, intitulase «A VALSA DO MEDO». Isto é: a célebre «Valsa do Medo», de Liszt que cria um extraordinário ambiente de suspense desde a primeira imagem. A interpretação, de grande classe, está confiada a um notável elenco composto de Alan Alda, JACQUELINE BISSET e BARBARA PARKINS é chefiado pelo famoso actor CURT JURGENS.

SPRAY PAINT

Novo aerosol da **DUPONT**

- Rápido - Simples - Perfeito
- Seca entre 3 a 5 minutos
- Vários tons diferentes, incluindo verniz e três metalizados
- Para pintura e marcações

Agentes Gerais: BETHENCOURT BROS., LTD. R. da Cruz Vermelha, 11-B, D Telex 76 14 49 - 761584 - LISBOA-4

Distribuidores no Norte: SÓRIA, LDA. R. Sá da Bandeira, 214-216 Telex 52 35 08 - 24705 - PORTO

MARCA 72

UMA ÓPERA VERISTA NO TRINDADE

Convenhamos que a apresentação de André Chénier, de Giordano, não deixava de constituir empreendimento de pesadas responsabilidades, e de alguns riscos também, para a Companhia Portuguesa de Ópera. Para já, não parecia fácil resolver o problema do espaço, dado que a acção deste drama musical verista exige, nalgumas cenas, uma movimentação de massas que é necessário tornar suficientemente explícita. Ora o palco do Trindade não é grande. Por outro lado, além dos três principais intérpretes, intervem numerosas personagens, umas mais episódicas do que outras, mas requerendo, todas elas, cantores de bastantes recursos. No entanto, se nem tudo terá resultado escorreito em absoluto, há que reconhecer que o saldo foi largamente positivo.

Começamos pela parte técnica. Oscar Casero, sem se afastar de um estilo fundamentalmente despojado, conseguiu, através de cenários sugestivos na sua sobriedade e de efeitos luminosos habilmente calculados, criar a indispensável largueza de perspectiva.

Claro que nem todos lograram corresponder ao mesmo grau ao que lhes era pedido. Os resultados foram variáveis. Neste capítulo deve destacar-se o tenor Carlos Jorge, que desenhou com propriedade a figura do poeta André Chénier, segundo uma linha de representação a que não faltaram lirismo e dramatismo, e sem que para tal houvesse recorrido a processos mais ou menos espalhafatosos. Já vocalmente esteve mais desigual, do que se ressentiram o famoso «Improviso» do 1.º acto, cantado com pouco brilho, e o trecho «Un bel di di Maggio», que não é propriamente para o género de voz de Carlos Jorge. Mas os duetos com «Madalena» e «Rou-cher» atingiram grande relevo, sobretudo o dueto final, em que o talentoso tenor tirou partido do seu excelente registo agudo.

Teresa Barbieri impôs-se pelas qualidades vocais, na verdade relevantes quanto a potência e extensão. Aliás esta cantora evidenciou progressos sensíveis desde que, no ano passado, se estreou na *Cavalleria Rusticana*.

A sua voz soa agora mais igual, embora as notas agudas continuem a ser mais bonitas e esmaltadas do que as médias. Teresa Barbieri deu-nos uma boa versão de trecho «La mamma morta», mas foi no dueto final que brilhou muito especialmente, graças ao deslumbramento dos agudos. De desejar um jogo cénico mais cuidado e uma maior contenção gestual.

Luís França defendeu-se com brio de uma tessitura algo estafante, no que transpareceram os seus recursos e a sua experiência de cantor. Dois papéis mais episódicos tiveram realizações dignas de particular realce: Maria Ramos desenhou excelentemente a personagem de «Bers»; voz de um timbre muito impressionante e apropriado desempenho cénico. Helena Cláudio teve uma criação notável, encarnando a velha «Madelon». O seu timbre escuro e bonito e a dimensão dramática da sua interpretação eletrizaram o público, que tributo a Helena Cláudio uma ovação apoteótica com a pena aberta. Manuel Piquarra reafirmou exemplar musicalidade e apreciáveis qualidades vocais. Manuel Leitão fez-se notar pelo volume de voz e pela distinção de maneiras. Guilherme Kjölner continua a dispor de um timbre fresco e agradável. A dignidade marcou a actuação de João Veloso, um cantor naturalmente bem dotado.

A parte um pessoal, o C. de S. Carlos conduziu-se bem, prestando contribuição valiosa no plano técnico. Os bailarinos é que tiveram pouco carácter. A Orquestra, que apresenta outra orgânica e nova constituição, recomendou-se por maior pujança sonora. Na direcção musical do espectáculo, o maestro Silva Pereira não desmentiu o profissionalismo e a segura musicalidade que sempre o distinguem. Isto, independentemente de se poder discordar de um ou outro pormenor quanto aos andamentos adoptados.

NUNO BARREIROS

A MAIS ARROJADA CAMPANHA DE BEM SERVIR! TELEVISORES

COM ECRAN DE 61cm

COM UHF e VHF

COM OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS

COM DUPLA GARANTIA

COM FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

COM PREÇOS INCOMPARÁVEIS DESDE 2 900,00

Não arrisque o seu dinheiro comprando em saldos ou em repetidas e apregoadas liquidações

COMPRA NOVO e muito mais barato na FRINEVE

VENHA VER E CONCORDARÁ QUE NA FRINEVE É QUE É BOM!

FRINEVE

RUA CONDE REDONDO 62 LISBOA - TELEFS. 561147 (4 linhas)



«A RAPARIGA DO AUTOCARRO»

REALIZAÇÃO — Jack Haley, Jr., 1970 (E. U. A.).

ESTREIA — Cinema Politeama (24.6.1971).

Depois da «Rapariga da Mala», da «Rapariga de Bube», da «Rapariga do Auto-Stop», depois de muitas outras raparigas já antiquadas (por falar nisso é conveniente não esquecer um belo filme de Fleischer, «A Rapariga do Balouço Vermelho»), depois até do «Internato de Raparigas», eis que (fugida ou não de lá) surge a «Rapariga do Autocarro».

Norwood veio da guerra, onde foi fuzileiro naval. A canção inicial di-lo transformado, mas não muito. Ele é ainda (ou cada vez mais) o modelo do americano médio. Frente a dois «chippies» que pedem boleia para «qualquer sítio», Norwood não pode deixar de dizer que não trocava a sua vida pela deles. Estúpido e convencido, Norwood é exemplar. O filme é feito à sua imagem e semelhança. Quanto à «Rapariga do Autocarro»... Bom, isso é outra história. Quando Norwood a encontra, desconhece que ela está grávida (pelo menos assim nos querem fazer crer). Grave é, todavia, o caso de Jack Haley, Jr. Mas dele será o reino dos céus... — L. A.

«NOVAS

SEMENTES»

REALIZAÇÃO — Gordon Parks, 1970 (E. U. A.).

ESTREIA — Cinema S. Luiz (25.6.1971).

Se o paternalismo bem intencionado de «A Cabana do Pai Tomás» é compreensível sob um ponto de vista histórico, atendendo à época em que a obra de Harriet Beecher Stow foi escrita, já o mesmo não poderemos dizer em relação a «The Learning Tree», que um negro escreveu para depois adaptar ao cinema, sendo ele mesmo o seu produtor e realizador. Na verdade, o tom melodramático e pregas destas «Novas Sementes» reflecte um conformismo inaceitável, em 1970, quando se tratam assuntos tão complexos e graves como o problema racial nos E. U. A.

Gordon Parks opta por um estilo de narrativa grandiloquente, fazendo depender da demagogia do sentimento toda a progressão da intriga. No Kansas, por volta de 1920, numa comunidade onde havia um pouco de tudo (brancos e pretos, maus e bons), explode um drama que Parks procura desviar das suas implicações raciais para um mero conflito entre bons e maus. Esquece-se de referir todas as anotações de carácter socioló-

«QUANDO A PRIMAVERA ACABA»

na clássica do Império

O extraordinário filme de Roland Neame «Quando a Primavera Acaba» («The prime of miss Jean Brodie») que traria a Maggie Smith o «Oscar» de Hollywood para a melhor actriz, conta-nos o drama de uma mulher que criou um mundo onde só ela podia viver.

Baseado num romance famoso que deu origem a uma peça de êxito e, consequentemente, a um filme memorável, «Quando a Primavera Acaba» é uma poderosa análise psicológica bastante, por si só, para justificar a sua inclusão na selecção apresentada todas as quartas-feiras nas sessões clássicas do Império.

Robert Stephens, Pamela Franklin e Celia Johnson, ao lado da extraordinária Maggie Smith, formam o elenco de «Quando a Primavera Acaba».

LAURO ANTÓNIO

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

ABERTURA DO NOVO POSTO CLÍNICO N.º 105 006 (ALAMEDA)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA, comunica que entrará em funcionamento, no próximo dia 1 de Julho, o Posto Clínico n.º 105 006 (Alameda) — Alameda D. Afonso Henriques, n.º 17 e Rua Carvalho Araújo, n.º 103, em Lisboa, telef. n.º: 84 57 13/4/5/6 e 84 96 21/2/3/4/5, o qual se destina a substituir o Posto com o mesmo número da Av. Guerra Junqueiro, n.º 23-1.º andar — que encerra na mesma data.

Esta nova unidade, além de integrar a área do Posto que agora encerra, abrangerá ainda diversas zonas transferidas dos Postos Clínicos n.º 105 005 (Angelina Vidal), 105 009 (Alvalade) e 105 037 (Olivais Sul), nos quais se encontram afixadas relações com os arruamentos que deles deixam de fazer parte.

Com vista a uma maior eficiência dos serviços e à simplificação das formalidades a cumprir pelos doentes, vai esta Caixa adoptar neste Posto, a título experimental, novo sistema de inscrição para as consultas.

Nessas circunstâncias e dados algumas dificuldades que se prevêem venham a verificar-se nos primeiros meses do funcionamento do Posto, resultantes já da dimensão deste já dos sistemas de trabalho que vão ser ensaiados espera-se da parte de todos os utentes a indispensável colaboração para que sejam atingidos os objectivos que a todos tanto interessam.

A DIRECÇÃO

Teatro
ABC
T. 366745

PREÇOS
DE VERÃO

HOJE

AS 21.45 H.

APLAUDIDA PELA CRÍTICA! A SENHORA MINHA TIA

COM

IVONE SILVA

NICOLAU BREYNER

ANABELA * LUÍS HORTA

VÍTOR MENDES * MARIA TAVARES

e ainda

VÍTOR ESPADINHA

**NINA FLORES, LINA MORGADO, FERNANDA PINTO
ANTÓNIO RIBAS e CARLOS FARIA**

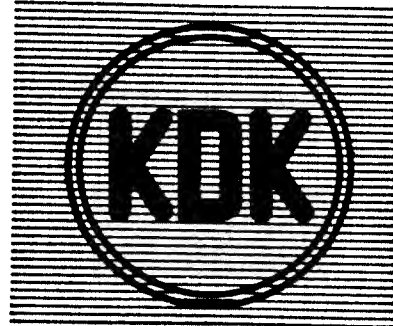


C — Não é permitida a assistência a menores de 14 anos



BRISA FRESCA
PARA TODOS OS
CANTOS DO MUNDO

VENTOÏNHAS ELÉCTRICAS



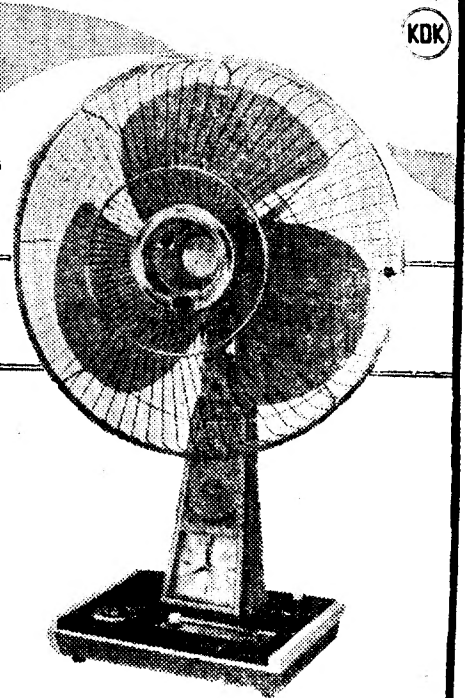
AS MAIS POPULARES VENTOÏNHAS DO MUNDO

KDK — A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOÏNHAS ELÉCTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.

O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.

A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.



KDK apresenta o sensacional modelo KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE
(40cm)

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
MOTOR CONDENSADOR
RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID)
LUZ NOCTURNA
CONTROLE DO ÂNGULO DE OSCILAÇÃO
PÁS METÁLICAS
GRELHAS CROMADAS
PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRAVÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A. C. LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10-D (Alvalade) — LISBOA 5

Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas

FILIAL NO PORTO:

RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52

ESCORT

EM 6 VERSÕES

EXPERIMENTE...

E DEPOIS DECIDA

NO SEU CONCESSIONÁRIO

FORD LINCURI

AV. DA REPÚBLICA, 32 — LISBOA

e concelhos de Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e V. F. Xiro

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUE

S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000\$00

Serviços Administrativos — Títulos
Amortização de Obrigações e Pagamento de Juros
SORTEIOS

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se no dia 22 do corrente mês de Junho aos sorteios, para efeito de amortização, relativos às emissões que a seguir se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMIÇÃO DE 30 000 CONTOS — 1954 — 5 %

Títulos de 1 obrigação n.º: 138, 195, 207, 323, 331, 455, 461, 466, 473, 483, 602, 608, 623, 642, 769, 849, 881, 893, 927, 944, 979, 1057, 1106, 1116, 1303, 1325, 1354, 1387, 1433, 1434, 1528, 1544, 1605, 1623, 1637, 1652 e 1667.

Títulos de 5 obrigações n.º: 1693, 1715, 1741, 1825, 1839, 1911, 2001, 2020, 2022, 2077, 2179, 2182, 2185, 2232, 2234, 2258, 2304, 2408 e 2417.

Títulos de 10 obrigações n.º: 2539, 2547, 2664, 2677, 2687, 2869, 2904, 2942, 2991, 3047, 3067, 3154, 3184, 3271, 3285, 3300, 3304, 3393, 3419, 3425, 3451, 3528, 3586, 3587, 3720, 3736, 3777, 3839, 3872, 3879, 3946, 3997, 4260, 4384, 4457, 4539, 4649, 4008, 4011, 4031, 4061, 4174, 4218, 4727, 4740, 4757, 4768, 4770, 4785, 4814, 4821, 4831 e 4879.

Amortizações anteriores

- 16.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 1556
- 24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Título de 1 obrigação n.º 19
- 25.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 28
Título de 1 obrigação n.º 217
- 26.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 29
Título de 1 obrigação n.º 1141
Títulos de 10 obrigações n.º: 3959, 3990, 4014, 4126, 4166, 4202, 4229, 4325, 4557, 4674, 4737, 4749, 4928 e 4937
- 27.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 30
Títulos de 10 obrigações n.º: 3942, 3948, 4060, 4177, 4244, 4272, 4313, 4317, 4509, 4529, 4714 e 4859
- 28.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 31
Título de 1 obrigação n.º 219
Títulos de 10 obrigações n.º: 3956, 3958, 3963, 4035, 4056, 4118, 4132, 4230, 4282, 4288, 4424, 4435, 4467, 4522, 4532, 4573, 4663, 4732, 4761, 4795, 4856, 4890 e 4893
- 29.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 32
Título de 1 obrigação n.º 281
Títulos de 10 obrigações n.º: 3925, 3951, 3955, 4034, 4156, 4252, 4336, 4343, 4477, 4481, 4534, 4543, 4595, 4646, 4696, 4755, 4784, 4809, 4843, 4850, 4854, 4898 e 4904
- 30.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 33
Títulos de 1 obrigação n.º: 245, 557, 614, 618, 621, 1351, 1398 e 1450
Títulos de 10 obrigações n.º: 2789, 2842, 2851, 2853, 2890, 2957, 3052, 3087, 3108, 3140, 3202, 3678, 4054, 4076, 4103, 4183, 4324, 4372, 3087, 3108, 3140, 3202, 3678, 4054, 4076, 4103, 4183, 4324, 4372, 4399, 4433, 4438, 4491, 4503, 4599, 4634, 4686, 4701 e 4933
- 31.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 34
Títulos de 1 obrigação n.º: 172, 254, 446, 534, 582, 583, 1310, 1345, 1502, 1518 e 1586
Títulos de 5 obrigações n.º: 1704, 2141 e 2445
Títulos de 10 obrigações n.º: 2580, 2634, 2708, 2725, 2764, 2772, 2905, 2925, 2939, 2944, 3030, 3065, 3066, 3090, 3146, 3317, 3337, 3359, 3386, 3389, 3440, 3807, 3954, 4002, 4039, 4087, 4138, 4285, 4311, 4348, 4353, 4423, 4541, 4556, 4672, 4753, 4775, 4778, 4786, 4792, 4815, 4827, 4828, 4863 e 4900

EMIÇÃO DE 25 000 CONTOS — 1955 — 5 %

Títulos de 1 obrigação n.º: 129, 253, 279, 292, 298, 347, 367, 381, 386, 419, 450, 467, 254, 546, 595, 714, 748, 754, 784, 797, 869, 898, 979, 1027, 1034, 1122, 1199, 1303, 1339, 1358, 1375, 1389, 1410, 1412, 1476, 1493, 1526, 1545, 1709, 1715, 1822, 1830, 1940, 1967, 1989, 1999, 2027, 2045, 2107, 2150, 2208, 2318, 2374, 2448, 2460, 2482, 2667, 2676, 2742, 2840, 2841, 2937, 2996, 3010, 3041, 3061, 3105, 3174, 3303, 3384, 3416, 3490, 3544, 3566, 3586, 3621, 3639, 3706, 3733, 3743, 3758, 3810, 3908, 3917, 3936, 4010, 4044, 4173, 4178, 4182, 4207, 4248, 4288, 4326 e 4359.

Títulos de 5 obrigações n.º: 4517, 4565, 4649, 4684, 4724, 4741, 4762, 4876, 4944, 5045, 5101, 5162, 5231, 5268, 5514, 5527, 5545, 5553, 5580, 5594, 5632, 5689, 5755, 5792, 5827, 5831, 5853, 5904, 5921, 5946 e 5953.

Títulos de 10 obrigações n.º: 6036, 6065, 6109, 6114, 6168, 6219, 6296, 6300, 6325, 6375, 6397, 6429, 6435, 6486, 6500, 6562, 6597, 6659, 6677, 6722, 6805, 6857, 6922, 6931, 7081, 7126 e 7151.

Amortizações anteriores

- 21.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Título de 1 obrigação n.º 2357
- 24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Título de 1 obrigação n.º 2721
- 27.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 30
Títulos de 1 obrigação n.º: 749, 2720 e 3415
Títulos de 5 obrigações n.º: 4911
- 28.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 31
Títulos de 1 obrigação n.º: 370, 371, 844, 1439, 2286, 2294, 2722, 2984, 3135, 4332 e 4386
Títulos de 5 obrigações n.º: 4702, 5035, 5356, 5726 e 5990
Título de 10 obrigações n.º 7228
- 29.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 32
Títulos de 1 obrigação n.º: 242, 255, 259, 327, 348, 401, 1064, 1172, 1289, 1360, 1774, 1930, 2109, 2705, 3043, 3211, 3404, 3524, 3578, 4049, 4355 e 4418
Títulos de 5 obrigações n.º: 4570, 4863, 5337, 5506 e 5716
Títulos de 10 obrigações n.º: 6675, 7139 e 7161

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

	Cupão	Governo Geral da Província de Moçambique	Miseri- córdia do Porto	Instituições de Previdência	Portadores Registrados	Portador
1.ª Emissão 30 000 contos/54	35.º	25\$00	—\$—	24\$82,25	21\$51	16\$04,76
2.ª Emissão 25 000 contos/55	33.º	—\$—	25\$00	—\$—	21\$51	16\$04,76
6.ª Emissão 20 000' contos/66	9.º	25\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—

PAGAMENTOS

Os títulos averbados ao Governo Geral da Província de Moçambique e às Instituições de Previdência e que foram sorteados, bem como o juro das obrigações, estão a pagamento nos Escritórios da Sociedade.

Igualmente se encontram a pagamento os títulos sorteados e os cupões relativos às restantes obrigações, nas Sedes ou Delegações dos seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & Irmão
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TÔTTA & AÇORES
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANGADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 24 de Junho de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DE ONTEM PARA HOJE

O ALENTEJO A GRANDES PASSADAS

Foi quase meia semana de visitas, aclamações e recepções grandes, com as multidões a vitoriar o Presidente do Conselho. Foi na sexta-feira a Boia do Loiro, humilde aldeia sem água e sem luz, que pedira a sua presença e a recebeu; foram depois os contrários de Vasco da Gama que o aclamaram à espera das grandes empresas prometidas, e lhe ofereceram um jantar na própria praia que o descobridor da Índia terá pisado em menino; depois a Évora de D. Manuel, dos renascentistas e suas lembranças dos Resendes, do Venturoso, do Cardeal Infante e Rei, dos Jesuítas e dos autos de fé; e, depois de Évora, foram Azelão, a dos duques de Aveiro e do Brás de Albuquerque, e a Almada fronteira a Lisboa, onde findou a grande jornada de Marcello Caetano. E entre essas terras muitas outras pelo caminho, tendo havido ajuntamentos em Alviço, Santiago de Cacém, tantas outras vilas e aldeias onde o cortejo desta viagem particular parou para que os moradores pudessem aclamar o Chefe do Governo. O Presidente do Conselho visitou em Évora a V Exposição-Concurso Distrital de Gado, e em Almada a Escola Preparatória D. António da Costa, onde se encontra a Exposição da Medalhística do Sul de Portugal. E, por fim, o grande cortejo etnográfico com o lema: «Almada — da nascente à foz do Tejo». E lembram-se as serras de Albarrazin, grandes e estiradas, depois Espanha fora com as planícies da Castela e as arribas dantescas da Toledo do Greco de Carlos V, as Portas do Ródão e o corte das Beiras e do Alentejo, o Ribatejo claro, Santarém, Vila Franca, para cair em Lisboa na foz imensa. E terminou um dia grande, coroa de largo fim-de-semana, na vida do Presidente do Conselho, longe dos gabinetes de S. Bento, dos ambientes estreitos e de papeladas enfadonhas que são o corrente sobre que tem de se debruçar o timoneiro da política de um País. Foi uma grande apoteose, a apoteose das esperanças, desde os da Boia do Loiro que querem água e luz, como qualquer gente medianamente civilizada, até os de Sines que querem entrar no século XX, deixando as honras de terem permanecido até agora esquecidos na poeira da História.

DOIS MORTOS E DOIS FERIDOS

Perto de Alpedrinha, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Antunes Xavier, de 40 anos, morador no Fundão, saiu da faixa de rodagem e foi embater numa árvore, caindo por um aterro baixo. Mortos o filho do condutor, sr. António Marques Simões, de 19 anos, e seu cunhado Francisco Marques Simões, de 25 anos; e feridos gravemente o condutor e sua esposa D. Preciosa dos Anjos Xavier, de 43 anos, internados no hospital do Fundão.

EM FESTA

É uma linda cidade aquela Silves que D. Sancho I incorporou no Reino de Portugal. Coroa e flor de todo o Algarve, a Silves florida com seu rio Arade e lembrando os reis mouros e sua esplendorosa corte, a Silves onde tantos talentos têm desabrochado para honra e glória de Portugal, esteve ontem em festa. A corporação dos Bombeiros Voluntários inaugurou um novo quartel e viaturas de eocorro, adquiridas com donativos de sócios e benfeitores. E houve festa rija.

Em festa estiveram também Odivelas e Sintra, por motivo de melhoramentos nas Corporações de Bombeiros. Em Odivelas a corporação comemorou 74 anos e foi baptizado um auto-chamas que recebeu o nome de «Vila de Odivelas», enquanto em Sintra a corporação aproveitou o 81.º aniversário para homenagear o antigo comandante sr. Joaquim Cunha. Outros bombeiros foram condecorados.

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

Nas suas duas últimas reuniões, sob a orientação do seu presidente, dr. Luís Borges de Castro, a direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas deliberou sobre diversas matérias, estando presentes, além do secretário-geral, dr. António Guardiola, os vice-presidentes dos conselhos das secções do Livro e Artes Gráficas e da Indústria do Papel, respectivamente, srs. Carlos Moreira da Silva Peres e eng.º Firmino da Costa, e os membros da direcção, srs. dr. Carlos Jorge Mendes Leal, José Abel e Lemos Pedroso Saphera Costa e Manuel de Jesus Neves.

A direcção ratificou a designação do vice-presidente da direcção e vice-presidente do conselho da secção da Imprensa, o jornalista Leopoldo Nunes, para representar a Corporação na tentativa de conciliação do diferendo colectivo de trabalho entre os grêmios nacionais dos Industriais de Litografia e Rotogravura e dos Industriais de Fabricação de Papel e os sindicatos dos profissionais de escritório e profissões correlativas, tentativa que teve já o seu início em diligência em que se equacionaram as problemáticas mais gerais.

Foi apreciada a posição assumida, no que respecta à revisão da C. A. E. — Classificação das Actividades Económicas —, segundo propostas apresentadas pelos membros da direcção. Tomou-se conhecimento que a Corporação fora designada para participar numa comissão especial do Conselho Nacional de Estatística incumbida de redigir o projecto definitivo da nova Classificação de Actividades Económicas.

Apreciou-se a questão do enquadramento funcional dentro da organica corporativa do Grémio Nacional das Actividades Publicitárias e das relações deste com sectores já abrangidos pela Corporação; também se apreciou o interesse das Federações dos Sindicatos dos Caixeiros em passarem a ter representação na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, para melhor defesa dos interesses dos associados dos respectivos sindicatos, sobretudo dos profissionais das empresas editoriais e livreiras, o que se coadunaria com a orientação genérica aprovada pelo Conselho da Corporação na sua última reunião plenária, a propósito da reestruturação da representatividade sindical e gremial na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; foram discutidas as eventuais soluções dessa nova integração representativa, que aumentaria os quantitativos dos participantes no Conselho da Corporação e nas Secções dos Conselhos da Imprensa e do Livro e Artes Gráficas.

Foi apreciada a forma como decorreu a 56.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho. Vistos e resolvidos vários assuntos de natureza administrativa, foi deliberado indicar para representar a Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, em diligências de conciliação entre os sindicatos representativos dos empregados de escritório e profissões correlativas e os grêmios das indústrias de cartanagem, sobrescritos e sacos de papel e o Grémio dos Editores e Livreiros, os membros da direcção da Corporação srs. Manuel de Jesus Neves e João José Correia.

Também foi apreciada a participação de representantes profissionais e patronais numa Comissão Especial de Salários a funcionar junto do conselho consultivo do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

QUEM SABE DO CASACO?

Um nosso leitor esqueceu-se do seu casaco, pendurado na porta de entrada do prédio n.º 37 da Rua de «O Século». Eram 22 horas de sábado e, até hoje, o casaco, de cor azul, não voltou a ser encontrado. Se alguém souber dele fará o favor de dar notícias para aquela morada, 2.º andar, ou então pelo telefone 369652, a partir das 18 horas. O nosso leitor está disposto a gratificar quem lhe trouxer de volta o casaco em questão.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª VARA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que foi distribuída à 1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, 2.ª Secção, uma acção de inabilitação por anomalia psíquica do arguido António Duarte de Carvalho, divorciado, comerciante, residente na Rua da Assunção, n.º 53-4.º e actualmente internado na Casa de Repouso «O Nosso Abrigo», na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 7-4.º, em Lisboa.

Lisboa, 23 de Junho de 1971.

O Corregedor,
Licurgo Augusto dos Santos
O Escrivão de Direito,
José Agostinho da Silva Jr.

Chirpy Chirpy
Cheep Cheep
...
Middle of the road
1.º de «Top» Inglês



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

«POP 25»: QUINZE MINUTOS PARA SEIS, É POUCO

João Maria Tudela. É possível que muitos se lembrem dele. Na fase do «Kaninnambo» e do «Meu chapéu». Um João Maria Tudela todo lançado para os braços de um público pouco ou nada exigente. Afogado na promoção. Nos milhares de cartas recebidas. No ar, a toda a hora, graças à simpatia das estações de rádio. Muito jovem ainda, para saber que a glória fácil, o nome muitas vezes escrito ou pronunciado, não significam qualidade nem permanência no amor das pessoas desconhecidas.

Agora, porém, essa fase parece começar a ultrapassar-se, começa a estar longe, muito longe. O apoio musical começa, por sua vez, a tornar-se efectivo. Talvez nem tudo ainda, na interpretação de João Maria Tudela, esteja afinado. As reconversões não são assim tão fáceis. Duas coisas, porém, denunciam uma transformação que pode vir a dar frutos: primeiro, a consciência de João Maria Tudela do «ostracismo» a que a sua nova maneira de votar o contacto com o grande público e o nenhum caso que faz disso, pois agora não canta senão pelo seu gosto de cantar, pela absoluta necessidade que tem disso; depois, porque o acto de cantar se transforma, visivelmente, numa dura descoberta: a alegria de cantar e a responsabilidade que o acto de cantar implica. Estejamos atentos: talvez comece agora, a sério, a carreira de um cancionista.

Depois de João Maria Tudela, «Pop 25» deu-nos uma «mesa-redonda» sobre a imprensa musical portuguesa. Participaram João de Almeida, Fernando Gaspar, Jorge Beckmann, Luís de Melo, Tito Lívio e Nuno Martins. «Mesa-redonda» de uma reduzida, os seus resultados não podiam deixar de ser li-

mitados: que poderiam dizer, os seus componentes dela nos quase nenhuns 15 minutos da função? A matéria dos participantes limitou-se às suas intervenções, a meia dúzia de frases. Se tanto. Tito Lívio, por exemplo, quase não falou.

Se a conversa era sobre imprensa musical, foi pena que a actividade dela não ficasse mais definida no conhecimento do público. Pena foi igualmente que não se tentasse uma discussão sobre o interesse da música «pop» no mundo da juventude portuguesa actual, e da, que espécie de juventude. Mas isso, como dizia o romancista, é tema para outro encontro. Na Televisão portuguesa? Hum... Por que não em qualquer outro sítio?

ASSISTÊNCIA: QUEM E COMO.

O padre Abílio canta o fado e tem arraiá em Alfama para acudir a obras assistenciais. Onde não há assistência, quem impedirá ou levase a mal que pretendesse alguém fazer, utilizando os meios mais precários que vão desde a colaboração de cancionistas até ao barril do carrasco?

É verdade. Lamentável que assim seja. A assistência na doença ou na velhice não pode fazer-se mais ao nível da caridade assada: ela inscreve-se entre as mais prementes necessidades da sociedade do nosso tempo.

A assistência, com molho de fado Hilário em «TV 7», foi tema da palestra de Vitorino Nemésio. Assistimos, por um lado, à tristeza de um homem que vê tão mal organizados

os serviços assistenciais do seu país, e por outro lado a tendência de um homem moderado e compreensivo, o mais isto e mais aquilo, que o problema da assistência pública é difícil, que já não é de agora, o mal vem de longe, mas que em todo o caso, embora se compreenda, apesar de que, está claro que o que é preciso é consciencializar, o problema é complexo, por exemplo os médicos, e agora deixem-me contar-lhes o que aconteceu na Linha do Estoril, uma organização que não é nada que se compare com a da estação de Zurique, a Suíça, evidentemente...

Assim não pode ser. Uma crítica tem de ser levada às últimas consequências do rigor, em especial quando se conta com o triunfo da autoridade e do prestígio de Vitorino Nemésio. Caso contrário, mais vale não pegar no assunto e falar das lembranças gostosas das ilhas atlânticas.

Consciencializar as pessoas é, antes de mais, colocá-las em condições de compreender e de pugnar pelos seus direitos. O direito à assistência está, hoje, na base de um mínimo que qualquer pessoa tem a esperar da sua contribuição para a riqueza dos outros. A exigência da satisfação desse direito

não se compadece com paninhos quentes e palavras mornas.

O caso que Vitorino Nemésio nos relatou de alguém que terá sofrido tragicamente as consequências de um complexo de assistência altamente deficiente, e muitos outros de consequências trágicas igualmente, que não vêm ao conhecimento público, devem, pelo menos, impedir-nos divagações mais ou menos para entreter.

O problema da assistência não ficou esgotado na tarde de ontem. No coice da emissão, durante o episódio do «Centro Médico», também se debatia o mesmo assunto. O centro médico, para abrir novo hospital, lança por toda a cidade uma quantidade de caixinhas de esmolas, debaixo do «slogan»: *migas também é pão*. Resultado: a coisa já ia em mais de 800 mil dólares, qualquer coisa como 24 mil contos!

O padre Abílio! Está claro que o processo não resolve. O processo do arraiá não resolve todo o seu sonho de creches, infantários, colónias de férias, etc. Mas se eu tivesse a certeza que chegávamos aos 24 mil contos como no pedimento do Gannon, palavra de honra! até eu ia a Alfama comer uma sardinha na sua tasca e ouvi-lo cantar o «Fado Hilário» com tanta união. Palavra se não ia.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — As 16: Sinal horário, Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Falcão, Programa Juvenil, por Odet de Saint-Maurice; 18 e 05: Música sem palavras; 19 e 10: Música Portuguesa; 19 e 40: Debate Desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interlúdio: Midnigth Strings Quartet; 20 e 30: 14.º Episódio do Folhetim «Duas Vidas — Um Destino»; 20 e 52: O pianista: Roger Williams; 21: Momento 71; 21 e 20: Grande Desfile; 22 e 20: O homem e a Sociedade, pelo Prof. Dr. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Tristão da Silva; 23 e 05: Escapade; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — As 16: A ópera em dois actos: «A vida breve» (Fallai); 17 e 08: Sinfonia n.º 44, em Mi menor «Fúnebre» (Haydn), Orquestra do Festival de Bath, dirigida por Venud Menuhin; 17 e 30: A Gravista Edith Pichler-Axenfeld: Abertura Francesa em si menor BWV 831 (Bach); 18: Antologia sonora; 19 e 05: Poesia, Música e Sonho, por

Miguel Trigueiros; 19 e 30: Música coral sinfónica; 20: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: O harpista Nicor Zabaldia; 20 e 30: Ciclo de melodias: O Canto do Cene (Schubert), pelo barítono, Hermann Pray, e o pianista, Walter Klien; 21: Concerto sinfónico; 23: Carniões — A voz do Ocidente; 01 e 15: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — As 21: Melodias por orquestras; 21 e 30: Canções; 22: Música de Portugal; 22 e 15: Conjuntos Ligeiros; 22 e 35: Música Japonesa; 22 e 50: Espirituais negros, pelos «Linden Singers»; 23: 1.º acto da ópera «Siegfried» (Wagner); 00 e 25: Música de Camarã; 11 e 11: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 240,3 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa CDC; 18 e 30: Lisboa à Tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Canções de Sucesso; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23

e 05: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2. A noite é nossa; 6 e 02: «Diário rural»; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa CDC 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 02: Banda sonora; 2. Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

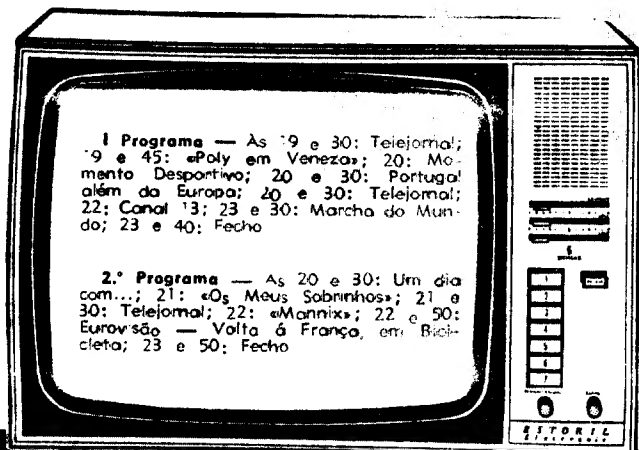
Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa CDC; 18 e 30: Depois do chá; 18 e 30: Éa e o seu mundo; 18 e 45: Motinês teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudo 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 5: «Placard desportivo»; 2 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Tirocinio; 23 e 04: O Arouto da verdade; 23 e 08: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18 e 05: Acerte o canção; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; No final — Continuação do programa «Página 1»; 20 e 58: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Península** — Das 7 às 8 e das 11 às 17: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: Filme de série, «Viver no campo»; 13 e 45: Telejornal; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite — Cartaz dos programas da noite.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados, «Flintstones»; 20 e 10: Sangue na Estrada; 20 e 30: Eurovisão — recital por Grace Bumbry; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «A Hora da Saudade» (The Clock). Com Judy Garland e Robert Walker; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 45: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série, «Viver no campo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Foi êxito na TV — «O Santo»; 22 e 50: Eurovisão — Volta à França em bicicleta; 23 e 50: Fecho.



TUDOR pilhas secas

ESCOLA NAVAL

PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Nos termos do artigo 59.º do Decreto n.º 454/70, de 1 de Outubro de 1970, está aberto concurso para admissão de professores do 1.º grupo — Matemática —, publicado no «Diário do Governo», II Série n.º 134 de 8 do corrente mês.

Serão prestadas informações na Secretaria da Escola Naval ou pelo telefone n.º 270955 todos os dias úteis das 10 às 12 horas.

Escola Naval, Alfama, em 24 de Junho de 1971.

P/O SECRETÁRIO
António Gomes da Silva Cruz
cap. frag. AN

Chirpy Chirpy
Cheep Cheep
pelas
«Middle of the road»
1.º de «Top» Inglês

Empossado o director do Gabinete de Planeamento do Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Foi empossado, esta manhã, ao cargo de director do Gabinete de Planeamento do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, o eng.º José Maria Seguro.

A posse foi-lhe conferida pelo eng.º Amaro da Costa, vice-presidente do Conselho Superior de Obras Públicas,

em nome do secretário-geral do Ministério das Obras Públicas.

Numa breve saudação ao empossado, o eng.º Amaro da Costa desejou-lhe felicidades, salientando que as funções que vai assumir são tão importantes, pois lhe competirá criar um serviço novo, desde a raiz.

Por seu turno, o eng.º José Maria Seguro afirmou não haver lugar para discursos. «Há muita coisa para fazer», salientou.

Máquina automática de lavagem e secagem de autocarros

Ao ser apresentada, no sábado, pela Auto Monumental do Areeiro, a primeira máquina de lavagem e secagem de autocarros, estiveram presentes algumas entidades que, de vários pontos do País, vieram assistir à demonstração. Nomeadamente, de Coimbra, em representação dos Serviços de Transportes Colectivos e Urbanos daquela cidade, deslocou-se a Lisboa o sr. eng.º Mendes Ribeiro, que a nossa notícia dava, por lapso, como representante da C. M. de Lisboa. Aqui fica a rectificação.

BARCO RUSSO NO CAIS DA ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS

Após dia e meio de permanência em Lisboa, parte amanhã, às 5 da manhã, para Vigo, o navio russo, do tipo dos Hydrofoil, «Kometa-M» que se encontra atracado no cais da Rocha do Conde de Óbidos.

Embora navegue apenas com onze tripulantes, o barco soviético, excessivamente rápido de manobra, tem capacidade para transportar 116 passageiros. É, pois, o navio ideal para cabotagem turística e será, por isso, que em Vigo, como em Tanger e Gibraltar de onde veio, fará demonstrações de velocidade e de facilidade de navegação. Depois de Vigo, o «Kometa-M», desloca-se a Brest.

QUEDA MORTAL DO CAPITÃO DE UMA DRAGA

Chegou ao Tejo, esta madrugada, a draga belga «Banana», para desembarcar o cadáver do respectivo capitão, sr. Raymond de Groote, de 65 anos. Este, devido a forte ondulação, caiu da ponte ao convés — uma altura de 10 metros —, tendo morte imediata.

A embarcação, que desloca 1929 toneladas e tem 16 tripulantes, vinha de Antuérpia e dirigia-se à República Democrática do Congo (Congo-Kinshasa), para ser entregue ao Governo daquele país, ao abrigo de um acordo com o Mercado Comum.

GRÉMIO DAS ACTIVIDADES PUBLICITÁRIAS

Na sexta-feira, às 15 horas, no Hotel Tivoli, serão empossados os novos corpos gerentes do Grémio Nacional das Actividades Publicitárias.

Tomou posse do cargo de governador civil de Viana do Castelo o eng.º Manuel Alarcão Bastos. A cerimónia efectuou-se no gabinete do Ministério do Interior. Sucede ele ao dr. Araújo Novo que foi nomeado delegado do Governo na Sociedade de Fomento Colonial.

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA CAPACETES DE PROTECÇÃO E CINTOS DE SEGURANÇA

A partir de quinta-feira, torna-se obrigatório, para os condutores e passageiros de motocicletas, o uso de capacetes de protecção.

Tal imposição foi estabelecida por lei pelo facto de se verificar, em acidentes ocorridos com o referido tipo de veículos, ser a cabeça a parte do corpo do utente que não só é mais frequentemente atingida, como, ainda, a que sofre traumatismos de maior gravidade, elevando substancialmente a percentagem de mortes.

Impõe-se, também, que os capacetes a utilizar sejam fabricados de modo a permitir a mais eficaz protecção designadamente quanto a condições de resistência do respectivo material aos vários tipos de choques, que num acidente se podem verificar.

Por esse motivo, a lei impõe determinadas normas a que deve obedecer o fabrico de capacetes, só podendo ser utilizados pelos utentes aqueles cujos modelos tenham sido anteriormente aprovados. Essa aprovação reconhece-se pela inscrição, sob o nome ou marca do fabricante, das iniciais D. G. T. T., seguidas da letra B e de um número de ordem, como por exemplo: D. G. T. T. B.015.

Recomenda-se, por isso, a todos os utentes do referido tipo de veículos que, a partir de quinta-feira, não deixem de utilizar os capacetes de protecção, cumprindo aquela determinação legal, cujo desrespeito os fará incorrer na multa de 300\$00.

Cintos de Segurança

Como foi já por diversas vezes anunciado, en-

trar também em vigor, na quinta-feira, a obrigatoriedade da instalação de cintos de segurança nos automóveis ligeiros de passageiros e mistos cuja matrícula tenha sido efectuada a partir de 1 de Janeiro de 1966.

Nos termos legais e obrigatória a instalação de cintos de segurança nos lugares do condutor e de cada passageiro do banco da frente do veículo, devendo apenas utilizar-se os modelos de cintos cujas características estejam aprovadas pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres por meio de uma indicação de aprovação constituída pelas iniciais D. G. T. T., seguidas da letra C e de um número de ordem, como por exemplo: D. G. T. T. C.0016.

A instalação de cintos de segurança devidamente aprovados nos veículos em que tal se torne obrigatório (automóveis ligeiros de passageiros ou mistos), deve ser preocupação de todos os interessados a fim de que, a partir de quinta-feira, os seus veículos estejam equipados conforme as disposições legais.

Embora seja obrigatória a instalação de cintos, não o é a sua utilização pelo condutor ou passageiro, a qual no entanto se recomenda pelas vantagens alcançadas com o seu uso na diminuição e prevenção de resultados graves dos acidentes de viação.

Os veículos cuja matrícula for requerida a partir de quinta-feira deverão, consequentemente, apresentar-se para matrícula já devidamente equipados com cintos de segurança.

Foi aumentada ao efectivo da Armada a corveta «António Enes» que ficará a pertencer à classe da «João Coutinho».

///

Na União de Grémios de Lojistas de Coimbra, houve uma reunião conjunta da direcção com os seus delegados nos diversos concelhos do distrito, á qual presidiu o delegado do I. N. T. P., sr. dr. Carvalho Parente.

///

Foi criada a Escola de Enfermagem de Faro, que funcionará na capital do Algarve com autonomia técnica e administrativa.

///

Foi criada a Escola de Enfermagem de Faro, para funcionar naquela cidade com serviço oficial do Ministério da Saúde e Assistência.

///

O juiz desembargador dr. João Correia Ramalho, servindo na Relação do Porto, foi desligado de todo o serviço pela junta médica da Caixa Geral de Aposentações.

O CHEFE DO ESTADO VISITOU HOJE O NAVIO-MOTOR «LINDE»

O Chefe do Estado visitou hoje, ao fim da manhã, o navio-motor «Linde», atracado no cais dos contentores, em Santa Apolónia.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido e acompanhado durante a visita ao novo navio pelo ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, pelos armadores drs. João e António Sá Nogueira e pelo director e administrador dos Estaleiros Naveiros do Mondego, eng.º Viegas Nascimento e prof. Bissala Barreto.

A nova unidade da Marinha Mercante foi construída nos

Estaleiros Naveiros do Mondego, na Figueira da Foz, para a Companhia Empresa do Limpopo A. Couto, Ld.ª.

Dia escandinavo no Cielo da Casa da Imprensa

Com a apresentação de duas obras-primas do cinema escandinavo prosseguem hoje, às 21 horas, no Eden e no Alvalade, o VIII Cielo da Casa da Imprensa. De Ingmar Bergman projecta-se «Sorrisos de Uma Noite de Verão», comédia da primeira fase da sua obra, interpretada por Eva Rahlbeck, Harriet Andersson e Ulla Jacobson.

De Carl Dreyer exhibe-se «Dia de Óbreas», filme de uma fascinação plástica e de um rigor estilístico impressionante.

O Cielo da Casa da Imprensa prossegue amanhã com «Ladrões de Bicicletas», de Vittorio De Sica, e «Contos da Lua Vaga», de Kenji Misoguchi.

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

REABERTURA DO NOVO POSTO CLÍNICO N.º 105 012 (DAMASCENO MONTEIRO)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA comunica que reabrirá, no próximo dia 1 de Julho, o Posto Clínico n.º 105 012 (Damasceno Monteiro), sito na Rua Damasceno Monteiro, n.º 91-1.º-Dt.º, em Lisboa, telef. n.º 84 02 02, cuja área ficará constituída pelas freguesias de Pena e Socorro, anteriormente abrangidas pelo Posto n.º 105 005 (Ang. Vidal).

A relação dos respectivos arruamentos encontra-se afixada nesta última unidade médico-social.

A DIRECÇÃO

Em três linhas

Foi assinado no gabinete do ministro do Ultramar a escritura de um empréstimo do Banco Nacional Ultramarino à cidade de Macau. Destinase ele a melhorar os serviços telefónicos e radiocomunicações. É de 2600 mil patacas e vence juros de 3 3/4 por cento ao ano.

Foi aumentada ao efectivo da Armada a corveta «António Enes» que ficará a pertencer à classe da «João Coutinho».

///

Na União de Grémios de Lojistas de Coimbra, houve uma reunião conjunta da direcção com os seus delegados nos diversos concelhos do distrito, á qual presidiu o delegado do I. N. T. P., sr. dr. Carvalho Parente.

///

Foi criada a Escola de Enfermagem de Faro, que funcionará na capital do Algarve com autonomia técnica e administrativa.

///

Foi criada a Escola de Enfermagem de Faro, para funcionar naquela cidade com serviço oficial do Ministério da Saúde e Assistência.

///

O juiz desembargador dr. João Correia Ramalho, servindo na Relação do Porto, foi desligado de todo o serviço pela junta médica da Caixa Geral de Aposentações.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef. 790211

**JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS**
c/ conjunto privativo

**AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR**
Premiado pelo S. N. 1
(Maiores de 5 anos)

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO

QUARTA-FEIRA
ENSOPADO VITELA
C/ ERVILHAS

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO
DE ALGÉS
R. DAMIAO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705

Mariscos recebidos
directamente da origem

Restaurante breque

Isolo na cave

A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu
dispor em ambiente seleccionado com mu-
sica de fundo estereofónica

Domingo: PERNA DE CABRITO A PADEIRO, ENSOPADO
DE ENGUIAS

Encerrado aos Sábados

Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telef. 677006 - 679993

LIÇÕES NA ESCOLA DE MANEQUINS JUNO PARA AS «TEEN-AGERS» FINALISTAS

Aprender a desfilir com elegância é o programa para hoje à tarde das 12 finalistas do concurso das «Teen-Agers» iniciativa do «Diário de Lisboa» que entrou agora na sua

fase culminante e está a des-
pertar extraordinário interes-
se.

Embora, como repetidas ve-
zes temos referido e o pró-
prio critério de selecção das

concorrentes demonstra, a
eleição da Princesa das
«Teen-Agers» não seja um
concurso de beleza, antes um
verdadeiro festival de juven-
tude, as concorrentes terão
que desfilir numa «passarela»
perante o júri e convidados,
para atribuição dos Prémios
de Elegância Bayer e Riope-
le. E convenhamos que, para
muitas delas, não é comple-
tamente fácil desfilir nestas
circunstâncias pois há sem-
pre um evidente nervosismo
quando não se conhece a téc-
nica.

Hoje à tarde, na Escola de
Manequins Juno, que uma
vez mais dá a sua preciosa
colaboração a esta iniciativa
do nosso jornal, as «Teen-
Agers» vão receber as pri-
meiras lições, de grande utili-
dade para qualquer jovem,
pois permitem adquirir uma
maior elegância na maneira
de andar, de vestir, de saber
estar em público. Com um
pouco de estudo e de exercí-
cio elas podem, sem esforço,
aumentar algo de muito
importante à beleza natural:
a elegância.

Mizette Nielsen, directora
da Juno, e Fiorela, mane-
quim profissional, vão encar-
regar-se de tornar as «Teen-
Agers» mais belas e trans-
mitir-lhes o à vontade neces-

sário para enfrentarem o júri
que no dia 8 de Julho, no
Teatro da Estufa Fria esco-
lherá a representante portu-
guesa na eleição da Princesa
Mundial. Apesar de trabalho-
sa, esta é uma parte do pro-
grama que em geral mais
agrada às jovens, pelos ensi-
namentos úteis que lhes pro-
porciona sendo frequente-
mente ligadas à Escola, fa-
zendo passeios de modelos
para os seus clientes, trabalho
que em todo o mundo atraí
as raparigas modernas.

Entretanto, prosseguem os
preparativos para a eleição
da Princesa Mundial das
«Teen-Agers», que constituirá
um espectáculo deslumbrante
no cenário luxuoso e requin-
tado do Casino Estoril, como
deslumbrante será também o
Baile de Gala no Hotel Ritz,
já por nós anunciado antes
da divulgação completa do
programa. Assistirão 400 pes-
soas estando convidada uma
grande atracção nacional do
agrado da juventude.

As primeiras representantes
estrangeiras — Alemanha,
Austria e Suíça — chegam já
no dia 1 no regresso de uma
viagem que estão fazendo.
Foram todas eleitas pela re-
vista alemã «BRAVO», publi-
cação semanal para «Teen-

-Agers» com uma tiragem su-
perior a um milhão de exem-
plares. Isto diz bem do in-

teresse que lá fora tem para
a juventude a eleição da Prin-
cesa das «Teen-Agers».



Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas 1971 PRÉMIOS

PARA A 1.ª:

- Viagem a Londres e estadia de 7 dias para 2 pessoas (oferta de Produtos REVLON).
- Viagem a Paris e estadia de 3 dias para 2 pessoas (oferta do Centro de Estética Feminina — Academia Internacional de Estética);
- Gama completa de produtos Lyncée;
- Gama completa de produtos Revlon.

PARA A 2.ª:

- Viagem a Palma de Maiorca e estadia de 7 dias para 2 pessoas (oferta de VIAGENS APOLO).

PARA TODAS AS FINALISTAS:

- Abertura de uma conta depósito a ordem no valor de 1500\$00 (mil e quinhentos escudos) no CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS (oferta do Crédito Predial Português).
- Um rádio GRUNDIG modelo «Elite Box 209» com alimentador Grundig modelo TM 12 (oferta da Nacional Radio SARL);
- Hot-pants e túnica em DRALON (oferta da Bayer Portugal SARL);
- Um corte de DRALON IMPRIME e 500 escudos para o feitiço do vestido (oferta da Bayer Portugal SARL);
- Um corte de tecido RIOPELE e 500 escudos para o feitiço do vestido (oferta da Riopele);
- Um curso de manequim (oferta da Escola de Manequins JUNO);
- Produtos REVLON da linha NATURAL WONDER (oferta de Estabelecimentos Jerónimo Martins);
- Produtos LYNCEE da linha TENDRE KID (oferta de M. L. Sousa e Silva, Lda.);
- Produtos BRECK (oferta da Intermarca Lda — Grupo S. N. S.);
- Perfumes e produtos ENGLISH LEATHER (oferta de Intermarca, Lda. — Grupo S. N. S.);
- Botas altas (oferta da Sapataria Bola de Prata).

PRÉMIO BAYER DE ELEGÂNCIA:

- Uma jóia para a finalista que apresentar o melhor vestido em DRALON IMPRIME.

PRÉMIO RIOPELE DE ELEGÂNCIA:

- Uma jóia para a finalista que apresentar o melhor vestido em tecido RIOPELE.

NO EXPERIMENTAL DE CASCAIS — Uma peça que incomoda muita gente esta «Ivone, Princesa de Borgonha», de Witold Gombrowicz, encenada por Carlos Avilez. O Rei e a Rainha (Santos Manuel e Cecília Guimarães) sempre todos vestidos de um passado que força a sua indignidade, já que é o Príncipe (António Marques) quem vai nu. Ivone (Zita Duarte), de resto, é quem anda por ali a despir e a incomodar toda a gente, mesmo (e em muitos casos) o espectador

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60\$00. Rua das Taipas 14. Tel. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fátima Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos.

Consumo mínimo, 90\$00. * Beco dos Curtumes, 10. Tel. 860816.

TIMPANAS

Cantam: Tró Odeira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

Cantões do Minho por Quim Barreiros. * Cons. mín., 61\$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rolz, 24. * Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. To-

cam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo. * Rua «Diário de Notícias», 107. * Telef. 328307. * Encerra aos domingos.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivo-

te Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Argutos. Fon-
dango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. * Cons. Min., 70\$00. * Rua do Norte, 91. * Telef.: 30095-328713. * Encerra à se-
gunda-feira.

restaurantes, bares, «boites», e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado. * Variedades Internacionais. * Telef.: 264521-264526-264596-264621-264946.

ADAGGIO

A presença de JOSE LETRIA Pop-Soul e Underground. * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A. * Telef. 775695.

TAMILA

Marão e s/ Conjunto. * Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117. * Matinéas todos os dias. * Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas. * Música constante. * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. * Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. * Rua S. Tomás, 86, A B C. * ALFAMA — LISBOA — Tel. 861633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira. * Aberto até às 5 da madrugada. * Rua da Trindade, 9. * Telef. 327109. * Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa.

Música constante. * Av. Marechal Carmona. * Telef. 367136. * Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 6. * Reacção e Maximiliano. * «Snow» turístico. * Variedades internacionais. * Praça da Alegria, 58. * Telef. 55366.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. * Telef. 48384. * Conj. Hélder Reis. * Encerra aos domingos.

a fuma
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto «Leaders». * Ave-

nida Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171.

BATACLAM

BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A. * Telef. 560430.

BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS



(Continuação da 1.ª página)
berá um cartão que o identificará como leitor do «Diário de Lisboa». Entretanto para provar que o é, no caso de ser premiado, não tem mais do que recortar e coleccionar os «cabeçalhos» dos jornais publicados entre o passado dia 7 de Abril e o próximo dia 7 de Julho.

É esta a receita simples que lhe poderá proporcionar a oportunidade de vir a ser proprietário de um belíssimo apartamento mobiliado, situado em Paço de Arcos, apenas a cem metros do areal frente ao mar. Este é ape-

nas um dos prémios que instituímos nesta segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do

cinquente nárrio do «Diário de Lisboa», porque o principal é constituído não só por um daqueles aparta-

mentos no Bairro Comendador Joaquim Mattias, naquela praia, mas também por um excelente automóvel da marca «Morris» com um motor de 1300 c.c. de cilindrada, quatro portas e cinco lugares, ótimo tanto para os passeios com a família como para as deslocações para o trabalho. Há ainda um terceiro apartamento, mobilado como os anteriores e situado na mesma zona.

Mas ao alcance dos nossos leitores estão ainda outros valiosos prémios que oferecemos de colaboração com as companhias de aviação Varig, Canadian Pacific e SAS, cujos aviões levarão os premiados a algumas das principais cidades da Europa e da América.

Do lado de lá do Atlântico, Toronto e Montreal testemunharão aos nossos leitores, que poderão viajar acompanhados por um familiar ou amigo, beneficiando ambos de uma estadia de oito dias, todo o surto de progresso que faz do Canadá um dos países mais prósperos da frente norte do continente americano. Ao Sul, o Brasil espera também um dos nossos premiados. O Rio de Janeiro, com toda a sua magia, com o Corcovado e Copacabana, será uma escala numa das viagens de sonho que oferecemos. Mas na Europa, desde a Escandinávia à Itália, os nossos leitores terão também a oportunidade de estabelecer contactos com novas gentes e novos

costumes. Paris, Estocolmo, Copenhague, Oslo, Londres, Roma e Frankfurt serão outros tantos motivos de interesse para alguns dos premiados no nosso concurso.

Poranto, apenas pelo simples facto de ser leitor do «Diário de Lisboa», poderá viajar pelo mundo, sem que isso represente qualquer despesa para si, ou tornar-se proprietário de um excelente apartamento na Costa do Sol.

Mas não esqueça. Faltam apenas 48 horas para enviar o cupão-duplo que o pode habilitar à realização de qualquer daqueles sonhos que o «Diário de Lisboa» se encarregará de tornar realidade.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica, onde inscreverá o seu nome, a morada, a localidade onde reside, a faculdade, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire re-

gularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1\$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a beneficiar de outras iniciativas e promo-

ções. — O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente do cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio entre as 19 e as 23 horas sendo realizada

por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o representar) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após a realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio, desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes.

O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas, sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o representar), assim se procedendo sucessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entendem-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data de publicação.

JORNAIS ATRASADOS

- Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é só das 9 e 30 às 13.
- Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automaticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

«SALÃO AUTOMÓVEL DE VERÃO - 71»

OS «TRIUMPH» E «JAGUAR»
AOS OLHOS DO LISBOETA

Abriu já ao público o «Salão Automóvel de Verão-71», a designação que a Stampor (distribuidora das marcas «Triumph» e «Jaguar») resolveu atribuir à exposição de automóveis das suas gamas. O certame encontra-se instalado, com excelente bom gosto, no salão do Hotel Ritz (entrada pela Avenida Joaquim António de Aguiar).

Produzindo modelos para uma classe de clientes de bom e elevado poder económico, é natural que o seu «Salão» seja uma «montra» de carros de luxo, prestígio, mecânicas apuradas e... altos preços.

Como vedetas dos automóveis expostos sobressaem o novíssimo «Jaguar E Série 3 V 12», os «Triumph Stag» (em duas versões) e uma belíssima «Triumph 2000» Stationer.

O «Jaguar E V 12» é uma versão muito modernizada de um modelo já com longos anos de existência, que se apresenta com um motor novo de 12 cilindros em V, com 5818 c. c. (mais de 300 c. v. de potência) suspensão e sistema de travões novos, retoques de carroçaria, etc. Acrescenta-se, como curiosidade, que o modelo

em apresentação é o primeiro exportado para todo o mundo e que custa alguns contos mais para além dos 400.

Por sua vez, os «Stag» (surgeados ao grande público nos Salões de Paris e Londres), apresentam-se nas versões «Coupé» e «Cabriolet». Trata-se de um modelo de linhas

bastante elegantes, marcando uma transição entre as ideias clássicas e modernas. O motor é um 8 cilindros em V com 2997 c. c., vindo equipado com todos os dispositivos de conforto e segurança, comuns a um automóvel desta categoria.

Entretanto, a Stampor oferece um «cocktail» aos órgãos



O novíssimo «Jaguar E V 12» exposto em Lisboa, no «Salão Automóvel de Verão - 71»

da Informação e a diversos convidados para apresentação do certame.

Presentes, Jam Shaw (direc-

tor de vendas da British Leyland para a Península Ibérica), C. W. Alwen (chefe de projecção de mercados para a

Europa) e elementos daquela firma. O «Salão» está patente ao público até ao dia 4 de Julho.

50, 100, 150 escudos mensais
são medidas fáceis de gastar.
...E de poupar?



a IMPÉRIO tem para si um seguro de vida por medida

Recorte por aqui e envie à Império
R. Garrett, 62 — Lisboa - 2

O Ex.º Senhor

Rua

N.º Em

contra o envio deste cupão obterá um
estudo — sem compromisso para si —
da modalidade de Seguro de Vida por
Medida que convém ao seu caso.

Com o Seguro de Vida por Medida Império você vai poupar mesmo. Porque o que conta desde logo é a garantia com que fica em relação aos seus. Uma medida acertada, portanto. E para si próprio também, dentro de alguns anos. A Império oferece-lhe garantias que se ajustam caso por caso. Em torno de uma vida — a sua — a Império cria protecção previdência, garantia de capitais ou de rendas.

☐ Seguros de vida inteira que garantem um capital livre de impostos.

☐ Seguros mistos que aliam à protecção da vida uma forma prática de capitalizar pequenas economias.

☐ Seguros dotais que incluem a entrega de um "dote" ao beneficiário em data fixada.

☐ Seguros do lar que garantem o valor de substituição dos bens destruídos.

☐ Seguros de educação ajustáveis e seguros de rendimento familiar.

☐ Prémios fixos de 50, 100 e 150 escudos mensais. Ou à medida que V. quiser.

Para o seu caso diferente a nossa resposta é um seguro diferente. Criado pela Império apenas para si.

Contate um homem da Império. É um amigo.

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Associação de antigos estudantes de Coimbra no Porto

PORTO, 28 — A fundação no Porto da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra (*Real Republica da Saudade*) suscitou invulgar entusiasmo e grande interesse pela sua organização entre os que foram escolares da velha Universidade espalhados pela região nortenha.

São já em avultado número as inscrições, que continuam a afluir à Rua Ricardo Jorge, 26, nesta cidade.

Na sua última reunião, a respectiva comissão organizadora, congratulando-se com tal êxito, decidiu promover uma reunião-convívio em Julho, e trocou impressões sobre diversas iniciativas que animarão a existência do novo organismo.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 28 (L.) — Por doença faleceu na Guiné o soldado n.º 11471-69, José Pires Viegas, natural de Beja, filho de Luís Rodrigues Viegas e de Ana Pires Jacinto.

*

LUANDA, 28 — (L.) — Faleceram em Angola, por acidente de viação, o furiel miliciano Carlos Manuel Perdigão Isidro dos Santos, natural de Vila Nova de Ourém, filho de Manuel Isidro dos Santos e de Maria Gracinda de Jesus, e o soldado do recrutamento provincial número 61504170, Domingos António, natural de Bula Atumba, filho de António Vieira e de Sabimba Quiembongo; e por desastre o soldado número 18827570, Vítor Manuel Cabral Pavão, natural de Ponta Delgada, filho de Agostinho Pavão e de Maria Ondina Cabral.

DESGRAÇAS DO MUNDO—2

VOZ DOS GAGOS TA DO GRAVADOR

concentra-se no lento de Eugénio Theodorico «professor» (lê-se num lucação da voz para do todo pedagógico portu- vai saindo a voz de um abas, as vogais átonas, se da leitura de um tex- — e quase se visualiza go, todo feito de vírgu- gos e longos hiatos. «Da ssim» — diz para o re- Leiria.

«... a faco com um homem ue lhe conhece a doença e ue, por isso, lhe é superior».

— Leia este texto.

O gago lê, a tremer e a par.

— Muito bem — diz o pro- fessor Belles Leiria. — Vamos gravar agora a sua voz.

Procede-se à gravação — e, minutos depois, o gago ouve, desbobinar da fita, a defi- nição da sua dicção:

«Lecraa... o... o... o... tem- po... em... q... q... q...»

mãos de Belles Leiria foi o de Emílio de Oliveira Cruz, de Luanda, que passou a falar fluentemente ao fim de 8 dias. Alguns casos, muito longos e renitentes, «ultrapassam os três anos».

— No entanto, o normal é o paciente curar-se ao fim de trinta lições — sublinha o professor Belles Leiria.

O nosso entrevistado afirma ter obtido bons resultados em mais de 300 casos: dois juizes de Direito, padres, médicos, engenheiros, estudantes, empregados de escritório, etc., etc.

Lições gratuitas? Não para quem possa pagar: 30 lições custam 7.500\$00. Períodos complementares de mais 30 lições: 3.000\$00. Gente pobre não paga nada. Mas...

— Mas — afirma Belles Leiria — eu não sou uma instituição de beneficência. Vivo disto, pelo que não posso atender muita gente gratuitamente. Entre os economicamente débeis, atendo os casos mais graves ou os que me parecem curiosos para estudo.

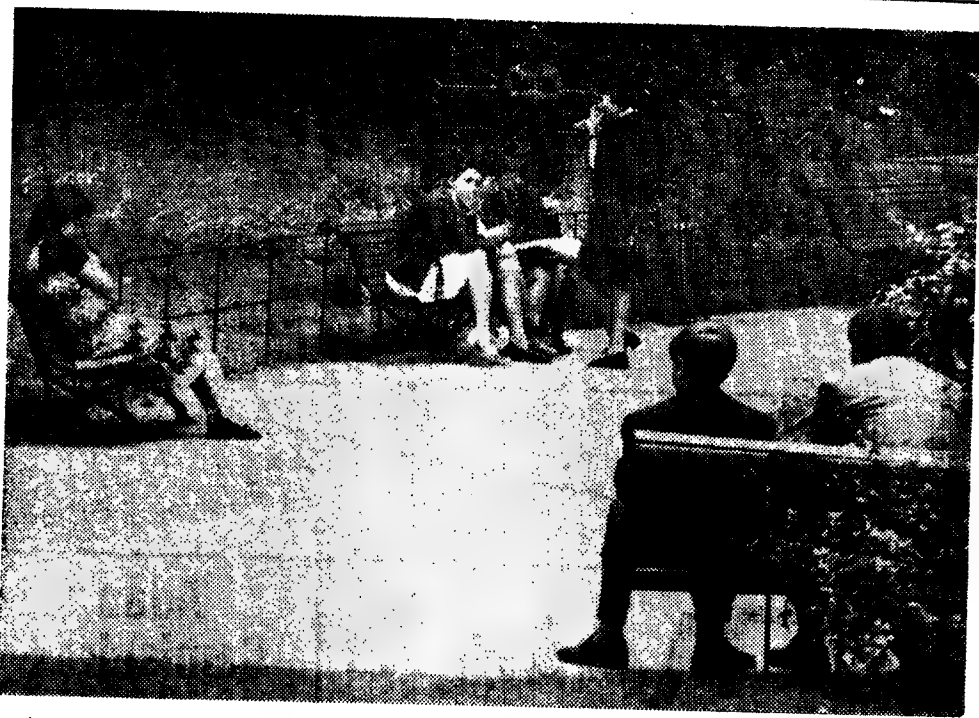
e o moço, na verdade, passou a falar fluentemente 12 dias após o segundo período de lições.

Nos primeiros tempos, Lucio entreteve-se com a namorada. Mas, depois, assediado por outras raparigas, que anteriormente o achavam simpático mas o enfeitavam por ser gago, deu-se a uma autêntica vida de Don Juan.

— Morreu esalfado um ano depois.

Silêncio no rés-do-chão da Rua Lucinda Simões — e na memória do repórter o desbobinar da fita do gravador: «Era o tempo... em que o orvalho... se pendura... do topo das cruzeiras».

Lucio — uma cruz.



«Aqueles tardes no Parque» hão-de lembrar-se mais tarde. Quando já não houver liceu, nem exames à porta, nem «pachorra» para estudar. Quando já não houver motivo (o estudo), nem tempo para ir ao Parque. Sobretudo, quando a disposição já não der para rir dos piropos (inofensivos, claro) do primeiro que aparece... muita coisa sucede todos os dias entre canteiros de flores e extensões mansas de relva: as casas tornam-se demasiado estreitas na grande cidade e somos obrigados (uns mais que os outros) a mostrar-nos

Reportagem de PEDRO ALVIM

LÚCIO

«... o... o... o... orva- l... se... penduraaa... po... topooo... das... cru...»

Com o correr das lições, o paciente, sempre em contacto com a fita do gravador, vai animando com os progressos obtidos. «e no momento que deixa de estar intimi- do perante o professor está caminho da cura».

GAGOS RICOS, GAGOS POBRES

Quantas lições são necesá- para o completo domínio gaguez? Depende: o caso é rápido que passou pelas

Casos graves, casos curio- sos — e casos trágicos. Como, por exemplo, o de Lucio An- tunes Duarte, moço de 18 anos, do Bairro de Alvalade. Trinta lições decorridas — e o paciente continuava na mesma.

— O moço desistiu e eu dis- se ao pai que se tratava de um caso sem cura possível.

Acontece, porém, que, tem- po passado, o pai do moço telefona a Belles Leiria e lhe diz que o filho, por se ter apaixonado, se curava. Lucio queria retomar as lições.

Belles, renitente, aceitou—



«... ricos e pobres. Mas, quanto a estes, não sou uma insti- tuição de beneficência...»

a Macuta foi símbolo do despertar económico de Angola



Hoje o progresso tem outro símbolo, outra dimensão. Nas mais diversas operações comerciais e de fomento o Banco de Angola coloca-se na vanguarda de um processo económico que abrange todo o Espaço Nacional

BANCO DE ANGOLA

em Angola e na Europa ao serviço de Portugal

compre na BAIXA compre melhor

modas e confecções

Naia

RUA DO CARMO, 45
PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

SOUZA

SEDAS, LÃS, RENDAS, ALGODÕES
E MALHAS EXTERIORES
R. GARRETT, 76 - 78

**Adão,
Camiseiros**

Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971

os melhores vestes
melhor
Vestindo no

Adão, Juvenil

RUA AUGUSTA, N.º 240

**TÁTÁ &
RODRIGUES**

SUCRS. LDA

MODAS
E
CONFECÇÕES

RUA GARRETT, 53 - 59
TELEF. 324010 - 320739

DAVID
Alfaia

FATOS POR MEDIDA
Pronto a vestir

NOVIDADES

69, R. de S. Nicolau, 71
Telef. 326331



Phoebeus

CAMISEIROS
CHAPELEIROS

PRONTO
A VESTIR

Rua Aurea, 287
Telef. 369153 - 3221122

**CASA
AFRICANA**

NA
PRIMAVER
E VERÃO

ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

**CARLA
MODAS**

GRANDE NOVIDADE
EM
MODELOS ESTRANGEIROS
SELECIONADOS

todas
as medidas

Rua Serpa Pinto, 17
Telef. 322085 - LISBOA

**OLD
ENGLAND**

R. Augusta, 109

PRONTO A VESTIR

PARA
IOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS



Romano

ÚLTIMAS NOVIDADES
DA MODA MASCULINA

R. Augusta, 216
Telef. 322073 - LISBOA

LAVORES

RUA ÁUREA, 179 - TEL. 322303
LISBOA

ENXOVAIS PARA NOIVAS
E BEBES
ESPECIALIDADE EM BORDADO
A MÃO
BORDADOS CLÁSSICOS
E REGIONAIS

**LOURENÇO &
SANTOS, LDA**

Alfaiates - Camiseiros
Novidades

47 - A. P. dos Restauradores
47 - B - Telef. 362570
Rua 1.º de Dezembro 143
Telef. 327700
LISBOA

DUVAL

PRUDÊNCIO E PEREIRA, LDA

camiseiros
chapeleiros

Rua Aurea, 190/192 - LISBOA
Telef. 327089

Casa da Fama

96 R. Fanqueiros, 100
Telef. 872085

ALFAIATARIA
CONFECÇÕES
CAMISARIA E MALHAS

JIVAGO

CAMISEIROS
ALFAIATES
ESPECIALI-
ZADOS



R. Augusta, 125 - 127
Telef. 327028

grandes
armazéns

artigos diversos

electro
domésticos

**EDUARDO
MARTINS &
C.ª LDA.**

Rua Garrett
Calç. do Sacramento, 10

PRONTO
A VESTIR
SENHORA
HOMEM
JUVENIL

Decorador
Perfumaria
Discoteca
Cabeleireiro
Brinquedos
Menage
Artigos de Beb.
Artigos Regionais
Malas de Viagem
Bar

**GALERIA
SÃO
DOMINGOS**

MONTEIROS
& JORGE, LDA.

MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS

Rua Augusta, 113 - 115
Telef. 326956 LISBOA

**PARCERIA
A M. PEREIRA,
LDA**

LIVREIROS - EDITORES
R. AUGUSTA, 44 - 54 - LISBOA
TELEF. 36 17 30

Editores de:

CAMILO CASTELO BRANCO
EUGENIO DE CASTRO
WENCESLAU DE MORAES
AFONSO LOPES VIEIRA
RUBEN A. MARIO BRAGA

Completo sortido de lite-
ratura de todo o género
Salão de livros infantis

FAÇA DA PARCERIA
A SUA LIVRARIA

JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, Lda.)

OURO • PRATAS
ÓIAS • RELÓGIOS

R. Aurea, 197-201-Telef. 320730 LISBOA

**Almeida &
Oliveira, Lda.**

Trav. Nova de S. Domingos,
8 e 14 - LISBOA
Artigos para festas
CARNIVAL
SANTOS POPULARES
NATAL

Consulte
Guimar.

SE PRETENDE
MÓVEIS OU TEGIDOS
PARA DECORAÇÃO,

183, R. DA PRATA, 187
T: 324646
RUA PALMIRA - 5 A

«ACLAPIL»

Extrato em ampolas tratamento
choque queda do cabelo - caspa
cabeleira - cabelos anémicos

VENDA NA

FARMACIA INTERNACIONAL

FENICIA

CASA
DOS PNEUS, LD.ª

ACESSÓRIOS
DE
AUTOMÓVEIS

•
**DROGARIA
FINA**

Rua da Prata, 124
LISBOA

DISCOS

Fabricantes e editores

VALENTIM DE
CARVALHO, C.ª SARL

Costa & Branco
1865

COFRES BALANÇAS
E UTILIDADES

Últimas Novidades

R. Assunção, 75
R. Sapateiros, 136

LEONEL

CRISTAIS DE ST. LAMBERT
* DAUM * ST LOUIS *
BOEMIA * MURANO *
PORCELANAS DE CAPO DI
MONTE * MEISSEN * RO-
SENTHAL * LIMOGES *
ARTIGOS DE MENAGE *
FANQUEIROS

71, RUA DO CARMO, 75
TELEF. 32 45 71

**ELECTRICIA
LDA.**

MATERIAL ELÉCTRICO
RÁDIO - T. V.
CANDEEIROS
ABAJURES

R. de Santa Justa, 89
Tels.: 33446 - 321221

ELECTRICO/DOMESTICOS

RAIO DE LUZ LDA

TELEVISORES,
MAQUINAS DE LAVAR
LOUÇA E MAQUINAS
DE LAVAR ROUPA,
* FRIGORIFICOS,
CANDEEIROS, ARTIGOS
DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES

Rua da Prata, 141 - 142
Telf. 218186

GRANDES
ARMAZÉNS

do

CHIADO



OS PEANUTS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Junho de 1941 publicava:

«TÓQUIO, 28 — Um representante oficial do governo declarou na conferência dos jornalistas que o Japão não fará, por enquanto, qualquer declaração acerca da sua atitude perante o conflito russo-alemão. Disse que a questão era «extremamente delicada» e acrescentou que os embarques de material de guerra americano para a Rússia colocariam o Japão numa situação extremamente embaraçosa».

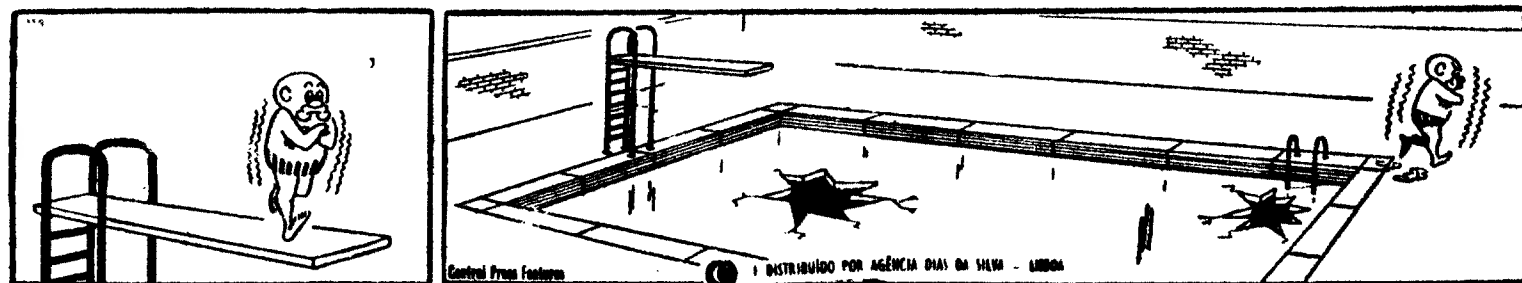
Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu (desaparecido) em combate na Província de Moçambique, o soldado n.º 13978069, Francisco Eduardo Rosa, natural de Alenquer, filho de José Rosa e de Virgínia Pires de Basto Rosa; na Província da Guiné, o soldado n.º 9167569, Fernando Dias Pereira, natural de Braga, filho de José Sá Pereira e de Ana Barbosa Dias; o furiel miliciano, n.º 10552269, Manuel da Costa Martins de Carvalho, natural de Vila Nova de Famalicão, filho de José Martins de Carvalho e de Deolinda do Carmo Costa Carvalho e o soldado miliciano, n.º 4969, Inês Embalo, natural de Nova Lameira.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAROL DAY



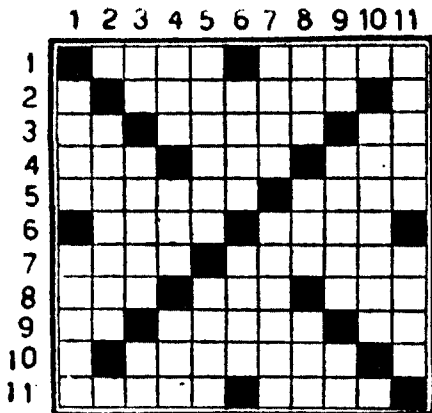
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5936

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9779

HORIZONTAIS: 1 — Nome das cartas de jogar. Crivo de orifícios largos. 2 — Artigo definido. Trapejar. 3 — Nota musical (inv.). Encolheriza. Antes de Cristo. 4 — Bandeira do estado do Rio de Janeiro. Patrão. 5 — Termos. Rio do Estado do Amazonas. 6 — Prendes. Remes para trás. 7 — Acrescentar. Planta (pop.). 8 — Tempo do verbo fazer. Terceira. Anel. 9 — Reis. Cercaduras. Antigo Testamento (abrev.). 10 — Desvia de um lugar. Artigo definido. 11 — Trabalho de noite. O mesmo que primeiro (árvore).

VERTICAIS: 1 — Fruto do abacateiro (inv.). Africano. 2 — Sovados. 3 — Abreviatura musical do tempo. Pintura. Atmosfera. 4 — Larva das feridas dos animais. Bolequim. Rezo. 5 — Percebas. Apre. 6 — Vantagens. Pise no galo com o pé. 7 — Comei à ceia. Seiva. 8 — Cheta etíope. Grande árvore da Índia. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Caminhar. Liga. Prefixo de neologismo. 10 — Instruí. 11 — Araqueou. Espécie de maracá da América tropical.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5935

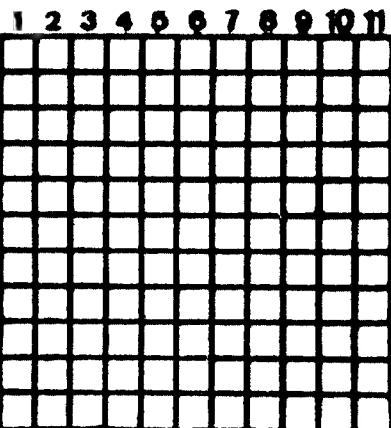
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Botina. 2 — Uro. Serôs. 3 — Ao. NAO. Mima. 4 — Falta. Aos. 5 — Tais. Ais. 6 — Aroça. Socos. 7 — Ela. Lisa. 8 — Saá. Abata. 9 — Asma. Avá. Pl. 10 — POUPA. NAO. 11 — Aurora. Sol.

VERTICAIS: 1 — Uro. 2 — Sopa. 3 — Uro. 4 — Nasre. Apó. 5 — Val. Aa. Ar. 6 — Ota. Aba. 7 — As. Ais. 8 — TEM. Solta. 9 — Ira. Cia. Nis. 10 — Numbos. Pai. 11 — Asas. Santos.

Provérbio: QUEM NÃO POUPA NÃO TEM

HORIZONTAIS: 1 — Presentemente. Apelido. 2 — Grupo de três. Mais mal. 3 — Rente. Termo. Reze. 4 — Alumina (s. q.). Apelido. Em a. 5 — Freguesia do concelho de Loulé. Tirar. 6 — Sair frequentemente à rua. Remar para trás. 7 — Arara. Pêlos de certos animais. 8 — Artigo definido (ant.). Períodos de vinte e quatro horas. Utensílio doméstico. 9 — Concerto musical nocturno. Nome de flores. 10 — Aprontar. Içara. 11 — Ecoara. Sugai o leite materno.

VERTICAIS: 1 — No lado posterior. Consideras (fig.). 2 — Esp. gar. Banho. 3 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Nome da planeta. Braço de mar. 4 — Letra grega. Falar. Rio do Sul. 5 — Canelo. 6 — Regressar. 7 — Misturaram. 8 — Abreviatura que se usa em música. Derrota (pop.). Olé. 9 — Fecho as asas para descer mais depressa. Cabelos brancos. Figura que simboliza o povo americano. 10 — Perguntar. Um dos estados do Brasil. 11 — Limpar metais. L'gal pelo casamento.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9778

HORIZONTAIS: 1 — Loçam. Cabal. 2 — Irás. Rata. 3 — Aer. Gas. Roi. 4 — Sarar. Emala. 5 — Reli. Nota. 6 — Mit. Tua. 7 — Ra. Nacar. Cu. 8 — Acudi. Repar. 9 — Cora. Repa. 10 — Alara. Mar. 11 — Rasas. Manné.

VERTICAIS: 1 — Las. Traçar. 2 — Areear. Acolá. 3 — Correm. Uros. 4 — As. Alindara. 5 — Gritar. As. 6 — Va. 7 — Sentar. MM. 8 — Ar. Mouraria. 9 — Barata. Pera. 10 — Atola. Capam. 11 — Laia. Curare.

EM QUALQUER ÉPOCA
INVERNO OU VERÃO

SUPER
É A SOLUÇÃO

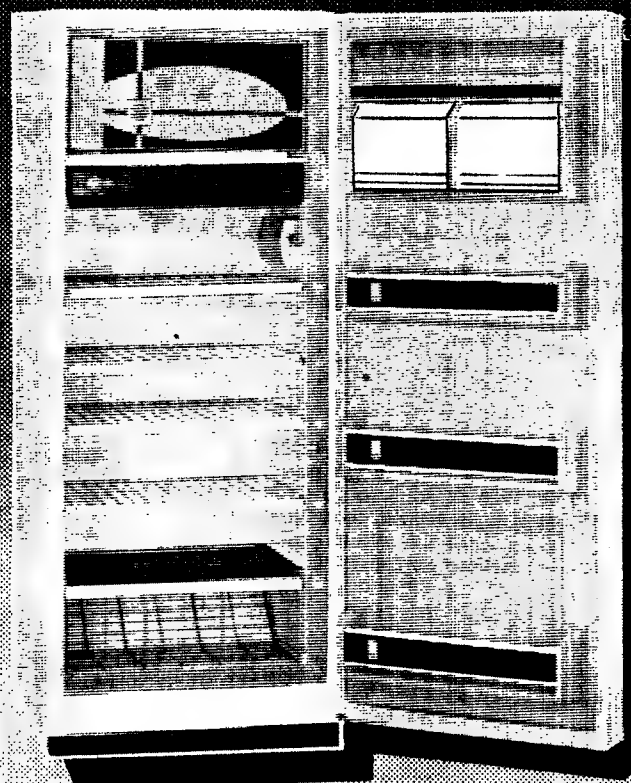
SER

**FRIGORÍFICOS
SUPER SER**

a qualidade aliada
à melhor técnica.

cuba em aço
esmaltado

isolamento em
poliuretano injectado.



REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA



STONE HENGE, um lugar pré-histórico com um dolmen muito bem conservado, é tido como um lugar de meditação e devoção dos antigos. Jacqueline Ryan e o seu jovem marido David decidiram que não havia melhor local para se casarem. A cerimónia, com toda a gente vestida a rigor, foi presidida pelo «druida» Thomas Maughan. Na foto, David bebe um trago de um «champagne» pouco ortodoxo

Actualidade internacional

A SEMANA LOUCA DA EUROPA

Na folha da temperatura, a Europa dos Seis apresenta uma das mais nítidas linhas quebradas da sua existência. Doença infantil? Afecção mais grave? Em breve o saberemos. Em todo o caso, nestes últimos dias, as alternâncias de febre e restabelecimento, os sobressaltos de toda a espécie, mantiveram a opinião pública em estado de ansiedade.

O efeito apaziguador da última negociação entre os Seis e a Grã-Bretanha reforça a tese daqueles que pensam geralmente que a C. E. E. tem uma saúde tão sólida que, mesmo as temperaturas monetárias do estilo daquela que agora se produziu, são apenas incidentes secundários. A ideia é sempre a mesma: o Mercado Comum chegou a uma fase onde não há recuo possível e nenhum Governo teria a ou-

sadia de provocar a sua desagração, porque os povos, embora não compreendam talvez grande coisa do *dossier* da política agrícola comum, do alargamento ou da limitação das margens de flutuação entre as várias moedas, teriam decerto o sentimento de um profundo retrocesso histórico, no caso de se afundar a construção começada com a C. E. C. A., há uma geração.

SALVA «IN EXTREMIS»

Há muita verdade nestes argümentos, mas não devemos confiar em demasia neles. Primeiro, pode matar-se sem ruído. O Mercado Comum já não está ameaçado de explosão: a ameaça que agora paira sobre ele é a de uma lenta perda de forças, de vontade, de realidade, se, por exemplo, durante meses, houvesse duas moedas dos países membros flutuando ao sabor da especulação.

De resto, pouco faltou para que, durante a noite de 8 para 9 de Maio, o presidente da sessão lançasse a esponja perante o encarniçamento com que Schiller se afastava das soluções comunitárias. O traquejo diplomático permitiu evitar o pior e podemos mesmo perguntar-nos (dado que só o ministro dos Negócios Estrangeiros presente, Walter Scheel, conseguiu *in extremis* virar a situação) se não teria sido preferível que essa negociação se tivesse desenrolado a outro nível. Na hora actual, o destino monetário dos Seis é uma coisa demasiado importante para que possa ser confiada aos grandes argentários.

O irreparável esteve também a um passo na noite de 11 para 12. Dezasseis horas foram necessárias aos ministros da Agricultura só para chegarem ao compromisso previsível para «atamancarem» o Mercado Comum agrícola. É claro que não há razões para se sentirem particularmente orgulhosos por se entregarem a esta operação imposta pelas decisões alemãs, e que levou a

que dispusessem pela Europa uma série de cordões sanitários menos constrangedores que as fronteiras alfandegárias. Contudo, também nesse ponto, o essencial ficou salvo, isto é, o compromisso assumido por cada um dos membros de seguirem as disposições transitórias decididas em comum, em vez de fazerem face aos acontecimentos, através da

Por
PIERRE DROUIN

(Exclusivo
«Le Monde» -
«Diário de Lisboa»)

uma política escolhida por eles, um de cada lado.

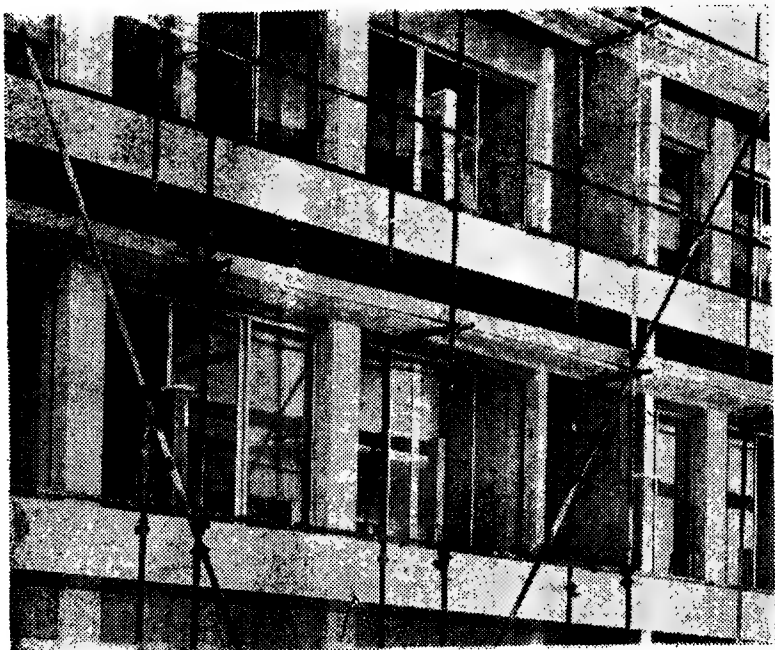
Paradoxalmente, foi a terceira noite bruxelense que se mostrou boa conselheira, essa noite que os Seis passaram com os ingleses. De repente, a C. E. E. recebeu um conforto do exterior. A insistência com que a Grã-Bretanha batia à porta da C. E. E. não mostrava a solidez fundamental da construção? Quem teria desejo de entrar num castelo de cartas? Pode estar-se certo de que, desta vez, houve efeitos cruzados que jogaram no bom sentido: a crise monetária levou os europeus instintivamente a cerrarem fileiras e os franceses a pensar que o marco podia ser decididamente — pelo menos tanto como a libra esterlina (embora esta o seja, por razões diversas) — uma fonte de perturbações no interior do Mercado Comum e que talvez não tivesse cabimento processar os ingleses, em nome de princípios que nem sequer são observados por um velho companheiro de estrada comunitária.

O PODERIO AMERICANO

No ponto em que nos encontramos, que lição devemos tirar desta louca semana? Se a Europa corre o risco de uma depressão nervosa, não é por causa das insónias dos seus ministros — que não podem decididamente pôr-se de acordo, a não ser de noite — mas porque os objectivos que ela supõe ter alcançado (política

(Continua na pág. seguinte)

CIN não a faz apenas mais bonita. Protege-a!



Sabemos como a côr é importante numa casa

mas sabemos também como é importante a sua protecção: o emprego de produtos de qualidade que assegurem uma conservação económica e duradoura. Por isso, as tintas CIN são as preferidas em todos os tipos de construção, porque CIN pinta e protege.



pinta... e protege!

Os serviços técnicos da CIN prestam a assistência necessária à aplicação de todos os seus produtos em qualquer ponto do País.

LÍNGUAS

CURSOS INTENSIVOS

DURANTE O VERÃO

(DURAÇÃO DE CADA CURSO 1 MÊS)



central school of languages
international house

RUA MARQUES SA DA BANDEIRA, 16 - LISBOA

TELEF. 5 14 96 / 53 40 54 / 53 40 62

A SEMANA LOUCA DA EUROPA

(Continuação da pág. anterior)

agrícola comum) ou que ela quer alcançar (união económica monetária) continuam a fugir-lhe.

Falou-se muito da resistência dos interesses puramente nacionais, da sombra protectora do poderio americano que impede os alemães de terem livre determinação. Também não devemos subestimar as peras que prendem os doutrinadores. O caso de Schiller é típico. Ninguém se surpreenderá por ele fazer da estabilidade um dos temas da lei económica alemã. Num quarto de século a inflação já causou por duas vezes uma devastação terrível na Alemanha. Mas a obstrução do ministro da Economia da R.F.A. em rejeitar, com receio de cair no dirigismo, tudo o que, de perto ou de longe, possa assemelhar-se a dispositivos de controlo, mesmo que estes sejam elaborados à escala comunitária, fêz é muito mais surpreendente. Por razões de doutrina de um dos seus membros e em consequência das suas fraquezas perante os E. U. A., ficará a Europa obrigada, ainda por muito tempo, a praticar esta «política à beira do abismo», isto é, esta política de especulação?

Ainda é cedo para apreciarmos com toda a clareza os riscos do período de flutuação aberto em consequência da crise monetária, mas sempre podemos ir dizendo que o comportamento dos Seis está a assemelhar-se cada vez mais ao do célebre clown Grock. Quando queria tocar oiano, chegava o instrumento para junto do banquinho. Assente no seu pedestal, o dólar espera que as outras moedas se movimentem em direcção a ele, ainda que, como a evidência o demonstra, o défice enorme da balança de pagamentos dos E. U. A. justifique a desvalorização da moeda americana.

Nesta prostração perante o «bezerro d'ouro» há apenas — devemos reconhecê-lo — uma atitude política. Alguns dos que propugnam sem ilusões o reajustamento da divisa dos E. U. A., no fundo, não estão muito irritados com a resistência do Governo de Washington. Uma desvalorização do dólar daria uma perigosa chicotada nas exportações americanas. Mas, pelo menos, enquanto não se chegasse à moeda europeia comum, haveria tácticas mais apropriadas que a de Grock.

As contorções incríveis às quais tiveram que se entregar os ministros da Agricultura para reencontrarem etapas da Europa verde, após a borrasca monetária, são do mesmo estílo. Finalmente, durante demasiado tempo — praticamente

até à noite de 12 para 13 de Maio — os Seis, face aos ingleses pareceram tocar também no mesmo registo do famoso clown, deixando os caminhos para o objectivo atingir e isto porque a vontade política não se manifestara.

A questão é sempre a mesma. Quem fala em nome da Europa nas grandes negociações? Quem representa os interesses objectivos da comunidade? Nessa famosa noite em que Semmer impôs o co flutuante? A comissão en-

contra-se nessas negociações, mas não tem poder político. Enquanto este poder não estiver bem escorado, para que a Europa faça entender a sua voz, terá que ser ela a chegar, para os banquinhos... na-

DETECTOR DE ARMAS

FILADÉLFIA, 28 — (R.) — Engenheiros da Universidade da Pensilvânia anunciaram ter aperfeiçoado um detector que descobre armas de fogo, facas e granadas escondidas dentro de malas ou

nos bolsos.

Um protótipo deste detector utilizado experimentalmente permitiu obter imagens nítidas de uma minúscula pistola escondida num saco de plástico ou num bolso.



dinheiro em casa não rende nada

...Mas o seu dinheiro
no Banco de Fomento
dã rendimento e
fica seguro.

Ao fim de 1 ano rende

5,75%

Os juros são pagos
semestralmente
e não há quaisquer
impostos a deduzir.

No entanto, se tiver uma
necessidade imprevista,
o Banco de Fomento
resolve o problema
facultando-lhe a
possibilidade de dispor
do seu dinheiro.

**Refinaria a arder
na Polónia:
catorze mortos**

VARSOVIA, 28 — (F. P.) — Catorze mortos, 56 pessoas feridas, incluindo 38 hospitalizadas, tal é o balanço de um enorme incêndio que, desde anteontem à noite assola a refinaria de petróleo da pequena cidade Czchiwice, na Alta Silésia, a cerca de 30 quilómetros de Katowice.

A Televisão polaca, que informou sobre o sinistro ontem à noite, frisou que o incêndio foi provocado por uma farsca que atingiu um dos reservatórios cheios de petróleo, provocando uma explosão. O fogo propagou-se imediatamente aos outros reservatórios e às instalações.

Contacte a delegação mais próxima



BANCO DE FOMENTO NACIONAL

METRÓPOLE Sede: LISBOA, Delegações: PORTO, COIMBRA, BRAGA, SANTARÉM, ÉVORA, VISEU, AVEIRO, ULTRAMAR Direcções-Gerais: LUANDA, LOURENÇO MARQUES.

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Actualidade internacional

O caso dos documentos secretos

Ellsberg poderá entregar-se hoje

BOSTON, 28 — (R.) — Um funcionário do Departamento da Justiça, afirmou que Daniel Ellsberg, procurado nos termos de um mandado federal por posse ilegal de

documentos secretos, se entregará provavelmente hoje, mas frisou que, entretanto, uma busca maciça da Polícia para o encontrar continuaria.

«Todas as coisas relacionadas com o dr. Ellsberg resolver-se-ão provavelmente amanhã» — declarou ontem o procurador distrital adjunto federal James Gabriel.

fessor de pesquisas no Instituto de Tecnologia do Massachusetts, da posse não autorizada de documentos governamentais altamente secretos e de não os devolver.

«Contudo, prosseguirão, entretanto, as buscas para o encontrar, ou antes, essas buscas não foram canceladas» — disse ainda Gabriel.

Numa entrevista concedida pelo telefone, da sua residência de Verão em Hull, a 32 quilómetros ao sul de Boston, Gabriel reafirmou a rejeição pelo Departamento da Justiça de um requerimento apresentado anteontem pelos advogados do dr. Ellsberg, para desistir de tentar detê-lo, com o fundamento de que o seu constituinte se entregaria voluntariamente no gabinete do procurador distrital em Boston às 10 horas locais de hoje.

O Departamento da Justiça acusou Ellsberg, um pro-

Demitiu-se o Governo de Bengala Ocidental

CALCUTA, 28 — (R.) — O governo de coligação de Bengala Ocidental, formado por dez partidos, demitiu-se hoje abrindo assim pela terceira vez depois de 1968 o caminho para uma administração directa de Nova De-

centou que ficará no Poder até que o Governo central inicie a administração directa.

Mukherjee esboçou no sábado passado que aquele Estado se encontrava sobrecarregado com mais de cinco milhões de refugiados do Paquistão Oriental.

O Governo de coligação era dominado por uma das facções do Partido do Congresso, a de Indira Gandhi.

ESPERADO NA RODÉSIA UM ENVIADO DE HEATH

SALISBURY, 28 (R.) — Ian Smith conferenciou hoje com os elementos mais importantes da Frente da Rodésia, em sessão secreta em prosseguimento das tentativas para um acordo com a Grã-Bretanha sobre o problema da independência. As reuniões deverão prolongar-se por todo o dia e têm como objectivo directo avaliar os progressos ob-

tidos nas conversações preliminares com emissários britânicos, iniciadas na semana passada.

Oficialmente ignora-se o ponto a que se chegou, mas, segundo a hipótese aventada ontem pelo «Sunday Mail» de Salisbury, surgiram muitos obstáculos em relação ao ponto mais difícil e importante a resolver: o eventual governo de maioria de acordo com ambas as partes.

Entretanto, a guarda avançada dos funcionários britânicos que se encontra na capital da Rodésia aguarda de um momento para o outro a chegada de «Sir» Philip Adams, um dos principais auxiliares de Edward Heath e secretário adjunto do seu gabinete. Com a chegada deste emissário, haverá nova escalada no nível hierárquico das conversações.

Segundo fontes dignas de crédito revelam que chegará depois lord Goodman, autoridade britânica em assuntos de direito que há pouco fez uma visita secreta a Salisbury para preparar as actuais conversações.

INCURSÕES DA CIA NA CHINA

PHILADELPHIA, 28 — (F. P.) — Citando «fontes dignas de fé», o jornal «Philadelphia Bulletin» anuncia que a C. I. A. está a proceder a incursões na China Popular, a partir do Norte de Laos.

Num artigo assinado pelo seu correspondente Arnold Abrams, o «Bulletin» diz que são grupos de reconhecimento compostos por montanheses laocianos que podem fazer-se passar por chineses que penetram até algumas centenas de quilómetros no interior da China, a fim de observarem os movimentos de tropas e a situação.

Esses grupos — afirma o jornal — não só são recrutados mas também treinados e equipados pela C. I. A.

RÁDIO PEQUIM:

A Europa resiste ao poderio das superpotências

HONG-KONG, 28 — (R.)

— Rádio Pequim afirma hoje que a provável entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum é uma tentativa da Europa para resistir ao poder norte-americano e soviético.

Segundo aquela emissora, «a hegemonia económica norte-americana no mundo imperialista está cada vez mais ameaçada pela constituição de blocos económicos e políticos, cada vez mais fortes entre os países da Europa Ocidental. No decurso das negociações para a admissão da Grã-Bretanha na C. E. E., o acordo tem sido obtido passo a passo, revelando a aspiração da Europa Ocidental a unidade e cooperação política das duas superpotências. A nova situação na Europa Ocidental pode tornar-se um grave obstáculo a novas expansões do poder político das superpotências.»

A África do Sul vai fabricar aviões Mirage

JOANESBURGO, 28 — (A. N. I.) — A República da África do Sul vai construir, sob licença, aviões de combate supersónicos Mirage — anunciou a Armscor Armaments Corporation, empresa que tem o apoio do Governo sul-africano.

Segundo o presidente da Armscor prof. H. J. Samuels, o acordo assinado com os construtores franceses refere-se a «um certo número» de aparelhos, incluindo o Mirage-3 e Mirage-F1.

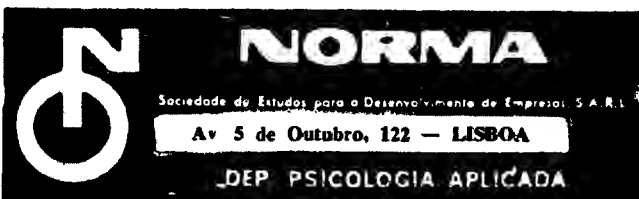
Em círculos sul-africanos afectos ao Ministério da Defesa afirma-se que os Mirage tornarão a República da África do Sul virtualmente autosuficiente quanto a aviões de ataque.

Provável visita de Agnew ao Vietnam do Sul

EL TORO (CALIFÓRNIA), 28 — (R.) — O vice-presidente Spiro Agnew partiu ontem da base de fuzileiros desta localidade da Califórnia para iniciar, como representante do presidente Nixon, uma viagem que o levará a dez países da Ásia, Médio Oriente, África e Europa, entre os quais Portugal.

Após uma curta paragem em Guam, o vice-presidente, que vai efectuar a sua terceira visita a países amigos como enviado do presidente Nixon, assistirá à inauguração

do novo mandato de Chung Hee Park como presidente da Coreia do Sul, cerimónia que se realiza em Seul no dia 1. Em Washington, os observadores admitem a possibilidade de Agnew visitar também o Vietnam do Sul — Embora este país não esteja incluído no seu itinerário oficial —, antes de seguir para Singapura, Kuwait, Arábia Saudita, Etiópia, Quênia, Congo-Kinshasa, Marrocos, Espanha e Portugal, regressando aos Estados Unidos no dia 28 do próximo mês.



ADMITIMOS
para
A NOSSA DELEGAÇÃO
em
LUANDA

— TÉCNICO DE PSICOLOGIA APLICADA —

ESPECIALISTA EM RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DE PESSOAL

TIPO DE TRABALHO: Aplicação de provas psicológicas (colectivas e individuais). Entrevistas. Classificações. Redacção de relatórios. Estudo e adaptação de testes. Aplicações estatísticas. Visitas a Empresas. Actividade comercial.

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Curso superior (ou frequência), com especialização de Psicologia. Experiência, em Psicologia Aplicada, orientada, de preferência, para a actividade empresarial. Idade 30-35 anos.

OFERECEMOS: Actualização constante. Reciclagem, no País e no Estrangeiro. Regalias sociais.

Vencimento: 20 a 25 mil escudos de acordo com as capacidades, conhecimentos e experiência.

Respostas para a NORMA, indicando: idade, «currículum» escolar e profissional actualizado. Agradecemos que responda apenas se activar nas condições requeridas. Indicar Ref.º CE 32/DL.

600 PROFESSORES DE SETÚBAL ENTREGARAM UMA EXPOSIÇÃO AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Seiscentos professores dos liceus, escolas preparatórias e das escolas industriais e comerciais do distrito de Setúbal, assinaram uma exposição entregue ao ministro da Educação Nacional, no último colóquio realizado naquela cidade.

A exposição agora divulgada pelos Grupos de Trabalho e Estudo do Pessoal Docente do distrito, pede que sejam suprimidos os entraves às reuniões dos professores, que seja estabelecido o pagamento dos doze meses do ano a todos os agentes de ensino, novos vencimentos, a recondução de todos os agentes que se tenham apresentado a concurso e equiparação do horário da categoria de mestre com o restante pessoal docente.

O texto do documento em questão é o seguinte:

«Os professores das Escolas e Liceus do distrito de Setúbal abaixo assinados, aproveitando o ensejo proporcionado por V. Ex.ª ao realizar esta visita de trabalho, e considerando que os caminhos do progresso — palavras proferidas por V. Ex.ª na sua recente visita a Lourenço Marques, vêm colocar-se inteiramente ao dispor de V. Ex.ª para a resolução dos «ciclónicos trabalhos» a que o Ministério da Educação Nacional mete os seus braços, comunicando alguns aspectos cuja solução global se reputa prioritária e urgente, e para a qual solicitam a melhor atenção:

A) Em face das palavras proferidas por V. Ex.ª na cerimónia de encerramento do VI Congresso do Ensino Liceal realizado em Aveiro, ao desejar que «esta Congresso não terminasse, que continuasse nos vossos liceus, que continuasse nas vossas escolas e que continuassem de modo a precisarem, de uma maneira mais rigorosa, o vosso pensamento», vêm estranhar que neste distrito, nomeadamente na Escola Preparatória de D. António da Costa em Almada e na Escola Preparatória e Liceu Nacional de Setúbal não tenham sido autorizadas reuniões de discussão

do Projecto de Exposição a apresentar a V. Ex.ª sobre a «Reforma do Estatuto do Pessoal Docente», documento esse entregue ao secretário de V. Ex.ª no passado dia 8 de Maio. Perante esta situação, solicitam não sejam levantados quaisquer entraves à actividade dos seus Grupos de Trabalho e Estudo constituídos a partir das afirmações feitas por V. Ex.ª ao Grupo de Estudo de Lisboa, em 4 de Fevereiro do corrente ano.

Vencimentos em doze meses do ano

B) Relativamente à afirmação proferida por V. Ex.ª em Aveiro, e posteriormente noutros locais do País, lembram ser de elementar justiça a atribuição de vencimento nos doze meses do ano, com início já no corrente ano lectivo, a todos os Agentes de Ensino actualmente em exercício.

C) Igualmente chamam a atenção de V. Ex.ª para a necessidade de uma urgente revisão e equiparação do nível de vencimentos nos três ramos de Ensino, além de uma remodelação nos acessos aos estágios, efectivação e diuturnidades, pois, dificilmente se compreende que, após uma licenciatura, um curso de Ciências Pedagógicas, um estágio que até há bem pouco tempo era de dois anos, um Exame de Estado, o aguardar alguns anos até à abertura de lugares a concurso no seu Grupo, um professor efectivo auferir um vencimento ilíquido de 6500\$ no Ensino Liceal e Técnico Profissional e de 5800\$ no Ciclo Preparatório, e que a sua única possibilidade de promoção seja aguardar dez anos (uma diuturnidade) para ser aumentado 900\$.

D) Considerando a existência de elevado número de professores provisórios (eventuais) actualmente a leccionar nas escolas e liceus deste distrito, solicitam a V. Ex.ª a resolução de todos os problemas inerentes às nomeações e reconduções para o próximo ano lectivo. Neste sentido propõem que sejam reconduzidos todos os Agentes de Ensino que o requeram, possuindo habilitação própria, até 30 de Junho; e seja comunicada, até 30 de Agosto, a respectiva nomeação ao Agente de Ensino que se tenha apresentado a concurso, e simultâneo conhecimento público da lista de nomeações.

E) Relativamente à injusta situação em que se encontram os professores actualmente designados por Mestres do Ensino Secundário, solicitam a equiparação de horário desta categoria com o restante pessoal docente (22 horas),

em idênticas condições de contrato.

Convictos de que V. Ex.ª não deixará de se debater sobre os problemas mais prementes da classe docente, ficam os professores a aguardar uma resolução satisfatória dos mesmos no decorrer do presente ano lectivo contribuindo assim para uma melhoria do Ensino em Portugal.

Os professores que assinam a exposição pertencem às Escolas Preparatórias de D. António da Costa (Almada), de Alvaro Velho (Barreiro), do Montijo e de Setúbal, das Escolas Industriais e Comerciais Emídio Navarro (Almada), Alfredo da Silva (Barreiro), do Montijo e do Seixal e dos Liceus de D. João de Castro (Almada) e Nacional de Setúbal.

exames para amanhã

(29 de Junho — 3.ª-feira)

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada

Francês — 9 horas

(90 minutos)

Matemática — 11 horas

(120 minutos, há uma tolerância de 30 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Latim e Geografia — 15 horas

(90 minutos cada)

Matemática — 17 horas

(120 minutos)

(Levar tábua de logaritmos, sem «formulários», e papel milimétrico)

(90 minutos)

Ciclo Preparatório

2.ª chamada

Matemática — 17 e 30 h.

Ciências da Natureza — 15 e 30 h.

COMEÇARAM EM TODO O PAÍS OS EXAMES DO 5.º ANO

Com a prova de Português, às 9 horas, começaram hoje, em todo o País, os exames do 5.º ano liceal. Seguiu-se, às 11, a prova de Ciências Naturais e, de acordo com o horário divulgado, os exames prosseguem amanhã, com as provas de Francês e Matemática.

Este primeiro dia de exames quase não trouxe novidades, tudo correu como nos anos anteriores: o mesmo nervosismo, a mesma ansiedade, o mesmo suor frio em frente da prova. Como sempre, houve gente que teve insónias durante a noite e gente que perdeu o apetite.

De qualquer modo, os exames do 5.º ano constituem sempre acontecimento importante, no qual estão envolvidos muitos milhares de pessoas.

Associação Fiscal Portuguesa

Hoje, às 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, realiza-se mais uma sessão de estudo da Associação Fiscal Portuguesa.

A dr.ª Maria de Lourdes Correia e Vale fará uma exposição, seguida de debate, sobre o tema «Critérios de imputação de receitas e despesas nas relações entre empresas interdependentes, operando em diferentes países, quer estes sejam ou não sejam signatários de convenções fiscais».

Escola de Hotelaria

Amanhã, às 17 horas, na Escola de Hotelaria e Turismo Alexandre d'Almeida (Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.º) realiza-se uma sessão para entrega de diplomas aos alunos que concluíram o 1.º curso de escanções. Presidirá o director-geral do Turismo, eng.º Alvaro Roquete.

A PEDAGOGIA DO SILÊNCIO

Por CALVET DE MAGALHÃES

A aplicação imediata da escolaridade prolongada até aos catorze anos deveria incitar-nos a repensar o problema da educação dos alunos e a introduzir nela um elemento fundamental que, até aqui, não existe: a educação sexual. É realmente surpreendente, se pensarmos que os programas são superabundantes em matemáticas, ciências, literatura, história ou geografia, enquanto se cala sobre um assunto fundamental que decide muitas vezes a nossa vida, a nossa felicidade ou infelicidade. Problema tabu, que se aborda às vezes de relance, quando estudamos outro assunto, mas nunca de frente, tão forte é o pudor, talvez o puritanismo ou a incoerência educativa da chamada pedagogia do silêncio.

Desta maneira, as crianças adquirem pouco a pouco uma educação sexual confusa, improvisada, desordenada, que pode conduzi-las aos piores erros. Podemos adivinhar a sua decepção quando chegam ao casamento e à vida familiar, com as suas duras realidades, tão diferentes das aventuras românticas.

Uma verdadeira educação sexual é portanto indispensável se queremos que os jovens enfrentem estes problemas com mais possibilidades de vencerem.

Mas quem se deve encarregar disso? Os pais, responderão alguns. Isso cabe-lhes por direito, di-

ção eles, um direito natural perfeitamente estabelecido. Na realidade, e o estado actual das coisas prova-o até de mais, os pais estão mal colocados para assumir esta responsabilidade. Primeiro, porque muitos deles não têm as noções simples mas precisas que são indispensáveis. Será preciso acrescentar ainda que alguns poderiam ser maldosos na maneira de o fazer e que correriam o risco de amargar a delicadeza e a susceptibilidade dos seus filhos? Por fim, e talvez, sobretudo, porque os pais se sentem mal ao abordar estes assuntos com a sua filha ou o seu filho, por causa do afecto que os une.

Esta educação correcta e metódica compete pois ao ensino e, em particular, ao professor (de ciências?). Mas não se compreendia que ela fosse confiada a um professor que teria apenas um conhecimento teórico dos problemas familiares? A escolha do professor pode assim apresentar algumas dificuldades.

Até ao século XIX não só a informação sexual não tinha valor como não havia o cuidado de deixar as crianças na ignorância o maior tempo possível. Mas, quando mudaram a abordagem, a avó que contava a história da cegonha é um sinal de alarme: deixamos a velhota na ignorância ou confiamos-lhe a verdade?

LICEU
NOCTURNO
Ensino Audio-Visual
EXTERNATO
PAULO DIAS
R. TEN. FERREIRA
DURÃO, 37-3.
65 43 04

EXTERNATOS

- LEAL CONSELHEIRO — MASCULINO
R. do Alecrim, 47, 2.º — Telef. 326957
 - NOVO RUMO — FEMININO
P. Luís de Camões, 6-1.º, Esq. — T. 36 14 26
- ENSINO LICEAL E PREPARATÓRIO
CURSO DE FÉRIAS
(EXAMES SETEMBRO)

CURSOS DE VERÃO CRISFAL

3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA
AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47. 76 96 20

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATÓRIO

Cursos práticos de dactilografia e/ou diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:

Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:

Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) —

Telef. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

Sá de Miranda

ENSINO PRIMÁRIO E JARDIM INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

DIURNO - NOCTURNO

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

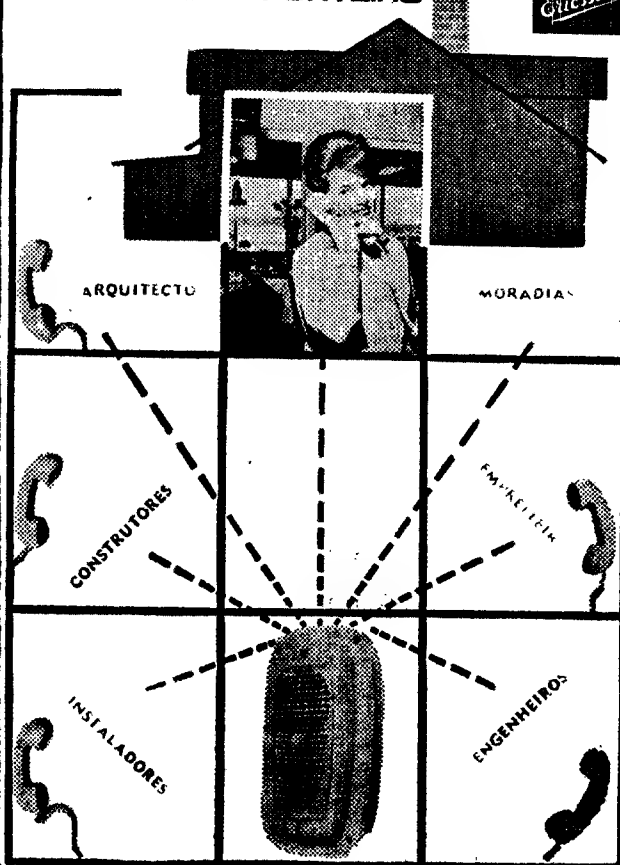
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

EXTERNATO DE ALVALADE

PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO

Telef. 771965 LISBOA
Rua Leão Viana, 12 Campo Pequeno

TELEFONES DE PORTEIRO



Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.

LISBOA: Rua Filipe Folgado, 7-1.º — Telef. (PPC 9 Linhas) 545212
PORTO: R. Gonzalo Cristóvão, 814 — Telef. (PPC 2 Linhas) 29269

nova
agência
PHILIPS

Casa Júnior

AO CAIS DO SODRE

RUA DO ALECRIM, 19 A - 21 A - TEL. 32 10 53
RUA DE S. PAULO, 29, 1.º - TEL. 32 86 63
LISBOA

RÁDIOS
TELE-RECEPTORES
ELECTROFONES
GRAVADORES
ELECTRODOMÉSTICOS



**Ainda
mais frio!...
MAGIC CHEF**
é melhor

Variedade de modelos
Interiores também em aço inox.
Exteriores pintados ou revestidos

REPRESENTANTES
SABEL
Rua D. Estefânia, 98 - LISBOA
Rua Sta. Catarina, 1209 - PORTO



**GUILHERME DE FIGUEIREDO
FALECEU**

Dulcina Abrantes de Figueiredo, Maria da Natividade Abrantes de Figueiredo, José Manuel Abrantes de Figueiredo, mulher e filhos, Maria Fernanda Abrantes de Figueiredo da Silva Martins e marido, José de Figueiredo e mulher, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado e que o seu funeral se realize amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Cristóvão, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586



**GUILHERME
DE FIGUEIREDO
FALECEU**

JOSÉ DE FIGUEIREDO, LDA., participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu irmão e sócio gerente e que o seu funeral se realize amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Cristóvão, para o cemitério do Alto de S. João.

**DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS**

Sem mudar nome, s/ alterar o seguro, sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º dt.º - 40049 563751
GUARDE ESTE ANUNCIO



**Albertina de Barros
Dias Ferreira
Trancoso**

MISSA DO 7. DIA

Sua família cumpre o doloroso dever de participar que no passado dia 22, foi Deus servido chamá-la à Sua Divina Presença, tendo-se realizado o funeral no dia 24, para o cemitério dos Prazeres, o que se não participou por sua expressa determinação. Amanhã, dia 29, será celebrada, pelas 19.30 horas, na Igreja da Pena, Missa pelo seu eterno descanso.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586



**MARIA EMÍLIA
CORREIA
ROCHA VICENTE**

**MISSA
DO 2.º ANIVERSÁRIO**

Seu marido e mais família, participam que amanhã dia 29, pelas 9 horas, na Igreja dos Anjos, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA GIL

**Caixa Sindical de Previdência
dos Profissionais de Alfaiate
do Distrito de Lisboa**

SEDE Rua Maria, 34 - LISBOA-1

**CAIXA DE PREVIDÊNCIA
E ABONO DE FAMÍLIA
DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA**

SEDE - Alameda D. Afonso Henriques, 82 - LISBOA-1
Apartado 1084 - Telefone 72 80 71

AVISO

FUSÃO DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ALFAIATE DO DISTRITO DE LISBOA COM A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA E ARTICULAÇÃO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES.

Por Portaria de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 1 de Maio de 1971, foi determinada a fusão da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa com a Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, a partir de 1 de Julho de 1971.

Os beneficiários e contribuintes da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa ingressarão na Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, ficando simultaneamente inscritos na Caixa Nacional de Pensões.

Nestes termos, as contribuições relativas ao mês de Junho de 1971 já devem ser depositadas à ordem da Caixa Nacional de Pensões - segundo os mesmos processos que já vinham sendo adoptados - de 1 a 10 do mês de Junho.

As guias de depósito e as folhas de ordenados e salários serão de novos modelos, os quais já devem também ser utilizados relativamente às contribuições do mês de Junho.

As contribuições, que à data da fusão ainda se encontram por regularizar devem igualmente ser pagas à ordem da Caixa de Pensões.

A articulação com a Caixa Nacional de Pensões, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir às duas instituições, nos moldes seguintes:

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e ainda o da ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA;

A Caixa Nacional de Pensões terá a sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE, MORTE e SOBREVIVÊNCIA.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à sede da Caixa.

Lisboa, 24 de Junho de 1971

A DIRECÇÃO DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ALFAIATE DO DISTRITO DE LISBOA

A DIRECÇÃO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

ANDAR

VENDE-SE NO VALE DO SOL - ESTORIL.
LIVING-ROOM, COZINHA, QUARTO E CASA DE BANHO.

CONTACT. 368896

MORADIA

VENDE-SE NO ESTORIL. 2 PISOS, CHAUFFAGE, GARAGEM E JARDIM.

CONTACT. 368896

Necrologia

FALECIMENTOS

Vitorino Barbosa da Silva Coelho

PORTO, 28. — Na sua residência, na Rua Brito Capelo, 67, 1.º, faleceu o sr. Vitorino Barbosa da Silva Coelho, sócio da firma Vitorino Coelho & Silva. Era casado com a sr.ª D. Aida da Silva Coelho, pai da sr.ª D. Fernanda da Silva Coelho Cavaleiro, casada com o sr. eng.º Manuel Eugénio Pimentel Cavaleiro e do sr. eng.º Fernando da Silva Coelho, casado com a sr.ª D. Maria Virgínia Moreira Pires de Lima da Silva Coelho, avô de Manuel Paulo Coelho Pimentel Cavaleiro e de Maria Madalena e Fernando Pires de Lima da Silva Coelho, e irmão do sr. Hernani Barbosa da Silva Coelho, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Oliveira Coelho.

O seu funeral, com missa de corpo presente, sai amanhã, às 10 e 30, da igreja da Lapa, onde o féretro se encontra depositado, para jazigo da família no cemitério do Prado do Repouso, a cargo da C.ª Funerária e Decorativa Portuguesa.

D. Albertina de Barros Dias Ferreira Trancoso

Na sua residência, faleceu a sr.ª D. Albertina de Barros Dias Ferreira Trancoso, de 89 anos, natural de Lisboa, viúva do dr. Miguel António

MORTE SÚBITA

Deu entrada no Instituto de Medicina Legal, por ter chegado morto ao Hospital de S. José, o pedreiro Pedro Alcântara, de 64 anos, morador na Rua Presidente Arraiga, 166, 1.º, que adoeceu subitamente na residência.

A MORTE VEIO NO FIM-DE-SEMANA

GAVIAO, 28 — Para passar o fim-de-semana com seus pais, sr. António de Matos Gueifão e D. Maria dos Remédios, veio de Lisboa com sua esposa, D. Maria de Jesus Dias Ascensão Gueifão, o sr. José Gueifão de 27 anos, funcionário da Contabilidade da C. P. em Santa Apolónia.

O passeio, porém, foi-lhe fatal: quando na casa paterna, procedia a consertos na instalação eléctrica José Gueifão morreu electrocutado.

Trancoso e mãe dos srs. drs. António Dias Ferreira da Costa Trancoso e Francisco Dias Ferreira da Costa Trancoso.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realizou-se no passado dia 24, para o cemitério dos Prazeres, não se tendo feito participação por sua expressa determinação.

Amanhã, às 19 e 30, na Igreja da Pena, sua família manda celebrar missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

Guilherme de Figueiredo

Faleceu o sr. Guilherme de Figueiredo, de 67 anos, natural de Lisboa, empregado bancário aposentado, casado com a sr.ª D. Dulcina Abrantes de Figueiredo, pai das srs.ªs D. Maria da Natividade Abrantes de Figueiredo e D. Maria Fernanda Abrantes de Figueiredo da Silva Martins, casada com o sr. António Augusto da Silva Martins, e do sr. José Manuel Abrantes de Figueiredo, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Simões dos Santos Abrantes de Figueiredo, e irmão do sr. José de Figueiredo, casado com a sr.ª D. Argentina Rosa de Figueiredo.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realizou-se amanhã, às 11 horas, na igreja de S. Cristóvão, para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. António da Costa Nazaré Falcão

COIMBRA, 28. — Numa clínica particular desta cidade, faleceu o dr. António da Costa Nazaré Falcão, juiz desembargador da Relação de Coimbra desde 1966. Tinha quase 70 anos, pois nasceu na Vila da Feira em 17 de Julho de 1901.

O dr. António da Costa Nazaré Falcão era casado com a sr.ª D. Natália Lurdes Tavares Dinis Nazaré Falcão, pai do eng.º Agostinho Rodrigues de Nazaré Falcão e irmão da sr.ª D. Adelaide da Costa de Nazaré Falcão e do sr. Telmo José da Costa Nazaré Falcão.

O funeral realizou-se para o cemitério da Aldeia das Dez.

D. Maria Ana de Thurn e Taxis

Faleceu no passado dia 24, no castelo de Hoefling, na Baviera, a infanta D. Maria Ana de Thurn e Taxis, irmã do duque de Bragança, casada com o príncipe Carlos Augusto de Thurn e Taxis e mãe do príncipe João; da princesa Clotilde, casada com o príncipe Hans Moritz de Liechtenstein; e da princesa Mafalda, casada com o príncipe Franz de Thurn e Taxis.



JUSTINA DA SILVA HENRIQUES DE VILHENA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Estefania Sagaseta de Vilhena, João de Vilhena, sua mulher, filha e genro, José Sanz Sagaseta, sua mulher, filhos, noras e genro, Ana Maria Sagaseta de Seixas, seu marido, filho e nora, Monica de Vilhena Almeida e Vasconcelos, primos e demais parentes, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 23, de seu marido, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, e que no próximo dia 29, pelas 12.30 h., será rezada missa pelo seu eterno descanso na paróquia dos Jerónimos.

Acidentes de viação

Vítimas de acidentes de viação, deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados, Maria da Conceição Oliveira Martins, de 66 anos, moradora no Casal Ventoso de Baixo, A. r/c, que foi atropelada por um automóvel próximo da residência; António Conceição Pires, de 34 anos, trabalhador, morador numa barraca na Rua do Dónde, na Parede, que, próximo de casa foi colhido por um automóvel; Rafael Gouveia Ventura, de 39 anos, guarda-livros, residente na Rua de Julio Dantas, 46, 2.º Dt.º, em Cascais, que, naquela vila, chocou com um automóvel quando seguia de motorizada; e José Margarido, de 56 anos, proprietário, natural e residente em Aljezur que, próximo de casa, quando seguia numa motorizada, chocou também com um automóvel.

FUNERAIS

D. Joana Prates

MONTARGIL, 28 — Na sua residência desta localidade faleceu a sr.ª D. Joana Prates, casada, de 61 anos, daqui natural.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local, e constituiu uma sentida manifestação de pesar, pois a extinta era pessoa muito estimada nesta região.

Domingos Zeferino

MONTARGIL, 28 — No hospital local faleceu o sr. Domingos Zeferino, mais conhecido por Domingos do Beirão, casado, guarda campestre, de 80 anos de idade natural de Coruche e residente nesta freguesia. O seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila e teve grande acompanhamento.

PROFISSIONAIS DE EXIBIÇÃO DE FILMES

Cerca de 2300 trabalhadores são abrangidos pelo contrato colectivo celebrado entre o Grémio Nacional das Empresas de Cinema (exibição de filmes) e o Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, ora homologado

pelo secretário de Estado do Trabalho

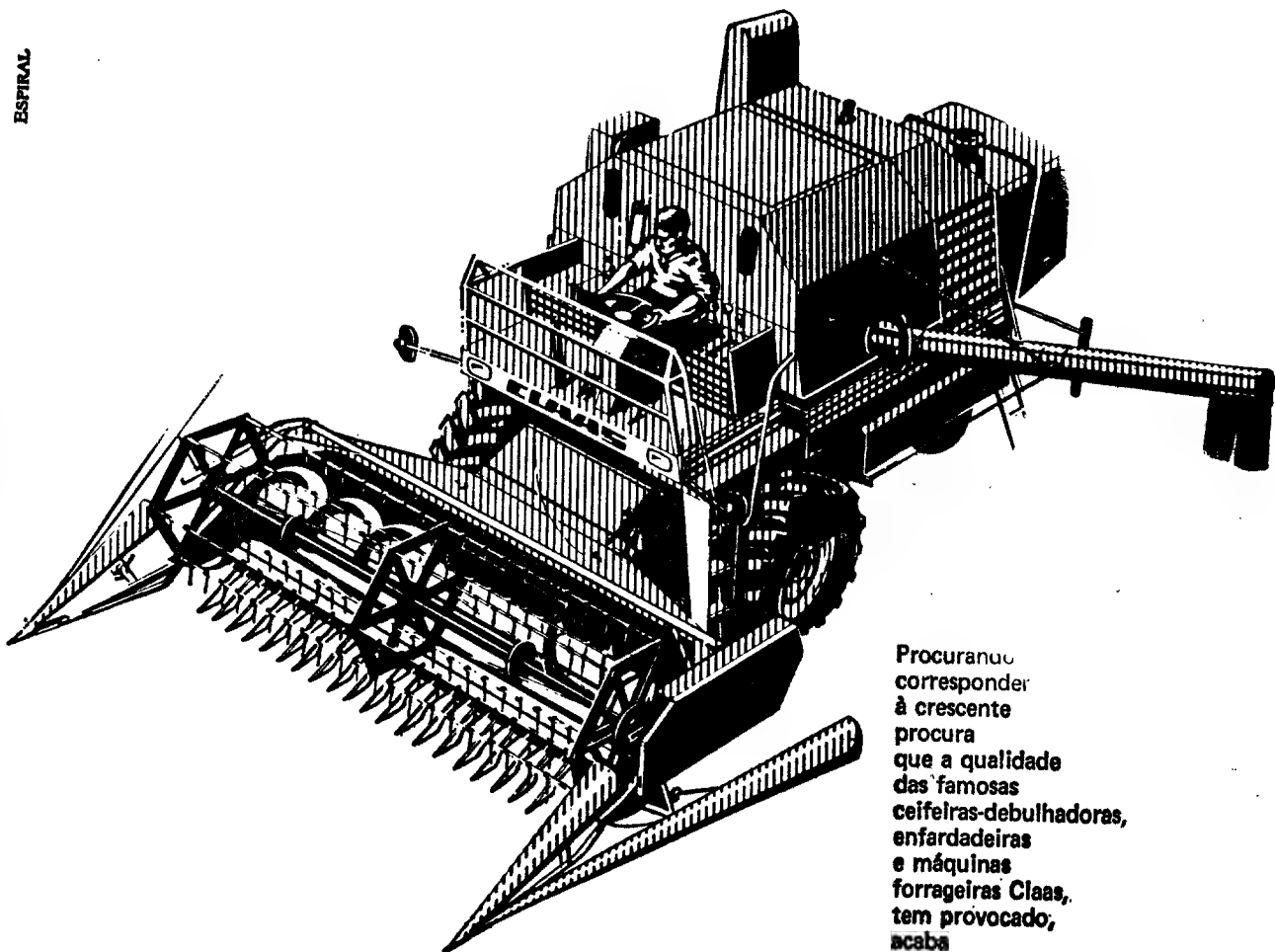
A convenção traz benefícios aos profissionais, designadamente no tocante a remunerações, períodos mínimos de férias subsídio de

Natal e regime de faltas.

Por outro lado, uma portaria emanada do Ministério das Corporações e Presidência Social estipula as retribuições mínimas nas indústrias de marcenaria e arte sacra do distrito de Braga

CLAAS

a primeira marca europeia de debulhadoras



Procuramos corresponder à crescente procura que a qualidade das famosas ceifeiras-debulhadoras, enfardadeiras e máquinas forrageiras Claas, tem provocado, acaba de ser nomeado seu representante e distribuidor exclusivo para Portugal, a TECNICAR de conhecido prestígio no mercado.

TECNICAR

AUTOMÓVEIS, SARL



DIVISÃO AGRÍCOLA Estrada da Circunvalação Portela da Ajuda Lisboa - 3 - Tel: 21 36 17

A MAIORIA ESTA DE ACORDO

ao aplicar os seus capitais
em **J. PIMENTA, SARL**
Compre também propriedades
e o seu capital valorizar-se-á
ao mesmo tempo que lhe pro-
porciona um óptimo rendi-
mento.

Informações:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843

TERRENO

VENDE-SE EM MALVEIRA DA SERRA COM
840 M2, ISENTO DE CONTRIBUIÇÃO E COM LI-
CENÇA DE URBANIZAÇÃO.

CONTACT. 368896

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARA, S. A. R. L.

CERTIFICADO para efeitos de
publicação, que por escritura
de 23 de Junho de 1971,
lavrada de fls. 84 a 86 do Li-
vro A-578 de notas deste 8.º
Cartório Notarial de Lisboa,
a cargo do Notário Lf. Iná-
cio Justino do Rosário Santa-
na de Sequeira Nazaré, foi au-
mentado o capital da IMOBILI-
ÁRIA CONSTRUTORA
GRÃO PARA, S. A. R. L.,
sociedade anónima de respon-
sabilidade limitada, com sede
em Lisboa, Rua Victor Cor-
don, 37 1.º andar, de esc.
14 500 000\$ para 24 500 000\$,
mediante a emissão de 20 000
acções do valor nominal de
500\$00 cada, com reserva de
preferência para os accionis-
tas e em consequência do au-
mento o art.º 8.º dos Estatú-
tos, passou a ter a seguinte
redacção.

Art.º 8.º

O capital social é de esc.
24 500 000\$00, representado
em acções de 500\$00 cada.

Está conforme com o ori-
ginal na parte transcrita, não
havendo na parte omitida na-
da em contrário ou além do
que aqui se narra ou trans-
creve.

Lisboa, vinte e cinco de Ju-
nho de mil novecentos setenta
e um.

O primeiro-ajudante,

Odete de Lemos Figueiredo

Boisa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO	Efec	Compra	Venda	Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ..	457\$	457\$	—	Ag 3.ª e Príncipe ..	—	195\$	200\$
Consolidado 3% ..	472\$	—	472\$	Soror ..	—	—	—
Consolidado 3 1/2% ..	586\$	—	586\$	Suz ..	—	70\$	72\$
Centenário 4% ..	1.388\$	—	1.388\$	Lobinda ..	—	195\$	200\$
Jorge Ilesour 5% ..	1.000\$	—	—	Camantes Angola ..	2.000\$	2.050\$	—
Extremo Série ..	—	59\$	600\$	M. e Revue ..	—	610\$	—
Extremo Série G ..	—	607\$	—	Inc. de Príncipe ..	—	510\$	500\$
Extremo 3 Série ..	—	700\$	—	Viçosa e ..	182\$	82\$	83\$
Extremo 3 Série G ..	—	700\$	—	Sonete n ..	400\$	395\$	400\$
Cautela 3 Série ..	—	60\$	—	Sonete a ..	410\$	408\$	412\$
				Zambéze ..	64\$	63\$	64\$
OBRIGAÇÕES				Diversa			
Agua Lisboa 5% ..	—	—	—	União ..	6.820\$	6.800\$	6.850\$
A P I 5% 56 ..	—	—	—	Cim Leria ..	—	—	—
A P I 5% 58 ..	—	—	—	Cim Leria ..	8.100\$	8.000\$	8.200\$
C P A 1 1/2% 65 ..	—	—	—	Cim Navegação ..	—	1.450\$	1.490\$
C P S 1 1/2% 67 ..	—	—	—	C U ..	—	—	1.400\$
C U F 6% ..	935\$	930\$	940\$	Ind Alentejo ..	—	—	—
C U F 6% 68 ..	940\$	935\$	—	Nac Navegação ..	—	—	—
Gás Elect 4% 48 ..	—	—	870\$	Petroquímico ..	—	1.130\$	1.60\$
Gás Elect 4 1/4% 51 ..	—	865\$	870\$	Port e Colónias ..	950\$	950\$	960\$
Gás Elect 5% 53 ..	—	—	850\$	Port Celulosa ..	—	—	—
Gás Elect 5% 59 ..	—	—	850\$	Port Pesca ..	—	—	—
Gás Elect 5% 64 ..	—	950\$	—	Port Tabacos ..	575\$	570\$	578\$
Gás Elect 5% 69 ..	—	950\$	—	Sacar ..	3.800\$	3.780\$	3.820\$
Gás Elect 5% 65 ..	—	—	—	Siderurgia Nac ..	2.400\$	2.380\$	2.420\$
Gás Elect 5% 67 ..	—	—	—	Soc ..	—	3.250\$	3.300\$
H e A Alentejo 5% ..	—	—	860\$	Tabacos de Portuga ..	—	—	—
H e Cávado 5% ..	760\$	760\$	—	Tabacaria ..	—	5.900\$	—
H e Cávado 6% ..	—	960\$	—	J e Azote ..	630\$	627\$	630\$
H e Douro 5% ..	—	760\$	—				
H e Douro 6% ..	970\$	970\$	—				
H e Norte Port 5% ..	—	—	—				
H e 3 Estreia 6% ..	—	—	—				
H e Zêzere 5% 55 ..	—	—	—				
H e Zêzere 5% 57 ..	—	—	—				
Lisboa 6% ..	—	900\$	940\$				
Metropolitano 4% ..	890\$	880\$	890\$				
Metropolitano 5 3/4% ..	—	960\$	—				
Moçambique 5% ..	—	650\$	700\$				
Nac Elect 5% ..	760\$	760\$	760\$				
Nitratos 5% ..	—	720\$	—				
Nitratos 5% 60 ..	—	—	—				
Petroquímico 5% ..	—	—	—				
Port Celul 5% ..	—	—	—				
Sacar 5% 54 ..	—	925\$	—				
Sacar 5% 60 ..	—	830\$	840\$				
Siderurgia 5% 2 ..	—	730\$	—				
Siderurgia 5% 3 ..	730\$	730\$	740\$				
Siderurgia 5% 4 ..	—	—	—				
Sonete 5% ..	—	—	825\$				
T A P 4% ..	—	890\$	—				
Termoelect Port 5% ..	—	—	760\$				

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 717480
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme que não é um filme
qualquer.
Kyle Johnson e Estelle Evans
num filme de Gordon Parks
NOVAS SEMENTES
(The Learning Tree)
Panavision Technicolor

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
VII Ciclo de Cinema da Casa
da Imprensa
Filmes em versão original
Version originale
Original version
As 15 horas:

**SORRISOS DE UMA
NOITE DE VERÃO**
(Sommarnattens Leende)
de Ingmar Bergman
com Ulla Jacobson e Gunnar
Björstrand

DIA DE CÓLERA
As 21 horas:
DIA DE CÓLERA
**SORRISOS DE UMA
NOITE DE VERÃO**

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11ª SEMANA TRIUNFAL!
UM MARIDO INFIEL
com Jean Yanne
e Françoise Fabian
(Junto à Av. de Roma)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
VII Ciclo de Cinema da Casa
da Imprensa
Filmes em versão original
Version originale
Original version
As 15 horas:

DIA DE CÓLERA
(Vredens Dag)
de Carl Dreyer
com Lisbeth Movin
**SORRISOS DE UMA
NOITE DE VERÃO**
As 21 horas:
**SORRISOS DE UMA
NOITE DE VERÃO**
DIA DE CÓLERA

TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320017
As 15 e às 21 horas
**NEM SEMPRE SE PODE
GANHAR**
JERRY, PESCADOR
DE AGUAS TURVAS
G B — Não é permitida assis-
tência de menores de 10 anos.

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um policial de «suspense»
CRIME NO BOSQUE
(Assault)
com Susy Kendall e Frank
Finlay

ESTUDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
7ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
O maravilhoso filme de
François Truffaut
**O MENINO
SELVAGEM**

APOLLO 70
CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M. 1ª anos) Tel. 763319
5ª SEMANA
As 14.30, 16.45 e 21.45
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e Katharine
Ross

As 19 horas:
A BOLSA OU A VIDA
de Jean Pierre Hocky
com Fernandel
(Adultos)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Marlon Brando, Richard Bo-
ne e Rita Moreno num filme
de excepcional interesse
**A NOITE
DO ÚLTIMO DIA**
A história de um rapto de-
masiado fácil e perigoso...
Panavision e Technicolor

POLITEAMA
(M. 10 anos) Tel. 426385
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
EXITO TOTAL
DA ADMIRÁVEL COMEDIA
**A RAPARIGA
DO AUTOCARRO**
de Glen Campbell e Kim Darby
...ela estava noiva de um, mas
apaixonou-se por outro...
Technicolor

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
As 21 horas
**A ADOLESCENTE
E O QUARENTÃO**
**A BATALHA
DE EL ALAMEIN**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50593
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 noite
Curt Jurgens, Alan Ada, Jac-
queline Bisset e Brad Dillman
A VALSA DO MEDO
Metrocolor

ROMA
(Adultos) Tel. 78778
As 15.30 e 21.45
Uma Eva dos nossos dias,
perante um Adão à moda
antiga!
**UM DOMINGO
EM NOVA-YORK**
com Jane Fonda e Rod Taylor
Metrocolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661076
Atenção a partir de agora
este Espectáculo pertence ao
grupo C — (Não é permitida
a assistência de menores de 10
anos).
As 15.15 e 21.30
Jim Brown e Lee Van Cleef
**O TESOURO
DE EL CONDOR**
70 m/m — Colorido

ODEON
(M. 10 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 5ª SEMANA TRIUNFAL
**ROSAS BRANCAS PARA
MINHA IRMÃ NEGRA**
com Libertad Lamarque,
Robert e Irma Lozano
Eastmancolor —

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
4 Sessões diárias, às 14.15,
16.30, 18.45 e 21.45
Mireille Darc: sensual, amo-
rosa, apaixonada
**HISTÓRIA DE UMA
RAPARIGA LOIRA**
Um filme de George Lautner

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
NED KELLY
PERDOA... VAMOS AMAR!

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
BEIJA-ME IDIOTA
com Dean Martin, Kim No-
vack e Ray Walston

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
Prémio da Crítica no Festival
de Berlim
Anna Karina e Bruno Cremer
no filme de Andre Farwage
**O MOMENTO
DE MORRER**
(De Temps de Mourir)
Eastmancolor

ESTUDIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima
de Carlos Saura
EM TRÊS UM É DEMAIS
(Stress es tres, tres)
com Geraldine Chaplin

ROYAL
(M. 12 anos)
As 15 e 21 horas
O ÚLTIMO FICA VIVO
A MONTANHA DA LUZ

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS
A B C — As 21 e 45: «A Se-
nhora Minha Tia» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«50 as borboletas são livres»
(17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — As 19: «Assassinos»
(17 anos).
CINEARTE — As 21: «O compu-
tador de sapatos de tennis» (12
anos).
PARIS — As 21: «Um bellissimo
Novembro» (17 anos).
IDEAL — As 21: «20 000 dólares
por Ringo» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Se refino»
(17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21 h.: «Dois
irmãos sicilianos» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — As 21
e 30: «O Cló dos Homens Vi-
centinos» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desporti-
vos — As 21 e 15: «A Borbo-
leta Vermelha» (17 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — As 17 e às
21 e 30: «Probabilidade Zero»
(17 anos).
ESTORIL — Espionagem — As 21 e
30: «A morte vem a Caval»
(12 anos).

MONUMENTAL
Tel. 555131
B/M. 10 anos. Não é permiti-
da a assistência a menores de
10 anos.
As 15.15 e 21.30
Emocionante: Explosivo!
Destruído!
ZEPPELIN
Michael York, Elke Sommer
Panavision Technicolor

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 462882
As 15.30, 18.30 e 21.45
18ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy
Schneider
Situado no edifício
do Monumental

LUMIAR
(Adultos) As 21 horas
CANHOES PARA CORDOBA
**O PERIGO VEM DAS
MULHERES**

● Outra Banda

ALMADA — Incrível — As 21 e
15 «Sabotagem» (17 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Re-
creio — As 21 e 30: «Um des-
conhecido na cidade» (12 anos).

● PORTO

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 2 e 30: «O ma-
landro da bata branca» (12
anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Ho-
mens em furia» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Stiletto»
(17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30:
«O espadachim da capa negra»
(12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Co-
samento sem noivas» (17
anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Tom
Jones» (17 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Paixão»
(17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Um
dólar nos dentes» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 30:
«O homem a quem chamaram
cavalos» e «Um ingenuo diabó-
lico» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 2 e 30:
«Amor de Perdão» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e
30: «A rapariga do auto-stop»
(17 anos).

BERNA
(M. 12 anos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
Alan Ladd, Jean Arthur, Van
Heflin e Jack Palance, no filme
que ninguém mais esquece
SHANE
Technicolor
Um clássico do «western»
(A Av. Marquês de Tomar)

LIDO
Grupo B (M. 10 anos)
As 21.30 horas
LAWRENCE DA ARABIA
Peter O'Toole num grande es-
pectáculo em 70 m/m

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos)
As 17 e 21.30 h.
PROBABILIDADE ZERO
com Henry Silva, Milla
Christine, Luigi Castellote
e Riccardo Sabina

● COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30:
«Patrons» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «O Cas-
nheiro» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Um trê-
s para Durango» (17 anos).

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919
HOJE: DESCANSO
DA COMPANHIA

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
de Witold Gombrowicz

Patrocínio da Junta de Tu-
rismo da Costa do Sol — Sub-
sídios do Fundo de Teatros e
da Fundação Calouste
Gulbenkian

farmácias de serviço

● LISBOA

TURNO A
ADJUDA — Moura, Tra-
vessa da Memória, 55 (tel.
630944).
ALCANTARA — Bairro,
Rua Prior do Crato, 25
(tel. 661321).
ALVALADE — Zilda, Av.
da Igreja, 9-D (tel. 711780).
* S. João de Deus, Rua
Pedro Ivo, 1-A (tel. 725140).
* Roma, Avenida de Ro-
ma 85-B (tel. 772466).
A MOREIRAS — Britá-
nica, Travessa da Léguas,
da Póvoa, 5-B (tel. 689250).
ANJOS — Confiança,
Avenida Almirante Reis,
46 (tel. 42453). * Ban-
co, Rua Dom Bosco,
104-A (telefone
831504).
AREIRO — Garantia,
Avenida Padre Manuel da
Nóbrega, 5-A (tel. 727300).
* Imperial, Av. Guerra
Junqueira, 30-B (telefone
726850).
AVENIDAS NOVAS —
Vale, Avenida Marquês de
Tomar, 45 (tel. 773043).
* Balva, Avenida Duque
de Ávila, 125 (tel. 45225).
BAIRRO ALTO — Ba-
reto, Rua do Loreto, 30
(tel. 327284).
BAIRRO DA LIBERDA-

DE — Salutar, Rua B,
75-A (tel. 633694).
BAIXA — Teixeira La-
pes, Rua Aurora, 54 (tel.
324816). * Oliveira, Rua
da Prata, 240 (tel. 321415).
BENFICA — Alegria,
Estrada de Benfica, 180-A
(tel. 780511). * Lavinho,
Rua Eng. Paulo de Barros
(ex-Rua C. da Rua da Cas-
quilha), 28-A (tel. 708242).
* União, Estrada de Ben-
fica, 592/4 (tel. 700091).
CAMINHOS DE FERRO —
Frazão, Rua da Cruz de
Santa Apolónia 90 (tel.
847019).
CAMPO DE OURIQUE —
Labe, Rua Infante Santo, 16,
98-B (tel. 688807).
CAMPOLIDE — Pinto,
Rua de Campolide, 11
(tel. 682610).
CASTELO — Ziller, Rua
de S. Tomé, 54 (telefone
862855).
CHELAS — Banha, Es-
trada de Chelas, 173 (tel.
382241).
CHILE — Verel, Rua
Moraes Soares, 49 (tel.
40632).
ENCARNAÇÃO — Ascesso,
P. do Norte, 11 (ao Bair-
ro da Encarnação) (tel.
31216).
ENTRECAMPOS — Al-
cântara, Avenida do Ri-
publico, 74-A (tel. 771379).

ESTEFÂNIA — Mundial,
Largo D. Estefânia, 9 (tel.
45578).
ESTRELA — Andrade
Ribeiro, Avenida Infante
Santo, 66-B (tel. 666971).
LAPA — Palma da Cas-
ta, Rua da Lapa, 105 (tel.
664414).
LUMIAR — Central do
Lumiar, Rua do Lumiar,
77 (tel. 790480). * Douro,
Alameda das Linhas de
Torres, 93-A (tel. 79131).
OLIVAIS — Olivais, R.
Alves Gouveia, 19 (tel.
311237).
PICHELEIRA — Luzmar,
Rua João Nascimento Cas-
ta, 16-A (tel. 728395-
720703).
PICOAS — Sousa Mar-
tins, Rua Sousa Martins,
25 (tel. 553468).
POÇO DO BISPO —
Freitas, Rua Zótilo Pe-
droso, 11 (tel. 381136).
REGO — Baptista, Rua
Francisco Tomás da Costa,
3-C (tel. 771873).
SANTA APOLÓNIA —
(Ver Caminhos de Ferro).
SANTA MARTA — Fer-
nandes, Rua de S. José,
107 (tel. 326476).
SANTO AMARO — Cor-
reia de Azevedo, Rua Luís
de Camões, 42-B (tel.
638625). * Biontar, Rua

D. João de Castro, 27-B
(tel. 638824).

S. BENTO — Castro, R.
de S. Bento, 199-A (tel.
660513).

S. SEBASTIÃO DA PE-
DREIRA — S. Sebastião,
Largo de S. Sebastião do
Pedreiro, 1-9 (tel. 48642).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Mhmer — R.
Ernesto Silva, 81 (tel.
212048).
CAXIAS — Nave — R.
Bernardim Ribeiro, 1-A
(tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trin-
dade, 86 (tel. 243034).
OEIRAS — Godinho —
R. Cândida das Reis, 98
(tel. 2430090).
PARADE — Alzir — B.
das Caixas de Previdência,
Bloco A (tel. 2472948).
S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (tel. 263052).
ESTORIL — Parque —
Arcadas do Parque, 3 (tel.
260191).
CASCAIS — Marginal —
Av. Marginal (tel. 280078).
* A. Costa — R. Freitas
24-C (tel. 28024).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora —
P. 28 de Maio 3-A (tel.
95518). * Carmelo — R.
Elías Garcia Lote 8 (tel.
933303). * Helénica — R.
Elías Garcia, 2 (tel. 93363).
* S. Jorge — R. Pedro do
Negro, 5 — Reboloira (tel.
938703).
DAMAIA — Lemos —
Rua de Goa, 21-A (tel.
971121).
QUELUZ — Zeller, Rua
da República, 83 (telefone
950045). * Carreira, L. do
Mercado, 3 (tel. 950905).
CACÉM — Garcia — Av.
dos Missionários, 2 (tel.
29418).
MEM MARTINS — Qui-
lme — Est. Mem Martins,
285 (tel. 29002).
S. PEDRO DE SINTRA —
Valentim, (tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia,
L. da Igreja de Santa Ma-
ria, 2 (tel. 98039).
COLARES — Colares —
Alzira — (tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nuno-
L. Capone, Rua da Ca-
sa, 10 (tel. 23437).

ALHOS VEDROS — Por-
tugal — Av. da Bela Ro-
sa, 8 (tel. 224250).
ALMADA — Macedo
Henriques, Rua Bernardo
Francisco da Costa, 1
(tel. 21197).
BAIXA DA BANHEIRA —
Nova Fátima — Est.
Nacional, 22 B (telefone
22444).
BARREIRO — Soares —
Av. da República, 1 (tel.
2273023).
COVA DA PIEDADE —
Castro Rodrigues — L. 5 de
Outubro 62 (tel. 27021).
MOITA — União Mo-
lense — Av. D. João
Baptista, 19025.
MONTIJO — Moderna —
R. Bomfim, 60 (tel.
23056).
SESIMBRA — Lopes —
R. Cândido dos Reis, 67
(tel. 229028).
SETUBAL — Bocagosa —
R. do Ramo, (tel. 23425).
Batros — Beco Santos Ni-
colas (tel. 23330).
SEIXAL — Godinho —
L. da Igreja, 51 (tel.
2218580).

● PORTO

Alfama, Rua do Concel-
ho, 2 (tel. 24203).

Bentim, Rua do Bentim,
13 (tel. 52444). * Carde-
no dos Santos, R. D. Ma-
rius, 11 (tel. 27788).
* Correia, P. Moa de Al-
buquerque 50 (tel. 60869).
* Cosme, Rua Costa Ca-
bra 584 (tel. 4511).
* Ferreira, P. D. Afonso V,
55-B (tel. 68975). * Fer-
reira de Carvalho, Rua de
Bomfim, 354 (tel. 27640).
* Gomes, Ferreira, Rua
Faria Gomes, 449 (tele-
fone 4907). * Heme-
des, P. do Batafia, 64-
6-A (tel. 2573). * Le-
s. Francesa, Rua de S. de
Bandeira, 40 (tel. 2634).
* Mesquita, L. de S.
Domíngos, 44 (tel. 23449).
* Porto, P. da República,
22 (tel. 20294). * Pre-
f. da Rua Central de Fran-
co, 316 (tel. 6432). * S.
Bentim, R. de S. Ome-
gas, 428 (tel. 4228). * Ca-
pos, R. P. L. Cabral, 943
(Foz) (tel. 680113).

● COIMBRA

Oliveira — Rua Bernardo
de Albuquerque (tel. 22804).
* Universal — Praça de
de Maio (tel. 25744). *
Adriana — Praça de Ba-
publica (tel. 25609).

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



Um português no «Tour»

Agostinho a 25 s. de Merckx mas com azar

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

EDDY MERCKX SOMA E SEGUE

ESTRASBURGO, 28 — (F. P. e R.) — O ciclista belga Eddy Merckx ganhou hoje a segunda etapa da Volta à França, num percurso de 144 km entre Mulhouse e esta cidade.

Merckx, que tinha conquistado a camisola amarela logo na primeira etapa, aumentou assim a sua vantagem na classificação geral.

A classificação dos dez primeiros foi a seguinte:

- 1.º, Eddy Merckx; 2.º, Roger de Vlaeminck; 3.º, Van Springel; 4.º, Zoetemelk; 5.º, Motta; 6.º, Tabak; 7.º, Paoletti; 8.º, Raymond; 9.º, Gosta Pettersson; 10.º, Ocaña.

MULHOUSE, 28 — (F. P.) — Uma queda que lhe esfolou os joelhos e o obrigou a mudar de bicicleta e um furo, foram o balanço negativo do dia de ontem de Joaquim Agostinho, na Volta à França. A queda verificou-se já no terceiro troço da etapa, a caminho desta cidade e obrigou o ciclista português a grandes esforços para recolar ao pelotão, que seguia em marcha acelerada. Mas, ao cabo de três quilómetros, Agostinho já estava no seu lugar, após perseguição entusiástica, em que esteve patente toda a força do grande ciclista. Não ficou por aqui o azar do corredor português: a 15 quilómetros da chegada, um furo obrigou-o, de novo, a mudar de bicicleta com o seu colega de equipa, Vida-

ment. Evidentemente, o técnico Geminiani estava atento e não deixou que o novo contratempo pudesse vir a afectar a classificação da «vedeta» da Hoover, ordenando logo a troca de bicicletas, mas, de qualquer modo, foi mais um esforço para Joaquim Agostinho.

Como quer que seja, Agostinho lá vai e, para início, não vai mal: está a 25 segundos de Merckx.

Geminiani mantém-se confiante e espera que «os poderosos músculos de Agostinho» comecem a render «dentro de três a quatro dias», o tempo que ele considera que o ciclista português precisa para «aquecer».

Entretanto, hoje, os corredores deixaram Mulhouse ao princípio da tarde, para a

2.ª etapa, de 142,5 km, que os levará até Estrasburgo.

Cem metros a pé: o fobro pr'a você

A divisão da etapa de ontem em três troços, com a consequente divisão, por igual número, dos prémios considerados com se de etapa única se tratasse, deu a reacção que já se sabe entre os corredores: cem metros a pé e marcha lenta no primeiro troço. Uma espécie de greve de... pés caídos. Mas resultou. Face à atitude dos corredores, os organizadores, reunidos no final do 1.º troço «admitiram» que se tinham enganado... e dobraram os prémios. Então, a todo o pano, os ciclistas lá seguiram. Não sem que Jacques Godet, um dos «patibos» da Volta, tivesse lançado o aviso de que a Organização não está disposta a pactuar com atitudes de indisciplina. A repetirem-se, encaram-se a hipótese de se rever o sistema de representação no Tour: equipas nacionais, ou até mesmo, corrida só para Amadores.

Julgamos, porém, que a ameaça não passa... de ameaça. O «Tour» tem muitos interesses em jogo. Allez!...

De vez em quando

Quem vive na Costa do Sol, entre Paço de Arcos e Cascais, há mais de dez anos, tem perfeito conhecimento do «boom» demográfico que a zona sofreu nesse período de tempo. Os números, revelados, do último censo são a imagem clara de um aumento de população que já começou a causar perturbações. De bela estância balnear, a Costa do Sol está a transformar-se em dormitório de Lisboa. Poderíamos não levantar objecções a esta transformação se as entidades competentes estivessem já empenhadas em solucionar os milhentos problemas que dela emanam. Os transportes ferroviários estão saturados. Os acessos rodoviários são maus e insuficientes. Telefones, não há. A água corre em fio das torneiras. Os produtos alimentares, por escassos, atingem preços absurdos. E se o tempo continua a fazer negações, qualquer dia nem sol há na Costa que o apregoa. Então, lá se vai a única coisa que os Municípios de Oeiras e de Cascais prodigalizam aos seus munícipes.

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, com excepção das regiões do litoral para norte do rio Douro, onde estava muito nublado; o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS E XTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 32,5; mínima: Montalegre, 7,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, Penhas Douradas e Coimbra, 19; Portalegre, 23; Lisboa, 20; Faro, 26; e Fátima, 20.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 16,8; na atmosfera, 21.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, com períodos de muito nublado no litoral para norte do Cabo Carvoeiro, onde poderão ocorrer períodos de chuvisco; vento fraco ou moderado de quadrante Norte.

Amanhã
Nascer às 6 e 14
Ocaso às 21 e 6



Dia 30 Dia 8 Dia 15 Dia 22

MARIS:

PREIA-MAR: Hoje — 8 e 15 (3,4 m); 20 e 36 (3,6 m); Dia 29 — 8 e 55 (3,3 m); 21 e 6 (3,4 m); Dia 30 — 9 e 45 (3,2 m); 21 e 58 (3,3 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 1 e 12 (1,3 m); 13 e 20 (1,5 m); Dia 29 — 1 e 48 (1,4 m); 13 e 57 (1,6 m); Dia 30 — 2 e 42 (1,6 m); 15 (1,7 m).

**Chirpy Chirpy
Cheep Cheep**
pelos
«Middle of the road»
1.º de «Top» Inglês

VITÓRIA DE ANTÓNIO RUÃO NO II «RALLYE» DOS INVICTOS

Disputou-se, neste fim-de-semana, o II «Rallye» dos Invictos, organizado pela secção de automobilismo do F. C. do Porto, com o patrocínio dos Invictos Supermercados, com-

petição que registou a presença de 46 concorrentes.

A competição iniciou-se no sábado com uma prova de arranque de 40 metros, com travagem dentro do espaço limitado, levada a efeito no Estádio das Antas.

Depois os concorrentes partiram para a prova de estrada que levou até Caldas de Aregos, com passagem por Entre-os-Rios, Penafiel, Amarante e Mosteiro. Cinco horas depois, regresso às Antas, onde começaram a chegar cerca da meia-noite. O «Rallye» terminou com a segunda complementar.

O vencedor absoluto foi António Ruão, primeiro na 4.ª classe. Turismo, com 65,85 pontos.

Os outros vencedores: Turismo, 1.ª classe — Manuel Martins, 77,25; 2.ª classe — Jobatli, 71,10; 3.ª classe — António Fonseca, 75,91; e 5.ª classe — Lino Ferreira, 75,99. Grande Turismo, 6.ª classe — Heitor Sá, 77,09.

Maurício de Oliveira

Partiu para o Funchal, acompanhado de sua esposa, o sr. Maurício de Oliveira que, conforme noticiámos, deixou de desempenhar as funções de director do jornal «A Capital».

Ao fazê-lo, Maurício de Oliveira teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos ao director do nosso jornal.

Centenário de Alfredo da Silva

Na Associação Industrial Portuguesa realiza-se no dia 30, às 18 horas, uma sessão comemorativa do 1.º centenário do nascimento de Alfredo da Silva.

A SORTE GRANDE NOVAMENTE NO CHIADO!

OS 5000 CONTOS DO 1.º PRÉMIO
DA LOTARIA DO SÃO PEDRO

foram distribuídos em fracções
ao balcão da filial da Rua Garrett da

CASA DA SORTE

M/6 anos
CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 1 DE JULHO ÀS 22 HORAS

O ACONTECIMENTO DO ANC

**DAMASO
GONZÁLEZ
JOSÉ LUÍS
PARADA**

Duas primeiras figuras de Espanha na primeira praça do País
4-TOIROS DE PORTO ALTO - 4
Cavaleiros: JOSÉ MÚCIO
e LUIS MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DO ALENTEJO
e 4 toiros de



TUDO SOBRE XVIII CIRCUITO DE VILA REAL

motor

SAI NA 5.ª FEIRA

A COMISSÃO DIRECTIVA



Os ânimos ainda estavam frios quando Dinis entrou (assim) na área para desferir o primeiro golpe nas aspirações benfiquistas. E Peres (em baixo) foi o primeiro a abraçá-lo. A história do jogo — que estava na dos golos — começou aqui...

O K. O. DO CAMPEÃO



Comentários por NEVES DE SOUSA,
crónica de CARLOS SOARES,
reportagem de RIBEIRO CARDOSO
e fotos de ANTÓNIO CAPELA
(Nas páginas centrais)



**CARLOS AZEVEDO
EM VILA REAL
COM AS CORES
DO JORNAL «MOTOR»**

Carlos Azevedo é um jovem piloto nortenho que, presentemente, corre na Inglaterra em Fórmula Ford, sob o patrocínio do jornal «Motor». Ele e Mike Oatlow, um jovem promissor inglês constituirão o Team «Motor», que se apresentará em Portugal, no próximo Circuito Internacional de Vila Real

(Ver pág. 7)

LIVRE E DIRECTO

a colaboração de CAGICA



Como ficou expressivamente demonstrado neste último Campeonato Nacional (atente-se na classificação final) é cada vez mais profundo o fosso que separa as melhores equipas portuguesas das menos bem apetrechadas. Os números são elucidativos. A luta repartiu-se nitidamente por duas frentes, quase tinhamos dois campeonatos num só. Crítica e esportadores lamentam a inferior qualidade do futebol praticado. Sistemas superdefensivos, abuso de processos menos limpos, antijogo, etc., etc., foram temas largamente debatidos ao longo de vinte e seis solenidades jornadas. Para fazer face a este estado de coisas, para deter esta vaga de deslealdade e antidesportivismo que a competição vem tomando não precisaremos de alargar ou reduzir divisões nem rasgar os livros de regras e comprar outros, na Feira do Livro. O comportamento dos jogadores em campo é assunto da competência exclusiva do árbitro. Violência, incorrecção, antijogo, truques circenses, tudo isso só existe por falta de pulso e de personalidade dos árbitros. A solução está neles, nos árbitros. Com árbitros a sério teremos futebol a sério e de bom nível.

Todos sabemos que a missão do árbitro é muito difícil. Julgar é sempre espinhoso. No caso do árbitro mais difícil ainda porque tem de decidir no momento em que a falta é cometida. Sem hesitações, sem grandes reflexões.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Famalicão-Riopele ...	1
Vizela-Braga	2
Varzim-Guimarães ...	1
Leixões-Penafiel	1
Espinho-Tirsense	1
U. Coimbra-Académica ...	2
Gouveia-Sanjoanense ...	2
Lamas-Beira Mar	2
Atlético-Benfica (R.) ...	1
Torreense-Peniche	1
Lugo-Barcelonense	X
Montijo-C. U. F.	1
Portimonense-Seixal ...	1

Tudo é instantâneo: «crime e castigo». Além disso toda a responsabilidade está concentrada num só homem. (Que me perdoem os fiscais de linha, mas nós sabemos que é o do apito que marca o rumo...) Estará esse homem efectivamente preparado para tão difícil tarefa? Ser juiz supremo, senhor absoluto, único julgador das acções de vinte e dois homens é uma honra mas, ao mesmo tempo, uma responsabilidade terrível. E justificará o árbitro, pela sua formação, pela sua capacidade, uma tal honra?

Este, o grande problema. Cada um terá a sua opinião mas a mim parece-me que, salvo raras e honrosas excepções (cada um vai julgar-se incluído) os nossos árbitros não estão à altura da função que desempenham. Nós, jogadores, pomos frequentemente em dúvida a sua isenção, conhecimentos e personalidade. E isto, porque a cada passo novos exemplos de incompetência nos forçam a cimentar a nossa opinião.

É evidente que a culpa não é directamente do árbitro. O sistema é que está errado, não o agente isolado. É minha convicção que a arbitragem não acompanhou a evolução do futebol. Com uma arbitragem profissional teríamos a solução destes problemas. Como primeiro ponto o recrutamento. Considero imprescindível a experiência de praticante. Há determinadas faltas (sobretudo no que diz respeito à intenção) que só um conhecimento directo permitirá um julgamento correcto. Conhecimentos de ordem psicológica são indispensáveis a qualquer juiz. Por isso anote-se uma disciplina de psicologia. Não vou ao ponto de preconizar o ensino de Retórica ou Oratória mas a verdade é que o árbitro precisa, por vezes, de falar e deve mostrar-se seguro de si e das suas razões. Há árbitros que só sabem dizer: «Quem manda aqui sou eu! Cale-se senão vai p'rá rua!» É pouco, não é? Um bom árbitro nem precisa de falar com os jogadores mas se o fizer que mantenha o seu nível. Também há os que tratam alguns jogadores por «se-

nhor» e outros por um «tu» insultuoso. Bonito, não é? A segurança e a personalidade devem ser atributos do bom árbitro. Mas a personalidade não se revela em gestos espalhados, corridas e atitudes ameaçadoras, apitadas estridentes ou cenas semelhantes. Não confundir personalidade com palhaçada.

Para um futebol honesto, disciplinado e autêntico precisamos de árbitros competentes e personalizados que possam aceitar e respeitar pelo reconhecimento da sua idoneidade e não pelo receio de uma autoridade que a maioria está longe de justificar. Assim é fundamental que ele seja um profissional do apito para que a sua isenção e independência (a par de uma formação eficiente) sejam totais. Que nada o ligue a pessoas ou entidades directa ou indirectamente interessadas no desfecho das partidas. Que seja um profissional bem preparado e bem pago. Enquanto actividade subsidiária, a arbitragem não poderá melhorar de condição.

Uma arbitragem profissional trará inegável benefício para todos, jogadores, clubes e público. Sim, em especial para o público pagante que tantas vezes é defraudado e até insultado pelo comportamento incorrecto dos jogadores com o beneplácito dos árbitros.

Esperemos que em breve o jogador repare que aquele senhor, de apito na boca, anda vestido de preto em sinal de luto por uma incompetência enterrada para lá das quatro linhas.

SETE BAIXAS NO REAL MADRID — Estas coisas são (claro) inevitáveis: sete vedetas deixam no fim da temporada a equipa do Real Madrid. Eis os nomes: Gentó (à esquerda), Betancort, Calpe e Manoliu Bueno (em cima), La Fuente, Sanchis e Gonzalez (também da esquerda para a direita, mas em baixo).

V TROFEO IBERICO BADAJOZ 1971

INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO DEPORTIVO
ORGANIZADO POR LA COMISION DE FIEBAS Y FIESTAS DEL EXCMO. AYUNTAMIENTO
DIAS 27, 28 y 29 de JUNIO • ILUMINACION ARTIFICIAL

REAL MADRID C.F.
ESTRELLA ROJA
SPORTING CLUB
GRANADA C.F.

PRECIOS:
Luchadores 25 45 75
Fam. Local 450 450 450
Fam. Visit. 350 350 450
Fam. Extranj. 350 350 450

O SPORTING EM BADAJOZ

Cartazes como este — embora, naturalmente, com outras dimensões — encontram-se espalhados por toda a Badajoz. A falar do Real Madrid, do Granada, do Estrela Vermelha, do nosso Sporting, do V Torneio Ibérico de Futebol. E concorde-se, para já, que uma vitória «leonesa» na importante competição (depois do êxito alcançado na Taça de Portugal), traduziria um fim de época de excepcional brilho. Entretanto, a equipa de Alvalade nem teve tempo de saborear o triunfo alcançado sobre o Benfica — tendo partido, ontem mesmo, para a bela cidade fronteiriça, onde, hoje, defronta o Estrela Vermelha, de Belgrado.



PARA O TORINO A TAÇA DE ITÁLIA

A Taça de Itália, em futebol, foi ganha pelo Torino, que na final derrotou o Milão (por 5-3).

No fim do tempo regulamentar e dos prolongamentos, as duas equipas estavam empatadas (0-0), recorrendo-se por isso à marcação de grandes penalidades. Maddeh, do Torino, transformou as cinco e Rivera, do Milão, marcou 3, falhando as restantes.

Os despachantes aviam-se no futebol de salão

Está a decorrer um torneio de futebol de salão, entre os grupos representativos dos despachantes oficiais da «praça» de Lisboa: S. Cipriano; Mateos Silva; Maia e Casqueiro.

Os jogos têm decorrido no parque de jogos da sub-sede do Oriental, verificando-se a falta de «importação» de preparo físico adequado.

Mesmo assim e até porque na próxima sexta-feira (à noite) se realiza a última jornada, estamos convencidos que os despachantes conseguirão chegar ao fim.

E que depois do fim haverá férias...

este avião está ao serviço dos seus interesses inadiáveis!

Para os seus negócios, para as suas necessidades mais urgentes, para qualquer situação de emergência, utilize o nosso serviço de Taxis-Aéreos.

O Táxi-Aéreo torna um homem independente! Ele parte consigo à sua hora; espera por si e volta consigo sem perda de tempo.



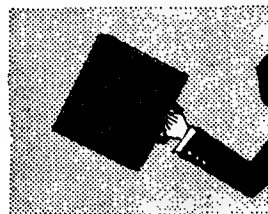
TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

Os TAC proporcionam-lhe ainda carreiras regulares três vezes por semana para: Covilhã, Bragança, Vila Real, Chaves e Miranda.

Com base nos aeroportos de Lisboa e Porto os TAC possuem também aviões-ambulância, com capacidade para dois doentes e o necessário acompanhamento médico ou de enfermagem.

TÁXIS - AÉREOS

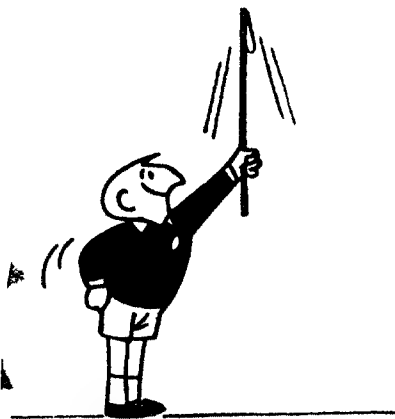
ganhe tempo apanhando um táxi-aéreo



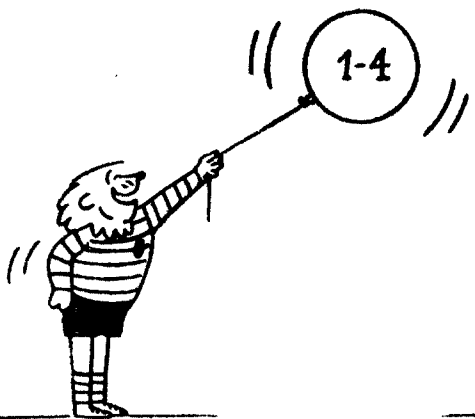
Consulte o seu Agente de Viagens.
os TAP ou os TAC — Lisboa T. 71 61 02 - 72 91 81
Porto T. 99 41 41

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

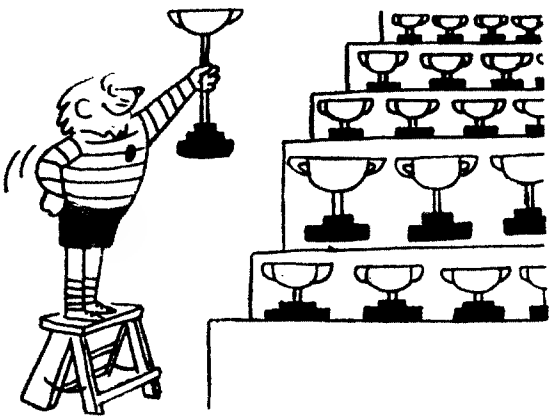
Bonecronica



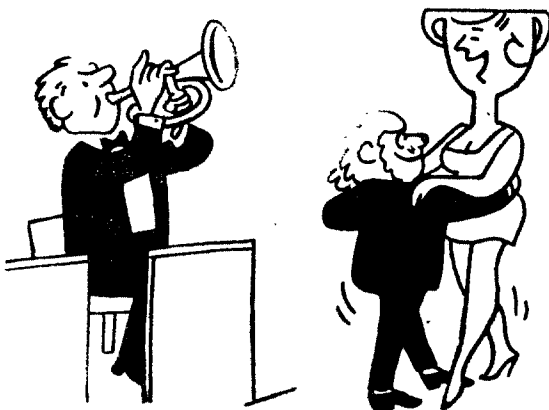
Deitaram foguetes antes da festa...



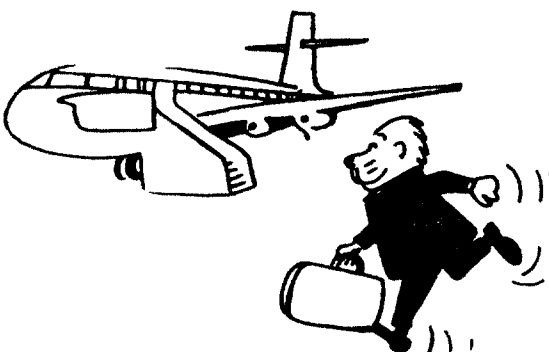
...e o Benfica foi no «balão»...



...só cá faltava esta...



...prá festa ter animação!



Agora vou a Badajoz e depois meto-me no avião e vou à «Taça das taças»!

GOLEADA DO ATLÉTICO NAS REDES DO BENFICA

Académica e Barreirense estão já apurados, virtualmente, para a fase seguinte da competição. Mas a grande surpresa da jornada foi o volume do marcador na Tapadinha: sete golos do Atlético ao Benfica, cinco dos quais da autoria de Raimundo. Depois dos jogos de ontem, a pon-

tução, nas várias Series, é a seguinte:

Classificações actuais:

1.ª SÉRIE — Rópele, 10 pontos; Sporting de Braga, 10; V. Guimarães, 10; F. Malicião, 9; Varzim, 6 e Vizela, 3.

2.ª SÉRIE — Leixões, 11 p.; Boavista, 10; Salgueiros, 10; Sporting de Espinho, 10; Panafiel, 5 e Tirsense, 2.

3.ª SÉRIE — Académica, 14 p.; B.ira-Mar, 10; União de Coimbra, 9; Sanjoanense, 8; União de Lamas, 5 e Gouveia, 2.

4.ª SÉRIE — Marinhense, 12 p.; União de Tomar, 10; União da Lãria, 8; Tramacal, 2 e Torres Novas, 0.

5.ª SÉRIE — Benfica, 13 p.; Atlético, 12; Torreense, 6; Oriental, 6; Peniche, 6 e Sintrense, 5.

6.ª SÉRIE — Barreiren-

se, 12 p.; CUF, 7; Lusos, 6; Belenenses, 4 e Montijo, 3.

7.ª SÉRIE — Vitória de

Setúbal, 10 p.; Olhanense, 7 p.; Portimonense, 5; Setúbal, 5 e Sesimbra, 5.



Empate sem golos entre os lisboetas Benfica e F. Benfica para o «Nacional» de Hóquei em Campo. Entre portistas, vitória do Ramaldense que é o guia sobre o Lamas, 4-2

chegaram os incomparáveis!

VENHA ESCOLHÊ-LOS NA SIDIAL!

Eles aqui estão! O novo Sunbeam Avenger 1250, E o novo Sunbeam Avenger 1500 Super. Venha vê-los à SIDIAL. Admire a elegância e a raça destes novos carros: 4 portas, segurança, economia e um toque nervoso incomparável. Venha escolher o seu Sunbeam Avenger.

Ou, se preferir, decida-se pela linha Simca: Simca 1000 GL e S, 1100 GL e S, 1301 S e 1501 S. Damos-lhe um novo modo de assistência. Entrega imediata do automóvel e facilidades de pagamento... incomparáveis! Não demore. Venha!



SIDIAL — Avenida de Roma - 15 B - Lisboa — Tel. 76 70 41

CONCESSIONARIO  CHRYSLER DE PORTUGAL



O Benfica, embora vencido, foi o que mais atacou. E aqui vemos Humberto Coelho a atirar a bola «lá para a frente»

O TRIUNFO DA RAIVA

Quando a serpente negra (Dinis) anichou a bola nas redes de José Henrique, o Benfica nem sequer pestanejou. Viera ao Jamor com os pergaminhos e a arrogância de um campeão, e logo nos primeiros lances poisava a artilharia defronte do castelo de Damas: para começar a ensaiar a sua pólvora, a regular a alça e o ponto de mira. Como o primeiro tiroteio fizera mossa no escudo leonino (Laranjeira e Manaca tiveram cortes de pontapé para o ar, pontapé desviado) o campeão ficou incólume, sem desconfianças.

Por NEVES DE SOUSA

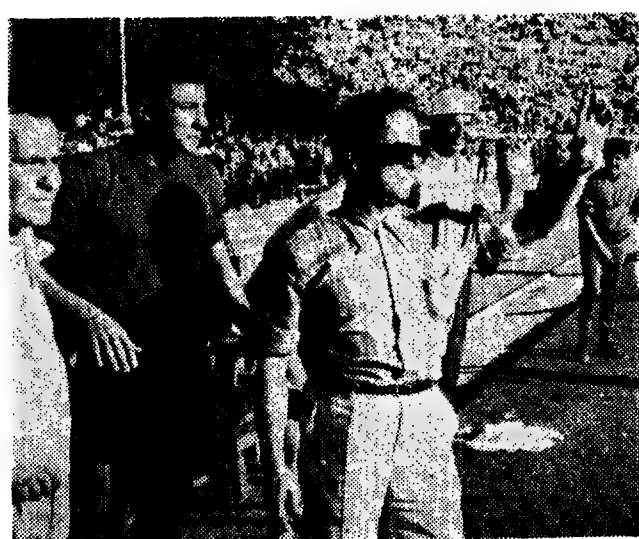
E, na bancada, o menos favorito continuou baixo na bolsa das apostas, interrogando-se os adeptos do «leão» se não estavam perante uma miragem: um golo na sua primeira avançada. Mais: um tento servido em bandeja, com requinte, com o preciosismo raro de ter mostrado a milhões que o Sporting estava no Jamor para vender cara a derrota inevitável.

Só que a derrota — em desporto — nunca é inevitável. Só que a vitória — em desporto — nunca chega com antecipação.

Pois o Benfica ficou na mesma, de cabeça levantada. Ligeiramente amuado, talvez: os homens da frente levantando os braços e sacudindo os ombros, a acenarem de longe para Humberto Coelho, para Matine e para José Henrique (enleados por Dinis na tela do golo a frio). Verdade se diga que logo ali pareceu — mas muito ao de leve — que a defesa dos benfiquistas estava em «dia não», jogava com dispendício e sem o mesmo afã que militava na baricada oposta. Mas, mesmo os indefectíveis «leões» não ficaram eufóricos com o primeiro golpe. Pelo contrário: a muita boa gente, de emblema verde-branco, entrou no corpo o receio de que o chute de Dinis obrigasse o Benfica a resolver o assunto rapidamente. Que diabo: sempre era o campeão!

Os únicos (quem sa-

be?) que não estavam pelos ajustes eram os pupillos de Fernando Vaz, mangas arregaçadas, atirados ao trabalho como se naquela hora e meia tivessem de vencer (em si próprios) o papão que



Fernando Vaz. A atitude é de comando — e a direcção saiu certa

baillava à frente dos seus olhos desde o Dunquerque da Luz.

José Carlos (grande «capitão») dava o exemplo da resistência, acorrendo a todos os lados, incitando os companheiros, berrando até se ouvir da bancada. Manaca atira uma «pedrada» que quase beija a trave vermelha. Mas o peso do jogo caía sobre a cortina sportinguista, parecendo que faltaria muito pouco para o nulo voltar ao marcador.

Eusébio tem dois arranques: José Carlos provoca o «stop». Nene embaraça Laranjeira: Pedro Gomes aparece no caminho. Há umas «chamuscadelas» a meio-campo: mas era sobre a área de Damas que todos concentravam a atenção.

O Sporting executava o seu plano: chegar sempre primeiro à bola, ninguém se importava de sofrer uma «finta» ridícula, todos a acorrerem em auxílio do companheiro batido. Isto, enquanto o Benfica «mirando al tenido» esperava pelos ponteiros do relógio para fazer valer o título de campeão.

Veio o «escandalo»: no segundo «raid», segundo golo. Nas barbas de toda a gente, a defesa do Benfica agarrada à relva e a bola (malvada!) a passar por ali com o maior desprezo. Ainda por cima o tento até foi bem congelado: nasceu em Laranjeira, vicejou em Dinis e deu fruto pelos pés de Nelson. Sem mais ninguém lhe tocar.

José Henrique ainda agora deve estar para entender como «aquilo» sucedeu: como é que Nelson apareceu à sua frente. «quilómetros» distancia de Adolfo e de Matine, de Zeca e de Humberto. E estes, por seu lado, devem estar às voltas com um «puzzle»: onde se colocou a «pedra» José Henrique no instante do sortilégio?

«Bem, isto não é nada. Um campeão é um campeão (imaginaram os «águias»). O que interessa é deixá-los cansar, esfalfarem-se todos, ficarem com os pés como chumbo. Depois é que é bom: porque é que nós somos favoritos?

E o Sporting sem se render, embora Eusébio, Artur Jorge e Adolfo o fizessem tremer. E o Sporting a prosseguir no trabalho de «sapar»: a minar os nervos dos contrários, a obrigá-los a pensarem também na defesa e não apenas na frente de ataque.

A meia hora o Benfica perdera o meio-campo e titubeava (afritivamente) no paiol das munições. Mas só três minutos mais tarde é que viria o colapso: outra vez Adolfo e Zeca a falharem, outra vez Humberto Coelho e José Henrique a embaraçarem-se mutuamente e eis que Chico irrompe aquelas bandas, para arremessar a bola de encontro às malhas com um «petardo» feito de raiva.

Era o três-zero. Era (também) a sina escrita

na palma da mão do Benfica.

Da cabina, os «enfermados» regressaram um pouquinho menos arrogantes. Mais senhores de si: mas cada vez menos confiantes na defesa e mais esperançados que Eusébio ou Artur Jorge colocassem um pouco de água fria no restolegar do caldeirão em que estavam metidos até ao pescoço. Já antes do repouso Hagan mandara Matine para o banho. Mas fez um erro: em vez de meter logo Torres no barulho esqueceu-se ainda de lá para confiar em Diamantino. O tiro saiu pela culatra.

Eusébio (o pouco menos que genial) toca de calcanhar na bola, dribla Manaca e o bandeirinha do lado da bancada (que estava quase para além do traço branco...) e ganha um «canto». Mas que podia a «negra» fazer contra aquela gente toda? Que podia ele (só) perante uma força de cimento e aço?

Simões? Nada. Nene? Um zero. Jaime Graça? Ninguém o via. Só havia — do lado Benfica — olhos e esperança em Eusébio. Todavia, a esperança veio pela apitadela insólita do Lobo-árbitro que se lembrou, assim de repente, sem mais nem coisa, de castigar com «penalty» um lance em que Diamantino (carregado legalmente por Pedro Gomes) abdicou do esférico em favor de Laranjeira.

Ninguém protestara pelo desarme: apenas Lobo, Lobo-árbitro. É que resolveu. Sem mais aquelas: e Eusébio fez o que tinha a fazer — que era não desperdiçar o pontapé de grande penalidade.

O 1-3 animou muito o Benfica. Animou-o mesmo cá no extremo reduto: onde para além de

(Continua na 6.ª página)

VISTA NA TELE A COISA FOI A

Na Televisão, já devia saber-se que o jogo iria começar com atraso. Como começou. E, assim, às dezassete horas falava-se de agricultura (?); uns minutos

biente especial que umas imagens prévias proporcionariam. A traduzir, afinal, um pouco do ambiente que se viria no estádio. E a traduzir outras coisas mais...

Por CARLOS SOARES

depois continuava a falar-se de agricultura; mais adiante «passagem» de alguns anúncios; e, por fim — finalmente — lá veio a anunciada e apetecida transmissão, em directo, do embate Sporting-Benfica. Por sinal com atraso em relação ao procedimento — a inevitável prioridade, visto que o jogo já havia principiado. Foi assim a modos que um manjar a começar pelo prato forte, sem preparação nem aperitivos.

Claro que falhou junto de cada Televisor, aquele am-

Pois foi desta maneira, completamente «a frio», que o telespectador assistiu ao primeiro golo «leonino» não



Jimmy Hagan. Ele esperou, sofreu e perdeu

estavam ainda decorridos minutos de jogo. Claro que se o dito telespectador tinha tendências alucinadas aquilo, em nesse mesmíssimo instante. E viria a ter ensijos de aumentar o aquecimento, esquentando mesmo. Mas se as suas inclinações iam ali p'rás bandas da Luz então do frio passou a mais frio e de mais frio a gelado. Coisas. Que até acontecem e tudo.

Bom, não vamos falar daquilo que vimos. Pelo menos não vamos contar o jogo visto pela TV. E que, das duas, uma, ou acabávamos por repelir o comentário do companheiro que lá esteve e até viu a cor das camisolas mais o colorido local; ou correríamos o risco de dizer que foi assim



Questões, houve algumas. Não correcto. Mas esta é a de e o árbitro a repreender Eusébio: «O Benfica entrou a l... e o trio com que o S... haja surpre...

ELA ASSIM



Ela, a «Taça». E o sabor da vitória com ela

«SURURU» EM FIM-DE-FESTA

MANACA E SIMÕES ZANGARAM-SE: MAS O ÁRBITRO JÁ TINHA APITADO...

Aqueles muitos milhares de espectadores que enchiam por completo o Estádio Nacional viveram intensamente as peripécias que uma final de Taça sempre proporciona.

Mas, misturados no meio daquela multidão enorme, escutando os seus comentários, sentindo as suas reacções, tivemos a certeza de que só o superficial era apreendido.

Muito antes do jogo começar, junto das cabines, vimos e ouvimos o que quase ninguém viu: Artur Jorge e Peres em amena conversa, fazendo alusões a experiências passadas.

— Pois, vê lá se quando estiveres lá dentro te portas com juízo! — disse o benfiquista.

— «Eu? Diz mas é aos teus colegas para não se «excitarem» e para não darem a barraca do ano passado...» — respondeu Peres.

— «Barraca? Só foram três...»
— Não é isso. Lembra-te do «doping»?

E a conversa continuou. E a diplomacia prevaleceu. Resumindo a opinião dos dois: qualquer deles nunca se drogou, nunca viram nenhum colega drogar-se, mas não se admiram nem são capazes de jurar que no futebol não haja quem se «dope».

Registámos porque ouvimos. Porque estávamos também a conversar com eles.

Pelo resultado se pode ver o comportamento do público. Com os 3-0 ao intervalo os sportinguistas deram largas ao seu contentamento

tura «estávamos na pista junto ao banco dos responsáveis sportinguistas.

— ★ —

Todos viram: Manaca e Simões «desentenderam-se» precisamente no momento em que o sr. Francisco Lobo apitou para dar o encontro por terminado.

Embora imediatamente separados por colegas e pelos homens que estavam nos respectivos bancos, a coisa não ficou por ali, pois um homem continuava com bandeira no ar chamando a atenção do árbitro: era o sr. Valdemar Nogueira, juiz de linha do lado do péto. E o que se seguiu, só visto

Por RIBEIRO CARDOSO

enquanto os benfiquistas, tristes e calados, se limitavam a pensar com saudade nos 5-1 da Luz. E quando falavam sentia-se amargura nos seus comentários. Por exemplo:

— Que grande escândalo! Que escândalo! Isto é impossível!

— ★ —

Mas a amargura às vezes tem piada. Malta da Silva saltou junto da lateral e atirou o estérco contra um polícia. Gritou um «encarnado».

— Ah grande Malta, foi a melhor jogada que tiveste!

— ★ —

Com o «penalty» convertido por Eusébio os ânimos aqueceram. Por momentos acreditou-se ainda na reviravolta e os incitamentos voltaram a surgir com mais frescura. Mas foi já perto do fim, com o resultado feito, que os ânimos chegaram ao rubro. Houve mesmo «sururu» — que vivemos por dentro, pois nessa al-

por dentro. Como nós vimos, de resto.

O sr. Francisco Lobo queria falar a sós com o seu auxiliar. Mas quê... Numa barafunda dos diábolos todos rodeavam aqueles dois homens vestidos de luto e que teriam de julgar imparcialmente o que se tinha passado. Com uma imparcialidade difícil de manter se se desse ouvidos àqueles pedidos contraditórios, ora comovidos, ora desapiedados. Dizia o Torres.

— «O sr. árbitro, não estrague o espectáculo. Isto está no fim e o resultado está feito. O Presidente está cá, não estrague isto. Veja lá o que faz».

E o Pedro Gomes, muito pequenino junto do gigante, mas cheio de «nervo» gritava:

— «O sr. árbitro, o Simões tem que ser expulso. O bandeirinha viu, o bandeirinha viu».

E o árbitro, muito calmo, bola debaixo do braço, repetia sem cessar:

— «Afastem-se, afastem-se. Preciso de falar com o meu colega».

TERÁ SIDO A DERROTA QUE FEZ CALAR OS BENFIQUISTAS?

No final do encontro a porta da cabine benfiquista manteve-se fechada por longo tempo. Num mutismo absoluto que queria dizer muita coisa, aquela porta fechada, estranhamente fechada, deixava ver o ambiente triste que a derrota sempre traz. Mas quando a ordem surgiu e a porta se escancarou, a tristeza que saltou aos nossos olhos foi diferente, muito diferente daquela que tínhamos imaginado. Em tom autoritário, seco, uma voz habitual a mandar dizia alto e bom som:

— Quem manda aqui sou eu. Os senhores (isto era com os jornalistas) ficam a saber que só podem prestar declarações o treinador, o capitão da equipa e eu pró-

prio. Nenhum jogador tem autorização para falar.

Passado o primeiro momento de estupefação e indignação, quedamo-nos silenciosos. Os homens da informação seguiram no seu trabalho e, um pouco depois, dirigimo-nos ao homem que madava a...

— Sr. dr. Borges Coutinho — há alguma razão especial para que os jogadores do Benfica não possam falar para os jornais?

— Entendo que o momento não é oportuno. Além disso há um regulamento interno feito há mais de seis meses que proíbe os jogadores de falarem depois dos jogos.

— Mas quando o Benfica ficou campeão nós fizemos uma reportagem no fim do jogo Benfica-Académica e essa proibição não surgiu...

— De vez em quando nós abrimos excepções para facilitar a vida aos homens dos jornais. Mas repito: só de vez em quando, pois há uma norma a respeitar.

— E quem determina esses estados de excepção? E que critérios são seguidos?

— Tudo depende dos momentos serem considerados oportunos ou não. E essas decisões são de Direcção ou da pessoa que está à frente do pelouro nesse momento.

— E se quisermos fazer uma entrevista com um jogador do Benfica sem ser no final dum encontro?

— Nessa altura o jogador terá que pedir autorização à direcção, autorização que, de resto, é quase sempre concedida. Simplesmente, antes de ser publicada, a entrevista tem que ser lida pela Direcção que se pronunciará sobre a oportunidade da mesma.

— Quer dizer que os jor-

nalistas devem submeter o seu trabalho à apreciação da Direcção do Benfica?

— Exactamente. É condição «sine qua non», para ser publicada.

— E há jornalistas (?) que fazem isso?

— Há, sim senhor.

— Muito obrigado.

É verdade. Foi mesmo assim como está escrito. É isto o futebol visto nos bastidores. Bastidores onde o jogador de futebol continua ainda sem obter o estatuto de cidadão de primeira classe. Exceptuando, claro, o capitão. Um homem que, de resto, está um furo acima dos outros. E Simões disse:

— «Foi uma atitude tomada pela direcção por causa dos inconvenientes das declarações. Sim, claro que não fomos consultados. Foi apenas uma decisão da Direcção. Qual a minha opinião? Bem vê, não posso fazer comentários, pois recebemos ordens e há que aceitar. Não devemos exceder-nos de modo a entrar em litígio com o clube».

RIBEIRO CARDOSO

PESCA DESPORTIVA

EM ALPIARCA

Organizado pelo Clube Desportivo «Os Águias», de Alpiarça, realiza-se no dia 4 de Julho no Alpiarço o XV Concurso de Pesca Desportiva de Rio.

São numerosas as prémios instituídos, esperando-se uma inscrição de concorrentes acima de 120. A secção do clube organizador está a abrir centenas de pesqueiros, de modo a tornar mais fácil o acesso ao rio, onde há pimpões, carpas, barbos e bordalos em grande quantidade.

TONI: JOGO NA BANCADA

O Benfica jogou mal. Acontece. Mas o público afecto ao clube da Luz, sempre exigente, fazia

uma pergunta que se avolumou quando Matine foi substituído:

— Que é feito de Toni? Pois o magnífico jogador benfiquista estava sentado na bancada central assistindo calmamente ao encontro. Com a calma possível, evidentemente, pois quando o encontramos no meio da multidão, a sua diplomacia mal conseguiu esconder o que lhe ia na alma.

— Joguei hoje de manhã pelas reservas, contra o Atlético. Sim, claro que tenho pena de não ter sido convocado para esta grande final, mas a mim compete-me obedecer da do que sou profissional. Não, a tropa já não é problema, pois fui colocado numa unidade de Lisboa e já treino regularmente. Claro que me sinto em boa forma, mas compreendo perfeitamente que nem todos podem ser escolhidos para a equipa principal. Desanimado? Só lhe digo que continuarei a trabalhar honestamente, partindo do princípio de que todos serão honestos no desempenho das suas missões.

Sueto, breve, Toni olara-se olhando com tristeza os seus colegas que regressavam ao relvado.



Eusébio: «Foi um jogo bem disputado e foi pena que não tivéssemos mantido o ritmo. Um golo, dois, três... quando podíamos ter ganho por 3-0. Quando entrou o segundo golo, a defesa perturbou-se. Foi pena, de facto. Mas, para o final, o Sporting jogou bem. Parabéns ao Sporting»



Não muitas, que o jogo foi delas, com Damas no chão Eusébio. (No final, Damas a menosprezar o nosso va-Sporting (reagiu talvez o reendido))



A equipa do Sporting Clube de Portugal, campeã nacional de andebol de sete

Conversando sobre andebol

Bom campeonato, bom campeão (e não falemos de coisas más...)

Terminou em apoteose o campeonato nacional de andebol, em que conquistou o título de campeão, pela terceira vez consecutiva, o Sporting Clube de Portugal. Foi a finalíssima antecedida de toda a espécie de antídotos, de arlimanhas e habilidades que não lembrariam ao mais pintado.

Neste imbróglio, o presidente da Federação e alguns dos seus acólitos, acederam e levaram longe de mais, a sua selubridade. Seria até interessante, a instauração de um inquérito a todos os factos ocorridos...

Ao fim e ao cabo, acabou por ser escolhida, para apal-

co da finalíssima, a linda cidade de Viseu, a curta distância do Porto e a mais de trezentos quilómetros de Lisboa. Enfim, mistérios!

A acolhedora cidade da Beira, recebeu fidalgamente as duas representações desportivas, com carinho, hospitalidade bem digna das gentes beirãs. Os responsáveis pelo desporto viseense foram inenunciáveis nos mais pequenos pormenores e nem a falta de electricidade na hora marcado para começo do jogo pode ensombrar tanta dedicação e amor pelo desporto e pela sua terra. Os nossos parabéns a essa boa gente de Viseu pelo seu

indesmentível carinho pelo andebol. Tal dedicação há-de colher os seus frutos na devida altura.

Julgamos oportuna uma breve análise das equipas desta fase final.

Começaremos pelo Vitória de Setúbal, equipa que comandada por Manita mostrou uma nova mentalização: a de não transformar alguns jogos em autênticas guerras. As equipas são adversárias, não são inimigas... Revelaram os vitórias nos alguns progressos e estamos em crer que nas próximas épocas darão que falar. Há bastante juventude nesta equipa, e quando tiver todos os seus elementos devidamente integrados vai fazer a vida cara a qualquer opositor. Com mais treino, mais sincronização dos seus elementos no seu sistema de jogo, pode chegar a grandes cometimentos. Embora perdendo todos os jogos disputados nesta fase final, o Vitória agradou-nos.

Os Belenenses desiludiram-nos um tanto. Era de esperar mais desta excelente equipa que é, potencialmente, das melhores do País. Faltam aos jogadores de Belém qualquer coisa que os empolgue e os alixe para o lugar cimeiro da modalidade, que está perfeitamente ao seu alcance. Equipa de altos e baixos inconcebíveis.

O F. C. Porto foi finalista e aí está a sua valia.

Como já afirmámos, tem este clube feito um esforço enorme para voltar a ter a hegemonia da modalidade. Mas não têm sido coroados de êxito os seus esforços. A contratação de estrangeiros (um treinador e um jogador de bom nível, oriundos de um país — a Jugoslávia — onde a modalidade está bastante evoluída) não foi suficiente para levar a equipa «azul-branca» a transpor um obstáculo chamado Sporting e dar ao glorioso clube norteño o ambicionado título.

Quer parecer-nos que há muito de errado nas concepções de jogo, no treinador

MANACA E SIMÕES ZANGARAM-SE

(Continuação da pág. central)

nador sportinguista tomou uma atitude enérgica:

— Estás a faltar-me ao respeito. Sr. Manuel Marques, esse senhor que fique aí onde está e ganhe juízo. Ouviste, Manaca?

E para acalmar Manaca apareceu Pedro Gomes a dizer-lhe:

— Tem calma, pá. Só o Simões é que foi expulso.

— ★ —

Já com os jogadores no meio do campo e os ânimos acalmados, fomos ouvir o sr. Francisco Lobo.

— Nada lhe posso dizer sobre o que se passou. Eu não vi nada e tenho agora

que falar com o meu colega e participar tudo no relatório. Sim, sim, eu já tinha apitado para o jogo terminar, mas todos os jogadores estavam ainda sob a minha alçada. Não vi nada, parece-me que nada de grave se passou e nada mais lhe posso dizer. O resto só no relatório que vou enviar à Comissão Central.

— ★ —

Diamantino, braços cruzados e olhar alheado, era a imagem de derrota. Falámos-lhe:

— O resultado mais justo era um gol de diferença. O Benfica jogou abaixo do seu normal, fazendo uma das piores exhibições da época.

Quanto ao penalty? Foi penalty mesmo, pois eles fizeram «sandwich» e deram-me uma joelhada no músculo.

— ★ —

Peres, com um pedaço de gelo na boca passou junto de nós. Mal nos viu disse sem nada lhe perguntarmos:

«Vi o que se passou? Que digam agora que o Simões estava normal. Ele nunca faria aquilo se não estivesse «excitado»... É sempre assim contra o Sporting...»

— ★ —

Já não conseguimos falar com Manaca. Mas Simões, de tronco nu e assediado por inúmeros repórteres, ainda nos afirmou:

«Houve realmente um certo desentendimento entre mim e o Manaca, mas não foi nada de grave. Aliás, como se pode ver pela atitude do árbitro.»

★

A caminho das cabines Fernando Vaz, visivelmente cansado e enervado, teve uma atitude que nos surpreendeu. Abordado por um repórter da rádio respondeu abruptamente:

«Ó homem, não falo. Não me mace. Não falo absolutamente nada.»

Uns minutos mais tarde, porém, já nas cabines, ouvimos-lo dizer para uma série de microfones:

«Foi uma grande jornada! Houve futebol, houve correcção, embora tivesse havido nervos, e ganhámos bem. Desempemamos muito arrasado.»

...E tão arrasado estava que, quando chegou a um nosso camarada refectatário, Fernando Vaz já não disse mais nada.

Aquela parte final deve dar cabo de qualquer.

R. C.

O TRIUNFO DA RAIVA

(Continuação da pág. central)

um a sapatada infeliz de José Henrique atraiu a quase para os pés de Márinho, as coisas pareciam começar a conhecer o verdadeiro lugar. E o Benfica acreditou, por um breve instante, que o dique podia ruir com o peso da água.

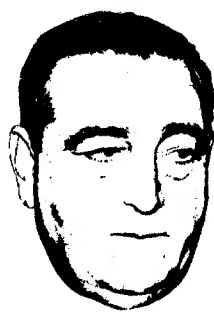
★

Tomé (que entrara a render o esforço Gonçalves) trouxe, porém, muita força nas pernas: e explorava sabiamente (com lançamentos para Chico) a tendência de Adolfo galgar terreno pelo seu flanco, sem olhar para trás. Daí, solução para as tentativas dos peões adversos, engolindo-as (com o xeque-mate da sua agulhada felina). E, num ápice, o 4-1: falta, livre, canto e gol. O «costume»: falta de Humberto, livre de Peres, canto sem razão provocado por Zeca, pontapé «tirado» por Márinho, a confusão habitual ao pé da moldura de madeira «guardada» por José Henrique e recarga exacta de Chico.

Foi o debandar da feira. Um campeão puseu K.O. o campeão.

NEVES DE SOUSA

Por MATOS MOURA



res portugueses não se adaptam a todas as formas de jogo, por mais eficientes que elas pareçam.

A equipa do Porto deve jogar muito «bonitinho», se já até um regalo observá-la, contra equipas mais fracas. Mas quando encontra pela frente equipas de valor, «perde-se» e não tem serenidade, para enfrentar as contrariedades.

Por isso afirmei a Djebic e ao meu amigo António Fôrtes, quando da deslocação da equipa do Sporting ao Porto, que não acreditava que o F. C. Porto fosse campeão.

Que há progressos técnicos nos seus jogadores, isso não está em causa. Capela, Oliveira e Madureira, são disso testemunho. Mas onde está a fulgurância de Resende, Maia e Borges? Onde está o poder de improvisação que desorientava qualquer defesa? Actualmente um treinador bem avisado sabe o que vai acontecer quando enfrenta a equipa do Porto. Ora, entendendo e apreciando essa disciplina de jogo, essa disciplina tática, a beleza de determinadas jogadas, mas também creio que os jogos se ganham com

ciem a modalidade e valorizam o espectáculo.

★

Ainda sobre sistemas e táticas das mais variadas procedências, não resisto à tentação de contar um caso em que eu e mais dois portugueses fomos testemunhas.

Passou-se no último curso de treinadores da Federação Espanhola onde estivemos presente por amável convite dos espanhóis.

Esse curso foi dirigido por dois dos mais famosos técnicos do mundo, Ioan Kurst (alemão) e Nefes Nicolae, ambos campeões do mundo como treinadores e seleccionadores da selecção romena. A apresentação dos técnicos foi feita pelo presidente da Federação Espanhola, que entre outros considerandos afirmou que a sua satisfação era ainda maior, por se tratar de dois técnicos latinos e portanto, haveria muitas afinidades entre os professores e os alunos.

Ora, numa das primeiras lições desse curso, Kurst

(Continua na 7.ª página)

EXAMES
estão a chegar...
prepare a tempo um bom final com
Dietogene
O ALIMENTO QUE ALIMENTA O EXITO
Alimento do estudante durante todo o ano.
Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA
em embalagens de 30S00 e 100S00
envio pelo correio, a cobrança, se não encontrar
no seu fornecedor habitual.

diese • ALIMENTAÇÃO RACIONAL AV. DA REPÚBLICA, 46 LISBOA 1

TEAM «MOTOR» EM VILA REAL

• CARLOS AZEVEDO E MIRE CATLOW SÃO CARTAZ ALICIANTE

O português Carlos Azevedo e o inglês Mike Catlow estarão presentes no próximo fim de semana no Circuito Internacional de Vila Real, tripulando carros da Fórmula Ford, em defesa das cores do jornal «Motor».

Ambos correrão em carros da marca «Palliser WOF 3», pintados de preto.

Carlos Azevedo é um nome sobejamente conhecido do público português. O jovem português que, enquanto entre nós, correu sob o pseudónimo de «Barbica-chão», é hoje o único português que faz vida de profissional de competição, após ter abandonado o nosso restrito meio e procurado na Inglaterra condições mais propícias aos seus desígnios. Segundo as suas próprias palavras, escolheu a Inglaterra, «porque quem vence na Velha Albion tem fortes probabilidades de vencer em qualquer parte do mundo». Com efeito, Carlos Azevedo tem ali participado regularmente, desde Março último, em corridas que se têm rea-

lizado todos os fins de semana, nos circuitos de Thruxton, Brands Hatch, Silverstone e Snetterton.

No final das provas, o seu nome quase sempre aparece nos lugares cimeiros das listas de classificação, entre os melhores especialistas europeus da modalidade. Dois terceiros lugares em Silverstone, um segundo em Brands Hatch, e um quarto e um segundo (este apenas a dois décimos do vencedor) em Thruxton atestam bem das reais qualidades do jovem corredor nortenho.

Por seu turno, o inglês Mike Catlow é um dos jovens mais promissores no actual panorama da Fórmula Ford em Inglaterra. Catlow, que começou a correr no ano passado, alcançou então duas vitórias, oito segundos lugares e sete terceiros em pistas britânicas e chamou ainda a si, na Holanda, o recorde do circuito de Zandvoort.

Já na presente temporada, Mike Catlow conquistou um primeiro lugar, um segun-

do no Campeonato «Tow-nsen Thoezends» e o recorde da volta mais rápida nas pistas de Snetterton e Brands Hatch.

Os dois pilotos do Team Motor, que ainda hoje devem cruzar a fronteira, dentro de dias, em Vila Real e em luta com os outros cor-

redores nacionais, irão certamente proporcionar no mais internacional dos circuitos portugueses uma das mais emotivas corridas de

Fórmula ali realizadas, oferecendo aos milhares de espectadores um espectáculo que não será esquecido tão depressa.



24 HORAS DE LE MANS

1º H. MARKO-G. van LENNEP -PORSCHÉ

TARGA FLORIO

1º N. VACCARELLA-T. HEZEMANS ALFA ROMEO
2º De ADAMICH-G. van LENNEP ALFA ROMEO
3º J. BONNIER-R. ATTWOOD LOLA

1000KM DE NÜRBURGRING

1º V. ELFORD-G. LARROUSSE PORSCHE

GRANDE PRÉMIO DA HOLANDA

1º J. ICKX FERRARI
2º P. RODRIGUEZ BRM
3º C. REGAZZONI FERRARI

todos com



Super

motor oil

PODE CONFIAR NA SHELL

NACIONAL DE ANDEBOL

(Continuação da 6.ª página)

Germanescu, contestou essa afirmação de San-Roman e apontou como exemplo um caso passado com ele. Kurst Germanescu, é um dos secretários do grande edifício que é o desporto romeno e tem a seu cargo um certo numero de modalidades, entre elas o voleibol, modalidade esta, na linha das melhores praticadas pelos romenos, e que normalmente anda nos primeiros lugares nos campeonatos mundiais e europeus.

O responsável pela selecção romena de voleibol pediu a Germanescu, para lhe conseguir um subsídio para ir estudar ao Japão durante três meses as técnicas e táticas empregues pelos nipónicos. Subsídio concedido e em vez de três, seis meses. Quando regressou à Roménia, esse treinador vinha enriquecido pelos conhecimen-

igual ao romeno, assim como o jugoslavo não é igual ao português.

*

Por ultimo, o campeão.

Não pode o seu treinador elogiar, como seriam merecedores esses valerosos rapazes, que acabam de conquistar pela 3.ª vez consecutiva o Campeonato Nacional e que ao longo dos três campeonatos, só conheceu e esta ano, uma derrota (F. C. Porto). Palmarés invejável, sem duvida.

Outros o deveriam fazer. E não o fazem. Porquê?

Tem o Sporting um lote de jogadores de grande personalidade e briosos como os mais briosos. Mantve a equipa ao longo de aez meses uma frescura física que é justo enaltecer.

Os detractores da equipa e do seu treinador, tem tido alguma dificuldade para jus-

F. C. Porto, Belenenses e Vitória de Setúbal, três equipas com valor e com os seus problemas

tos adquiridos, que entendia fundamentais.

Preparou a selecção dentro dos novos moldes e cresceu uma esperança na sua equipa. Sucedeu porém, que no Campeonato Europeu, a Roménia teve a pior classificação de sempre.

Quando foi abordado por Kurst Germanescu, que lhe pediu uma explicação, o responsável pela selecção de voleibol respondeu:

«Consegui tudo dos meus jogadores, adaptei-os à nova técnica e as táticas, onde se pratica o melhor volei do mundo. Só o que não consegui foi transformá-los em japoneses...»

Não será bem o caso em relação ao F. C. do Porto, mas tem grandes semelhanças. O japonês não é

tificar os êxitos que ela temia em conseguir. Para alguns deles, teríamos de voltar aos antigos castigos da instrução primária. O tal do carapuço ornado de pontiagudas orelhas...

Há uma força irresistível na equipa sportingulista: é a amizade pelo clube, é a amizade entre os jogadores, é a amizade e o respeito entre o responsável e os jogadores e vice-versa, é o muito que os jogadores gostam da modalidade.

É contra essa força que os outros têm de lutar, e não com subterfúgos, intimidações ou difamações. Essa é a grande verdade da equipa do Sporting Clube de Portugal, Tricampeão Nacional.

MATOS MOURA

BRIAN LONDON: UM HOMEM EM LUTA DENTRO E FORA DOS «RINGS»

Seja qual for a opinião das pessoas acerca de Brian London — e ele pode ser considerado ou detestado — ele tem um lugar único no boxe britânico.

Brian é o homem que lutou mais vezes pelo título do mundo de «pesados», e é também o único filho que imitou o pai como campeão britânico de «pesados».

A controvérsia tem perseguido London como um cão rafeiro — tanto dentro como fora do ringue. Ele surge-nos como tendo tido mais lutas com as autoridades do que combates, ao longo dos seus quinze anos de carreira.

Os seus problemas mais sérios começaram em Janeiro de 1959, quando, em favor de Henry Cooper, Brian perdeu o título britânico.

Em consequência dessa vitória, foi oferecida a Cooper a possibilidade de lutar com Floyd Patterson, para a disputa do título mundial, combate esse, aliás, que foi rejeitado por Jim Wicks, o «manager» de Henry.

Por alguma razão os americanos pretendiam que o novo adversário de Patterson viesse da Europa, e, tendo o sueco Ingemar Johansson sido escolhido para o Verão de 1966, perguntaram a London se estava interessado nessa hipótese.

Como havia um prémio inicial de 20 000 libras pela aceitação do convite, London correu para ele.

Mas o mais desagradável momento da sua carreira deu-se quando a Mesa de Controlo da Federação de Boxe se recusou a deferir o seu requerimento, para uma deslocação oficializada a Nova York.

Dado que ele não tinha mantido o título de campeão britânico durante muito tempo, e que tinha sido fácil-

mente derrotado por Cooper, a «Mesa» pronunciou-se como «não sendo de interesse para o boxe britânico».

Mas eles não podiam impedir fisicamente o homem de Blackpool. E London decidiu desafiá-los, metendo-se num avião para Indianapolis, para derrotar Patterson.

MULTADO

Uma «esquerda» de Patterson pôs Brian fora de combate, no 11.º assalto.

Por
COLIN HART

Exclusivo
«The Sun»-«D. L.»

De regresso a Inglaterra, no mês seguinte a Federação multou-o em 1000 libras e suspendeu-o por seis meses — período esse que foi depois reduzido para três meses, por recurso.

Ainda que tenha ameaçado nunca mais combater na Grã-Bretanha, London retomou a sua carreira logo que o prazo de suspensão expirou.

Mas, doze meses depois, voltou a ter um sério problema. Teve um combate com Dick Richardson, em Porthcawl, em Agosto de 1960, no qual estava em jogo o título europeu, e foi derrotado por um golpe num olho, ao oitavo assalto.

O que aconteceu a seguir constitui uma vergonha para o boxe britânico. London esteve envolvido numa violação da briga com Richardson, os seus adeptos e elementos do público, que tinham saltado para dentro do ringue.

SUSPENSO

Isso trouxe-lhe, como consequência, uma multa de 1000 libras, e uma outra suspensão por um período de três meses.

Apesar de toda esta série de incidentes que o perseguiram — houve uma outra ocasião, depois de ter perdido com Johnny Prescott, no Stadium de Liverpool, em que ele socou um espectador que saltara para o ringue — Brian continuou a ser o n.º 2, dos «pesados» da Inglaterra.

Surpreendentemente, três meses depois de Cooper ter perdido tão galhardamente com Cassius Clay, em High-bury, em Maio de 1966, Jack Solomons anunciou que London tinha desafiado o campeão mundial para um combate no «Earls Court».

O antigo campeão britânico estava garantido em 20 mil libras, e, pela segunda vez, tinha a possibilidade de alcançar o melhor de todos os galardões.

VENCIDO

A sua expressão apreensiva é a mais simpática referência que posso fazer de London, quando ele se encontrou cara a cara, no centro do ringue, com o famoso Cassius Clay.

O pior veio depois. O facto desagradável de London ter sido vencido em menos de dois minutos, no terceiro assalto.

London, que se retirou do boxe depois de ter sido batido por Joe Bugner, em cinco assaltos, no Verão passado, abriu e dirige um «night-club», «007», por detrás da torre de Blackpool.

Ele manifestou uma notável franqueza quando lhe fiz perguntas acerca do combate com Clay.

«Sabia que não tinha mu-

ltas possibilidades de o vencer», disse, «e, sem qualquer confiança em mim, não conseguí fazer melhor.»

E sobre o encontro com Patterson, ele afirmou-me: «Não tenho possibilidades de lhe contar todos os pormenores da história que esteve por detrás disso. Houve muitas coisas envolvidas.»

London pode não ter sido um Cockell, Cooper, Woodcock ou Farr, mas, ainda que por vezes tenha sido ignóbil, nunca será um homem ignorado.



Brian London: uma vida em análise

Volta a Lisboa em Bicicleta

FRANCISCO MIRANDA É MESMO BOM

Um dos aspectos mais importantes na vida daqueles que pretendem ser ciclistas, é o saber sofrer em cima da máquina, ter arcaboço moral para resistir a todas — e muitas são — as contrariedades, a todos os percalços que, por vezes, uma simples pedra pode originar. Isto independentemente de possuir qualidades natas para a prática da modalidade e estar disposto a uma entrega total.

Temos seguido com particular curiosidade a actividade do jovem ciclista do Sporting, Francisco Miranda. E, para além dos requisitos técnicos de que tem dado mostras, o «miúdo» evidencia uma qualidade extraordinária: sabe resistir à dor, sabe ser estoico perante as múltiplas contrariedades inerentes a uma prova de ciclismo.

Vimo-lo, por exemplo, no recente Prémio Riopelle, sofrer cinco furos numa tirada e conseguir chegar ao fim integrado no pelotão, sem que, no final (e estávamos atentos) tivesse tido uma daquelas manifestações de mau humor, infelizmente tão frequentes até entre os «azes».

Por sentirmos que está ali um excelente corredor (em potência, evidentemente) é que ficamos satisfeitos ao vê-lo ontem conquistar a sua primeira vitória na categoria de profissionais. Bem sabemos que não esteve lá o Joaquim Agostinho, nem o Mendes nem o Manuel Correia mas a verdade é que na «Volta a Lisboa» estavam os restantes melhores ciclistas lisboetas. E o jovem e promissor Miranda teve artes de, juntamente com António Simão, dar aos seus companheiros de clube, entre os quais se encontravam Firmino Bernardino, Leonel Miranda, Emiliano e Vítor Rocha e aos benfiquistas João Pinhal e Fernando Vieira para só referir os mais categorizados, uma «remessa» que ultrapassou os 5 minutos.

Repetimos, o Sporting encontrou uma nova estrela,

um rapaz que se seguir os conselhos do seu experiente e sabedor técnico Manuel Graça poderá dar muitas alegrias aos adeptos do seu clube.

A Associação organizou ainda outra prova a que foi dado o nome de Dia Olímpico. Por má sinalização do percurso foi impos-

sível determinar, com verdade, as classificações, excepto em relação ao vencedor, que muito cedo se isolara e cumpriu o que estava estabelecido. Fixemos também o seu nome, pois é um jovem que começa a dar nas vistas: António Ramos, do Pinheiro de Loures. A. T.

TORNEIO DE BADAJOZ

BADAJOZ, 28 — (A. N. I.) — O Real Madrid venceu o Granada por 2-0, ontem à noite, no primeiro encontro do Torneio Ibérico de futebol, que se disputa em Badajoz, e em que participa o Sporting Clube de Portugal.

Os golos do Real foram obtidos por Grande, aos 35 minutos e Miguel Perez, aos 77 minutos.

Arbitrou o português Joaquim Campos.

As equipas alinharam:

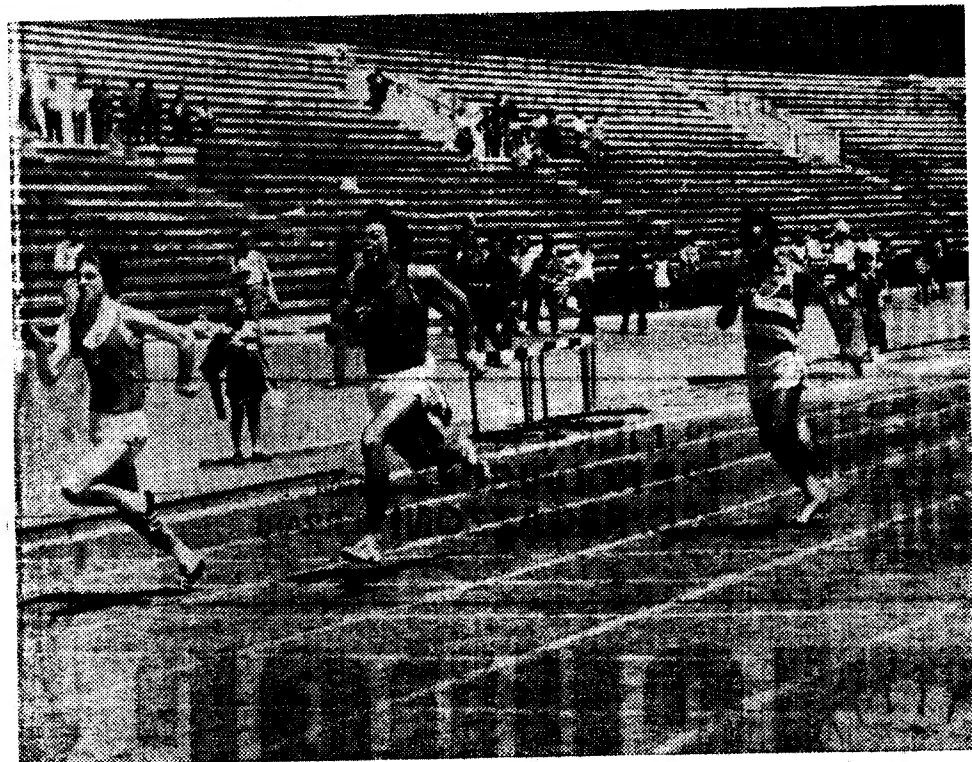
REAL MADRID — Garcia Remon, José Luis, Benito, Zunzunegui, Grande, Zoco, Miguel Perez, Amancio (Del Bosque), Grosso, Velazquez e Fleitas (Ortuno).

GRANADA — Nho. De La Cruz, Narranchoa, Lorenzo, Jaen, Fernandez, Lasa, Santos (Juarez), Barrios, Fontela e Vicente.

O segundo jogo do torneio, entre o Sporting e o Estrela Vermelha de Belgrado, disputa-se hoje à noite.



Na «festa» de ontem, no Jamor, a Selecção Nacional de Juniores não foi esquecida. Pelo contrário. Exibindo-se perante os sessenta mil espectadores que encheram o estádio, ela teve, na homenagem, a consagração que soube merecer.



O atletismo português, que no sábado tão boa conta havia dado de si, foi, também ontem, modalidade em foco através do «Dia Olímpico». Na gravura, uma fase da prova dos 100 metros.